FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 897

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

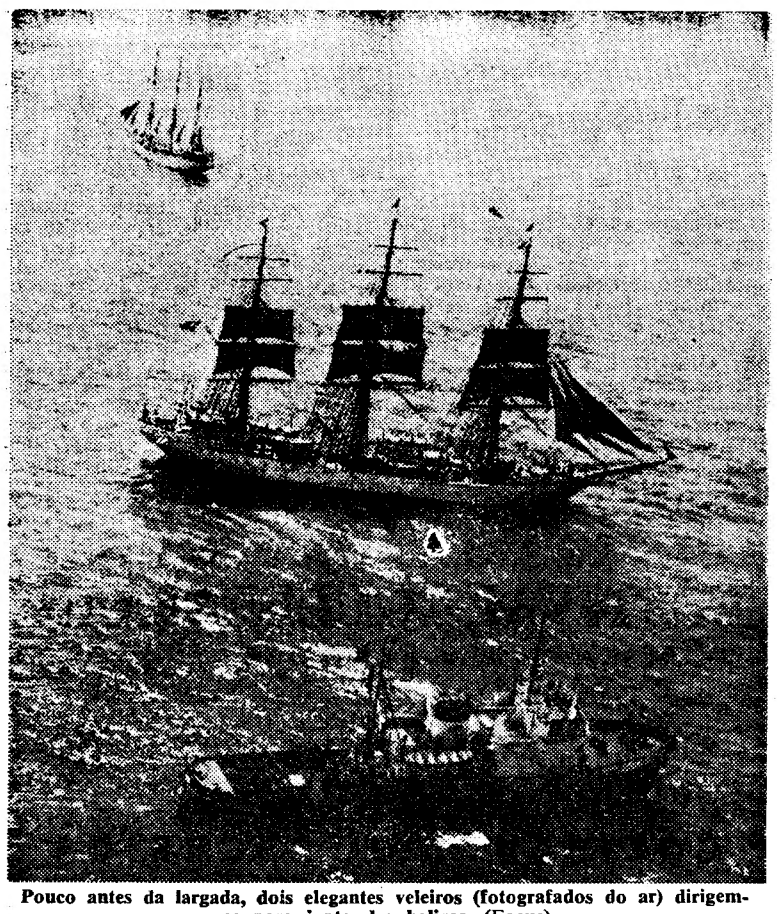
Grandes navios-escolas e pequenos iates oceânicos largaram hoje da baía de Cascais para a regata às Bermudas

A baía de Cascais — cenário de grandes espectáculos do mar — oferecia esta manhã um aspecto deslumbrante, coalhada de navios, desde as silhuetas cinzentas de unidades de guerra portuguesas e britânicas até aos cascos brancos dos grandes navios-escolas ou dos pequenos iates que se balouçavam á cadência da vaga larga que vinha do oceano. Pequenos «gasolinas» serpenteavam por entre a floresta da mastreação alta e elegante dos veleiros. O quadro era bem uma evocação dos tempos aureos da vela que tiveram nos capitães do Cabo Horn os seus valorosos continuadores e que têm ainda hoje os derradeiros abencerragens nos marinheiros desses países que consideram a escola da vela como a melhor formação para os homens do mar. Flutuavam bandeiras de dez nações nos topes de muitos mastros. Uma grinalda de pavilhões encimava o cais do Clube Naval.

Os navios de guerra a pairar ao largo, eram os seguintes: ingleses, os escoltadores oceanicos «Londonderry» e «Nubian»; e portugueses, o aviso «Bartolomeu Dias», a fragata «Corte Real» e alguns dragaminas e navios-patrulhas, bem como escoltadores holandeses e um espanhol.

A partida dos veleiros para a regata Lisboa-Bermudas chamou á zona de Cascais muitos milhares de pessoas, que se espalharam ao longo da costa, desde aquela vila até para lá do cabo Raso. A curiosidade do publico em assistir ao admirável quadro que proporcionou o início da prova, provocou desusado movimento rodoviário, estando a estrada completamente repleta de veículos automóveis. Por outro lado, vários aviões civis sobrevoaram o local da partida, especialmente no momento em que os veleiros principiaram a desfraldar as velas, bem como um helicóptero, que voou quase junto ás águas.

SIHANOUK EM FRANÇA — O principe Norodom Sihanouk ao chegar ao aeroporto de Nice, ido do Cambodja, acompanhado de sua esposa e filhos. A visita tem por objectivo fortalecer os laços de amizade existentes entre a França e o seu país. Na foto, vê-se o chefe do Estado cambodjiano a ser cumprimentado por membros da colónia Khmer, que lhe beijam as mãos.



Pouco antes da largada, dois elegantes veleiros (fotografados do ar) dirigem-se para junto das balizas. (Focus)

A concentração dos veleiros no mar

Durante a noite o vento soprou dos mesmos quadrantes de ontem, e assim, esta manhã, continuava a ser uma temeridade fazer a largada de onde se tinha inicialmente previsto. Os grandes navios-escolas, impedidos, sob pena de desclassificação, de utilizarem os seus motores, seriam arrastados pela ventania no sentido da terra e correriam graves riscos.

Desta maneira os grandes veleiros não se concentraram ontem na baía de Cascais e, só hoje de manhã, sairam a barra (navegando a motor) para se postarem numa linha demarcada por navios de guerra portugueses a algumas milhas ao largo — por forma a que, quando fosse dada a partida, tivessem campo de manobra suficiente para tomarem os seus rumos.

O estado do mar e a circunstancia de, entre os convidados do ministro da Marinha para o previsto almoço a bordo do «Bartolomeu Dias», haver muitas senhoras, levou a transferir essa reunião para um local em terra, pois o embarque far-se-ia em condições precárias. Além disso, como o «Bartolomeu Dias» constituia, ele próprio, uma das balizas da linha de partida, teria de pairar muito ao largo e a permanência a bordo das senhoras poderia tornar-se-lhes dessa maneira algo desagradável.

Horizonte empoalhado

Os grandes e os pequenos veleiros desceram o Tejo durante a manhã, saindo a barra para se colocarem nas linhas de partida.

O horizonte estava empoalhado e a visibilidade era, por vezes, muito prejudicada. Entretanto, o Sol descobriu com frequência, mas nun-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

AS TRÊS AFRICAS

Na exposição que fez há dias à Imprensa, que se caracterizou por um optimismo moderado, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que não há apenas uma África. Isto é, que apesar da unidade que se pretende imprimir à política desse vasto continente, em pleno surto de acesso à independência dos seus diversos povos, ela nunca se conseguirá plenamente, em virtude dos particularismos que caracterizam cada um deles. Não deixa de oferecer certa originalidade a teoria que apresentou das «três Áfricas», ou seja a África árabe, ao Norte, «com os seus problemas específicos, suas tradições próprias, sua cultura particular», a África ao Sul do Sahará, cujos «problemas políticos, sociológicos e económicos têm uma tipicidade que os separa por completo dos que deparamos noutras áreas» e por fim a África multirracial e pluricontinental, na qual se deve incluir, com as suas características próprias, segundo o sr. dr. Franco Nogueira, a África portuguesa. Na opinião do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, esta teoria «não traduz uma simples especulação, não constitui uma construção teórica para fins políticos. Ao contrário, fundamenta-se numa realidade que progressivamente se acentua, resulta de uma experiência que cada dia se torna mais clara». Com efeito, seria ingénuo pretender que se poderia conseguir em África o milagre da unidade que não se conseguiu ainda noutros continentes mais desenvolvidos e ricos de uma experiência política e de uma tradição histórica que a África não possui. Estádios de civilização diferentes, condições geopolíticas opostas, progresso económico variável e interesses divergentes opõem-se a essa unidade, que tem sido teòricamente proclamada, mas que os factos se têm encarregado de desmentir, destruindo algumas ilusões alimentadas à sombra dos imbondeiros, que não se estende igualmente por todos os países africanos. Até porque a flora exuberante do Equador é muito diferente da vegetação rasteira da savana.

O casamento de Desirée teve carácter íntimo

ESTOCOLMO, 5. — (A. N. I.). — A princesa Desirée da Suécia, neta do rei Gustavo Adolfo, casou-se, hoje com o barão Nicolas Silfverschioeld, numa cerimónia celebrada na catedral de Estocolmo pelo arcebispo da Suécia, dr. Gunnar Hultgren.

O povo sueco assistiu ao casamento, por meio da Televisão, que transmitiu directamente a cerimónia.

Desirée, de 26 anos, é a mais nova das três netas do rei. A do meio, Brigitta, de 27 anos, desposou, em 1961, um principe alemão, Johann George de Hohoenzollern. A mais velha, Margaretha, de 29 anos, está noiva de um industrial inglês, John Ambler, com quem se casa no dia 30.

A noiva envergava um vestido de cetim «duchesse» branco e um diadema de oiro, com pérolas e diamantes encrustados, prendia-lhe o véu.

Visto ser orfã de pai — o principe Gustavo Adolfo morreu num desastre de aviação, em 1947 — a princesa entrou no templo pelo braço do avô.

A festa foi considerada íntima, e não oficial, visto o noivo não ser de sangue real.

NOTA SEMANAL

O problema da formação de técnicos—I

por GRACUS

A importancia que nas modernas técnicas de planeamento têm assumido as análises centradas em torno dos chamados «investimentos intelectuais» confere a um estudo recentemente publicado entre nós uma actualidade que não poderia deixar de ser assinalada.

Sabe-se pelas mais diversas vias que nas instancias competentes se prepara o que oficialmente foi de-

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

ACÇÃO PROPULSORA DA DIFUSÃO DA CULTURA

Ao encerrar-se a Feira do Livro, que, de ano para ano, adquire maior projecção e elevado nível intelectual e artístico, o seu ultimo dia foi dedicado á Fundação Gulbenkian, em homenagem á sua fecunda obra em prol da cultura. Uma biblioteca itinerante esteve exposta ao público no recinto da Feira que foi visitada pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, a quem livreiros e editores tributaram preito de admiração e reconhecimento. O presidente da Fundação, que era acompanhado pelos escritores drs. Branquinho da Fonseca e Domingos Monteiro, visitou todo o certame, onde fora recebido pelos srs. drs. Borges de Castro e Alçada Baptista, presidente da direcção e vogal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, e Pedro de Andrade, Américo dos Santos e Osório Martins, da comissão organizadora da Feira do Livro. Em resposta ao presidente do Grémio, que o saudara, salientando a sua acção como presidente do conselho da Fundação Gulbenkian e obra notável da prestigiosa instituição, e depois de agradecer, o sr. dr. Azeredo Perdigão, salientou o valor da Feira do Livro. Disse que a divulgação de cultura portuguesa tem sido umas das preocupações da Fundação que dirige. E tem-na feito, acrescentou, com as características de acção pós-escolar, como complemento natural da instrução primária. Não basta, em sua opinião, aprender a ler e escrever; é preciso que se desenvolva o gosto pela leitura. Não se deve deixar de ler. E se, para esse efeito, há quem não ganhe bastante para comprar livros, e não os procura, é necessário que o livro procure quem se disponha a lê-lo. A esse objectivo, acentuou, obedeceu a criação das Bibliotecas Itinerantes, do tipo de expansão da leitura e do livro, e por isso julgara conveniente colocar ali, no recinto da Feira do Livro, um exemplar do modelo escolhido. E sobre as referidas bibliotecas, cuja acção começou em Maio de 1958, com as quinze primeiras, assinalou a sua evolução através de numeros eloquentes, os quais revelam que estão em funcionamento, por todo o País, ou nele espalhadas, 50 itinerantes e 72 fixas. E até o fim do ano os numeros devem passar, respectivamente, para 52 e 84. Acrescente-se que, em 1963, o total de leitores que requisitaram livros para leitura alcançou a casa dos três milhões.

OS DRAMAS na via férrea

Outra tragédia na via férrea. Desta vez, foi na linha de Sintra, entre as estações de Benfica e da Buraca, onde um comboio que vinha para o Rossio esmagou um homem. Era o sr. António Nunes Miguel, de 41 anos, electricista, morador na Rua de S. Cristóvão, 39, cave, cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

DESASTRE NA ESTRADA que está a ser aberta

Um tiro de pedreira, que os operários preparavam, durante os trabalhos de construção de 3 km de estrada até ao lugar da Cruz do Russão, da freguesia de Campo Benfeito (Castro Daire), rebentou subitamente e ficaram gravemente feridos o sr. António de Oliveira, de 26 anos, solteiro; o menor Carmalio Rodrigues e o sr. Carmelindo Duarte, casado. Receberam o primeiro tratamento hospitalar naquela vila, e o primeiro recolheu, depois, aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

DESASTRES MORTAIS

Na Rua Heliodoro Salgado, em Sintra, junto de uma paragem de autocarros foi colhida mortalmente por uma camioneta, cujo condutor não se apercebeu do desastre, a sr.ª D. Julia da Conceição, de 80 anos, residente no Bairro do Teimoso, naquela vila. Socorrida no Hospital da Misericórdia daquela vila, veio a sucumbir no de S. José em Lisboa. Na sala de observações deste hospital faleceu, pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. Raul Bonifácio de Melo, de 22 anos, empregado no comércio, morador na Rua Visconde de Santarém, 18, 2.º, que, na Avenida 24 de Julho, quando empurrava um automóvel por falta de gasolina, foi apanhado por outro carro e ficou ferido de morte.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reunida, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, a Classe das Ciências da Academia de Lisboa, elegeu sócios correspondentes os srs. profs. Armando Zuzarte Cortesão e Manuel Abreu Faro, respectivamente, da Universidade de Coimbra e da Universidade Técnica de Lisboa.

Fizeram comunicações os srs. profs. António de Almeida e Aires de Sousa, intituladas, respectivamente, «Dos Bósquimanos de Angola» e «Resultados de uma nova técnica para o estudo radiológico das estruturas do fígado».

ROBUSTECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA MENTALIDADE PORTUGUESA

No ciclo de conferências sobre «A Poesia Portuguesa desde o Romantismo aos Nossos Dias», promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, que desenvolve notável actividade em prol do robustecimento da intelectualidade, principalmente na difusão de valores culturais o rev. prof. Manuel Antunes falou, na Casa do Alentejo, sobre «As Mundividências da Poesia Portuguesa desde o Romantismo aos Nossos Dias». Disse, a certa altura: «Apesar da relação de simpatia e convergência existente entre as três coisas que o tema inclui: visão, mundo, poesia portuguesa desde o romantismo, é difícil tratá-las em pouco tempo, dada a diversidade de fenómenos que estão em causa. Deixou de existir durante este quase século e meio, devido ao ritmo de crise e aceleração, uma comum «forma mundi» que se impusesse á mentalidade geral como englobante, como integrador, como indicador significativo, como totalidade de significação. Deram-se transformações políticas e sociais profundas; as ciências e as técnicas ocuparam o espaço físico; proliferam os sistemas filosóficos, querendo explicar o universo e a vida; desapareceram os ultimos vestígios do universo hierárquico da Antiguidade Clássica e da Idade Média. Privado o Mundo do seu centro geométrico, o homem tornou-se o seu próprio centro. A mundividência poética é, por isso, muito subjectiva e consequentemente ambígua, fugidia, delicada, rebelde á análise. Ela está, no entanto, submetida a três leis ou, se se preferir, a três dinâmicas: lei do reflexo ou dinâmica da história, lei do género ou dinâmica da forma específica, lei do génio ou dinâmica da personalidade individual». E, no desenvolvimento do tema aliciante, enumerou, analisando-as sob ângulos diversos, as várias escolas se têm sucedido desde o romantismo ao concretismo da novíssima geração. Durante a interessante conferência, foram apresentados, através de versos dos mais significativos, os poetas considerados como relevantes nas respectivas escolas.

PORTUGAL na Feira da Niassalândia

BEIRA, 5 — (L.) — Em avião seguiram para Blantyre, na Niassalandia, o sr. major João Maria Bento, presidente da Junta de Comércio Externo de Moçambique, o eng. Virgílio Aguiar e o arquitecto Paulo Sampaio, a fim de estabelecerem o esquema geral do pavilhão de Portugal na «Independence Trade Fair», a inaugurar no dia 4 de Julho em Blantyre.

Seguiu também a primeira equipa dos artistas beirenses que vão construir e montar o pavilhão português onde apenas serão empregados materiais fabricados em Moçambique e pelas industrias metropolitanas.

Há grande interesse em Blantyre em conhecer e apreciar as possibilidades da industria portuguesa, encontrando-se já aprovado pelo sesecretário provincial, eng. Ruy Ribeiro, o plano estabelecido para a nossa representação.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 7 de Junho, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua A-B-C ao Bairro da Liberdade, Cd.ª da Estação a Campolide e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua S. Domingos de Benfica, Rua Particular á Rua S. Domingos de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade de 195 a 221. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Comércio de 104 a 140. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Duque d'Avila de 113 a 157. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Bairro da Encarnação:** Ruas 25-27-28, Rua das Escolas, Rua dos Lojistas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **Olivais Sul:** Células B e D, Av.ª Infante D. Henrique (parte), Rua da Centieira de 9 a 47 e 20 a 124, Trav. do Poço, Rua Particular á Rua da Centieira, Vila Joaquim Pereira, Rua do Acesso ao Cemitério dos Olivais, Lotes 35-36-43-44, Rua B a Cabo Ruivo, Lote 42, Estrada S. Cornélio, 1, Rua Conselheiro Dias Ferreira, 35-A, Quinta das Lajes, Praceta B a Cabo Ruivo, Lotes 37-38-39-39-A. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO / LABRUGEIRA. (Das 6 ás 14 horas).

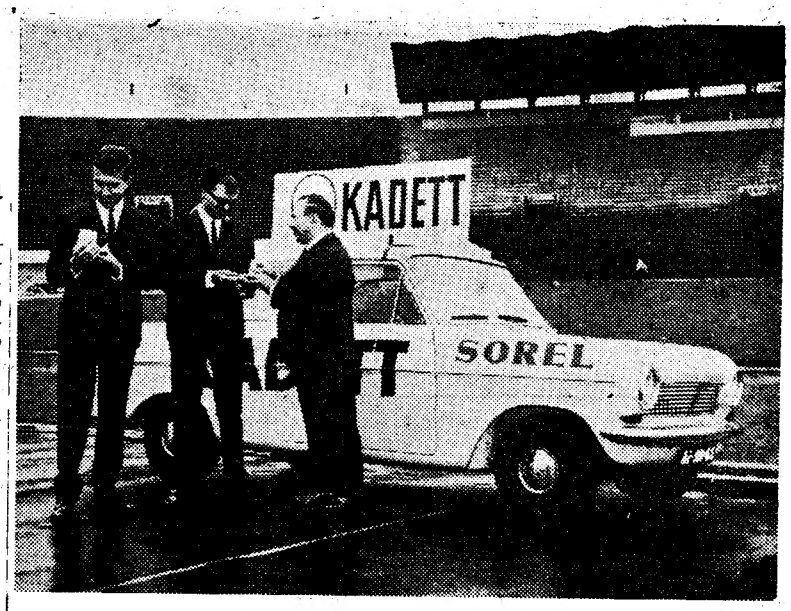
5.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 6 ás 14 horas).

NOVA SECÇÃO DA

fru-fru

MENINAS DE 10 A 15 ANOS

AV. ELIAS GARCIA, 180 - A
Telef. 761781



O concorrente da Sorel, Ld.ª ao campeonato do Condutor Económico, recebendo as felicitações do dr. Pinheiro Henriques, gerente da Organização

O candidato da Sorel ao «Campeonato do Condutor Económico» da General Motors de Portugal

Integrada nas eliminatórias do «Campeonato do Condutor Económico», instituido pela General Motors de Portugal para o Opel Kadett ao qual concorreram cerca de mil e trezentos candidatos, realizou-se ontem de manhã, na pista do Estádio do Sporting, a meia final da Sorel, Lda., destinada a seleccionar o candidato daquele concessionário da General Motors ás provas finais que terão lugar no próximo dia 12 de Junho, na pista de ensaios da fábrica de montagem da Azambuja.

O vencedor foi o sr. Carlos Eduardo Antunes de Menezes Pita, que conseguiu a notável proeza de percorrer 14,6 quilómetros apenas com meio litro de gasolina, facto que, para além da perícia do condutor, atesta a extrema economia de consumo do motor do Opel Kadett, que assim atingiu a média de 3,4 litros por cada 100 quilómetros, sem utilização da embraiagem ou do ponto morto e sem desligar o motor.

O intercâmbio comercial luso-britânico

Termina esta tarde, com uma sessão na Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias, os trabalhos da visita da missão comercial inglesa ao nosso País, para estudar os problemas respeitantes ao intercambio comercial luso-britanico.

A seguir, os componentes da comissão oferecem, no Hotel Tivoli, uma recepção em honra das autoridades portuguesas, e tomam parte no jantar anual da Camara de Comércio Britanica, a efectuar no Hotel Ritz, com a assistência do secretário de Estado do Comércio.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois pneus de auto pesado muito usados; um chapéu de chuva; um copo de vidro; um fio de ouro com cruz do mesmo metal; um relógio de pulso de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria da Felicidade Morais e do sr. Fernando Cordeiro de Amaral; cartas com diversos micros endereçadas ás sr.ªs D. Esmeralda Assunção Oliveira, D. Alda Cunha e D. Guilhermina Gaspar de Almeida; um aro de roda, um tampão de depósito de gasolina e outro para roda de automóveis; uma sombrinha e diversas argolas com chaves.

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

— M/ 12 ANOS —

HOJE, ÀS 21.30 NO COLISEU DOS RECREIOS

CONCERTO SINFÓNICO

MAESTRO: **CHRISTOPH VON DOHNANYI**

RÁDIO - SYMPHONIE - ORCHESTER DE BERLIM

SOLISTA: **JULIAN VON KAROLYI**, PIANISTA

Obras de MARCOS PORTUGAL, R. STRAUSS e DVORAK

GERAL 12$50

DIA 7 ÀS 21.30, NO COLISEU DOS RECREIOS

CONCERTO SINFÓNICO

AMANHÃ ÀS 21.30 NO TIVOLI

RECITAL DE **GYORGY CZIFFRA**

FRIGÁS

VENHAM VER OS MARAVILHOSOS FRIGORÍFICOS **BOSCH**

A LINHA DE **16** MODELOS **BOSCH** É BOM **FRIGÁS**

Rua Maria 43-c Bairro Andrade
LARGO DE STª. BARBARA 13-1- LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Fernanda Machado

interpretará a protagonista da «Traviata» no Trindade

Foi em 1959 que a cantora Fernanda Machado deixou Portugal, a fim de seguir para Itália, onde foi aperfeiçoar a sua técnica de belo canto. Três meses após o começo do seu curso de aperfeiçoamento a artista estreou-se com a ópera «Rigoletto», em Vercelli, recebendo por essa sua actuação uma medalha de ouro. Uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian permitiu-lhe continuar a trabalhar em Itália. Intercalando-os com as aulas dá concertos na Suíça e na Alemanha, um deles, em Berlim, para o presidente da Republica.

O ano passado veio a Lisboa participar na temporada de ópera do Teatro da Trindade. Convidada de novo este ano a deslocar-se a Lisboa, com idêntico fim, Fernanda Machado já está na capital estreando-se no sábado, no Trindade, como protagonista da ópera «La Traviata», de Verdi. A cantora tem já incluída esta obra no seu repertório trazendo-a já preparada de Itália, a fim de se integrar agora no conjunto da companhia portuguesa.

FERNANDA MACHADO

UM FILME FEITO por africanos

ROMA, 5 — (A. N. I.) — Foi aqui apresentado, em exibição particular, o primeiro filme inteiramente escrito, dirigido, produzido e interpretado por africanos.

Intitula-se «Uhuro» («Independência») e já foi premiado em Lille e Berlim.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Robert Aldrich continua a apreciar Bette Davis

HOLLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — Bette Davis talvez seja a protagonista do próximo filme de Robert Aldrich, intitulado «The greatest Mother of'em all», que o realizador pensa rodar a seguir a «Hush... hush... sweet Charlotte», «suspense» interpretado por aquela actriz, por Joan Crawford e por Joseph Cotten.

«The Greatest Mother of'em all» relata a história de uma mãe que explora a beleza da filha para ganho pessoal. Aldrich procura uma jovem do tipo de Sue Lyon («Lolita») para o papel da filha.

★ Aventuras de um marinheiro inglês no Japão

HOLLYWOOD, 5 — (A. N. I.) — A companhia produtora de Joseph Levine adquiriu os direitos cinematográficos de «Will Adams», argumento original de Dalton Trumbo sobre as aventuras do marinheiro inglês que, no princípio do século XVII, se tornou numa personagem de grande influência na corte japonesa.

Levine tenciona produzir «Will Adams» a cores e em «écran» panoramico, em Hollywood e no Japão, com actores internacionais de primeiro plano.

Dalton Trumbo é o autor de argumentos de alguns filmes de êxito como «Spartacus» e «Exodus».

★ O circo de Moira Orfei

TRIESTE, 5 — (A. N. I.) — A actriz Moira Orfei, actualmente retida em Roma devido ás filmagens de «L'incendio di Roma», em que interpreta o papel de «Messalina», obteve da companhia produtora 15 dias de «licença especial» para que pudesse apresentar pessoalmente o novo espectáculo do seu circo nesta cidade.

Moira Orfei, que recentemente terminou «Nido della vipera gialla», na África do Sul, inicia no próximo mês «Rivincita di due mafiosi», com os cómicos Franchi e Ingrassia. Depois intervirá em «La grande sfida di Ursus, Maciste, Ercole e Sansone», em «La mort de Mister Robbies», cujas filmagens decorrerão em Paris e, por fim, rodará na Itália o seu primeiro «western».

Natalina Bizarro

está hospitalizada

Natalina Bizarro, a voz cristalina do fado e brilhante intérprete da canção espanhola, tem a consagrá-la uma carreira plena de êxitos. Conseguiu-os graças às suas magníficas qualidades artísticas.

Actuou em Madrid e Paris junto de assistências exigentes, na Rádio, na Televisão, em Luanda, nas ilhas, e por todo o País, furtando-se à publicidade, e ultimamente na casa de Márcia Condessa, sua madrinha artística.

Por seu próprio mérito alcançou um lugar entre as cantadeiras portuguesas, com modéstia e os recursos da sua voz. Natalina Bizarro, a simpática artista da nossa canção, encontra-se, neste momento, impossibilitada de actuar, pois está internada no Hospital de Santa Maria, ao cuidado clínico do sr. prof. dr. Amaro de Almeida, seu amigo e admirador, devendo ser submetida, brevemente, a uma melindrosa operação cirúrgica. Fazem-se votos por que esta decorra com êxito.

NATALINA BIZARRO

AO LADO DE CADA TELEFONE — PÁGINAS AMARELAS — Lista Classificada

PLT PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS SARL

LISBOA — AV. ELIAS GARCIA, 162-6.º — TELEFONE 76 70 11
PORTO — R. STA. CATARINA, 356-2.º — TELEFONE 3 35 35

EXMO. SENHOR
ASSINANTE DA REDE TELEFÓNICA DA APT
LISBOA

Sua referência ..... Sua comunicação de ..... Nossa referência D.3-466-64/Pº.I.8. Data Lisboa, 2/Junho/1964

Prezado Assinante,

São raras as oportunidades que se nos deparam para mantermos um contacto directo. Todavia, com a publicação da Lista de Lisboa Nº 84, já em poder de V. Exa., a ocasião afigura-se-nos excelente. A razão por que optámos por esta via para transmissão da nossa carta, reside no facto de sabermos ser este um dos jornais da sua preferência, o que nos assegura uma imediata receptividade da mesma.

A nossa actuação no âmbito de produção de Listas Telefónicas é já do seu conhecimento, porquanto há anos que se vem desenvolvendo regularmente. O que talvez desconheça é que existe na nossa empresa uma equipe técnica permanentemente ocupada em melhorar o nível das nossas publicações, muito embora já equiparado ao das melhores produções do género.

A conjugação destes esforços originou inovações várias introduzidas na Lista Nº 84 e para que esta na verdade trabalhe para si, seja de facto a Sua Lista, há que conhecê-la, de tal modo que o seu potencial possa ser aproveitado integralmente através da sua própria consulta. Neste campo acreditamos poder a judá-lo, falando um pouco a seu respeito.

No tocante à Lista de Assinantes - Páginas Brancas - que se desenvolve em 700 páginas, há a considerar, nas primeiras 10 páginas, instruções várias sobre a utilização do telefone; na contra-capa relacionam-se os Serviços Públicos de Urgência e os Serviços Telefónicos Especiais, prontos a permitirem uma consulta imediata.

A Lista Classificada - Páginas Amarelas -, cobrindo o mercado industrial, comercial e profissional, constitui um volume separado, nesta edição enriquecido por algumas inovações, de grande utilidade prática.

Nas suas primeiras páginas encontra-se o "Tourist Guide", publicado em Português, Inglês e Francês, comportando notas várias relacionadas com Turismo, como sejam Formalidades Alfandegárias, Diárias das Pousadas, Hoteis e Pensões, Museus e seus horários, Representações Diplomáticas e Consulares, etc., e bem assim a relacionação de Títulos passíveis de utilidade para o Turista.

Entre as páginas 5 e 10 desenvolve-se um Índice de Títulos, indicando os números das respectivas páginas, o qual lhe permitirá uma consulta mais rápida, simples e eficiente.

../..

AO LADO DE CADA TELEFONE — PÁGINAS AMARELAS — Lista Classificada

PLT PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS SARL

LISBOA — AV. ELIAS GARCIA, 162-6.º — TELEFONE 76 70 11
PORTO — R. STA. CATARINA, 356-2.º — TELEFONE 3 35 35

Sua referência ..... Sua comunicação de ..... Nossa referência D.3-466-64/Pº.I.8. Data Lisboa, 2/Junho/1964 Fl.2

Outrossim, estudos vários levados a efeito sobre a consulta e problemas inerentes, levaram-nos a procurar o seu aperfeiçoamento no que respeita ao comércio ou serviços que tenham o maior volume da sua actuação circunscrito a âmbito local (Bairros ou Freguesias).

Sendo assim, para os títulos representativos do comércio ou serviços em questão criámos a "Linha Geográfica Local", que teve como directriz básica a área abrangida pela Lista, ou seja Lisboa e Arredores. Consiste esta "Linha Geográfica Local" em racionalizar os títulos em causa dentro do seguinte esquema: -

Exemplo:
Título - Mercearias
Centro
Avenida da Liberdade
Baixa
Chiado
etc.
Bairros
Ajuda
Benfica
Campolide
etc.

Exemplo:
Título - Mercearias
Arredores (N.Tejo)
Amadora
Cascais
Estoril
etc.
Arredores (S.Tejo)
Almada
Barreiro
C.Caparica
etc.

Títulos como, Canalizadores e Funileiros, Charcutarias, Drogarias, Enfermeiros, Electricistas, Farmácias, Mercearias, Padarias, Sapateiros, Talhos, Táxis e outros de interesse similar, passaram a ser apresentados na actual Lista Classificada Nº 84, seguindo o esquema acima.

O interesse prático desta inovação reside bàsicamente em colocar ao dispor do consulente local as firmas ou profissionais susceptíveis de prestarem serviços directamente na área em causa, tornando desta forma a consulta mais simples e objectiva.

Por último e encerrando esta nossa conversa, gostaríamos de sugerir que dispense à Lista de Lisboa Nº 84 uns momentos de análise e atenção. Com base na sua própria experiência e auxiliado pelo acima exposto, escreva-nos sobre a sua opinião a respeito da Lista e das inovações introduzidas, na certeza de que as considerações que forem feitas serão analisadas com interesse por uma equipe especializada.

Atenciosamente

ADMINISTRADOR GERAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *O Grupo de Teatro «A Máscara», dirigido por Carlos César, está a ensaiar a peça «Dez contos de reis», original de Teresa Rita, que apresentará em Lisboa sob o patrocínio da C. M. L.*

● *A actriz Fernanda de Figueiredo vai apresentar em breve um novo programa radiofónico, criado em moldes inéditos.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Com jeito vai... de táxi!», no São Jorge

O cinema São Jorge estreou ontem mais um filme da famosa série de comédias inglesas «Com jeito vai...», que repetem o mesmo estilo de diversão, com complicações, equívocos e espalhato, e têm um unico objectivo: despertar a gargalhada, sem deixar de atender a um sentido moral, dentro de uma faceta romantica, em que se procura tirar o máximo partido do desenho burlesco dos tipos, do ambiente em que se integram.

A estreia de «Com jeito vai... de taxi!» constituiu um grande êxito de riso e proporcionou nova oportunidade ao realizador Gerald Thomas para apresentar um espectáculo em que tudo é subordinado á fantasia, segundo a tradicional caricatura da série em que se integra esta comédia-farsa.

Nesta película, são as atribulações dos motoristas de táxis o cenário de novas e inverosímeis aventuras, sempre mais complicadas e hilariantes. Claro que o que sucede aos motoristas e ás motoristas não passa de pura fantasia, chegando mesmo a atingir o paroxismo.

Boa interpretação de um punhado de bons comediantes ingleses, entre eles Sidney James, Hattie Jacques, Kenneth Connor, Charles Hawtrey, Esma Cannon e Liz Fraser. Complementos de interesse, especialmente o documentário sobre Hong-Kong. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «A que morreu de amor».
Produção — Japonesa.
Realização — Mano Horiuchi.
Intérpretes — Minoru Ohki e Kyoko Izumi.
Género — Dramático.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Amor clandestino».
Produção — Alemã (versão francesa).
Realização — Alfred Vohrer.
Intérpretes — Johanna von Koczian, Götz George, Hans Söhnker, Horst Frank, Berta Drews e Walter Rilla.
Género — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

HOJE UMA ESTREIA SENSACIONAL

EDEN QUE VAI SER UM GRANDE CARTAZ!

A MAIS TRÁGICA PAIXÃO
INSPIRA O MAIS SUBLIME ROMANCE!

MINORU OHKI e KYOKO IZUMI

A QUE MORREU DE AMOR

Realiz. de MANAO HORIUCHI

NUM MUNDO DIFERENTE
EM PAISAGENS MARAVILHOSAS!

ADULTOS — EASTMANCOLOR

UM EXCLUSIVO INTERNACIONAL FILMES

CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos

Carlos Coelho

GIUSEPPE BASTOS apresenta EM ÚLTIMOS DIAS A GRANDE REVISTA

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES e SPINA

à frente de um excepcional elenco!

Adultos

UMA LUFADA DE ALEGRIA E JUVENTUDE QUE É UM BOM CONSELHO PARA TODAS AS MULHERES

no TEATRO AVENIDA

O PECADO MORA AO LADO

com JOSÉ VIANA ● FLORBELA

HOJE, ás 21.45 h.
em 4.ª SEMANA de exibição sensacional

ATENÇÃO!

SÓ PARA RAPARIGAS

MUITO BONITAS, MUITO ÁGEIS, MUITO ALEGRES
VASCO MORGADO OFERECE
PRESENÇA BEM REMUNERADA EM
FÉRIAS EM LISBOA
SUPERPRODUÇÃO MUSICAL QUE NECESSITA DE
MODELOS, BAILARINAS E DISCÍPULAS

Comparência urgente no Teatro MONUMENTAL

Ministério
da Educação Nacional
Direcção-Geral do Ensino
Superior e das Belas-Artes

A's 21,45
(Adultos)

D. MARIA II

Um êxito memorável numa limitada série de espectáculos

Divinas Palavras

de VALLE-INCLÁN
Amanhã sábado, ás 16 horas, a pre'os reduzidos

HOJE, SEXTA-FEIRA
AMANHÃ, SÁBADO
e
DEPOIS DE AMANHÃ,
DOMINGO
(Às 18.30)

NO IMPÉRIO

(ADULTOS)

Com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES MATIAS CELORICO PALMA
o emp.º GIUSEPPE BASTOS APRESENTA SÒMENTE

DURANTE TRÊS ÚNICOS DIAS

A
COMPANHIA ESPANHOLA DE «MARITZA CABALLERO»
que alcançou estrondoso êxito no
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO
nas duas peças do famoso dramaturgo
GARCIA LORCA

«A CASA DE BERNARDA ALBA»
(HOJE, 5, e AMANHÃ, 6)

(Encenação de JUAN ANTÓNIO BARDEM)
PRÉMIO DA MELHOR ENCENAÇÃO DO FESTIVAL
— E —
PARA DESPEDIDA DA CONSAGRADA COMPANHIA

«BODAS DE SANGUE»
(DOMINGO, 7)

Peça que proporcionou à distinta actriz
CANDIDA LOSADA
O PRÉMIO DA «MELHOR ACTRIZ DO FESTIVAL»
PELA SUA PERFEITA INTERPRETAÇÃO
DEPOIS DO ÊXITO A CONSAGRAÇÃO!

NOTA: A Companhia Espanhola de Maritza Caballero é hóspede de honra do «CHICOTE», durante a sua permanência em Lisboa.

PRAIA DE SANTA CRUZ
(TORRES VEDRAS)

«MAR-LINDO»

No melhor e mais privilegiado local sobre o mar

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
APOSENTOS E APARTAMENTOS

REABERTURA EM 6 DE JUNHO

ÓPTIMO SERVIÇO — PRATOS ESPECIAIS
RESERVA DE APOSENTOS | Telefone:
MARCAÇÃO DE MESAS | Praia de St.ª Cruz, 6
INFORMAÇÕES:
HAVANEZA — Telef. — Torres Vedras, 4
LISBOA — Telefs. 661201 - 664278 e 664433

SANTARÉM

COMUNICADO

CORRIDA INAUGURAL
DA PRAÇA DE TOUROS DE SANTARÉM

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CORRIDA INAUGURAL DA PRAÇA DE TOUROS DE SANTARÉM, ante os boatos que correm, declara:

1.º — Não é verdade que já esteja esgotada a lotação da Praça. Esta possui a lotação de 13.500 lugares!!! Estão já vendidos alguns milhares de bilhetes. No entanto continua a venda a ritmo veloz em SANTARÉM, na Rua Guilherme de Azevedo, Telf. 39 e em LISBOA, na Agência ABEP, Telf. 328823.

2.º — Em face da transcendência da cerimónia da corrida inaugural com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, criou-se a ideia de que os preços teriam de ser excepcionalmente elevados.
Faz-se saber que, apesar de todas as probabilidades de uma grande enchente, a Organização decidiu manter os preços normais, com Sol, desde 25$00, Sombra-Sol, desde 45$00 e Sombra, desde 80$00. A corrida inicialmente anunciada para as 18 horas, está impreterivelmente marcada para as 17,30 horas, do dia 7 de Junho corrente.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

UM AMOR SINCERO
E VERDADEIRO
QUE NÃO ADMITE
O SEGREDO DE UMA
IMPRUDÊNCIA...
...NASCIDA DE UMA
UNIÃO FRUSTRADA!

um exclusivo
DOPERFILME
(ADULTOS)

AMOR CLANDESTINO

AS DISTÂNCIAS ILIMITADAS DO CONTINENTE NEGRO SÃO O CENÁRIO FASCINANTE DE UM GRANDE FILME!

com JOHANNA VON KOCZIAN
GOTZ GEORGE — HANS SOHNKER

ESTREIA ROMA

HOJE, ÀS 21.45

No programa: **Jornal de Actualidades com a** colhida de «El Cordobés».

ESTREIAS DE HOJE — AMOR CLANDESTINO — **ROMA**
— A QUE MORREU DE AMOR — **EDEN**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande espectáculo com momentos inolvidáveis de música, bailado e cor.
CRISTINA E O IMPERADOR
Sabine Sinjen e Peter Weck

EDEN — Telefone 320768
Às 21.45 **ESTREIA** (M. 17 anos)
Um espectáculo empolgante em eastmancolor
A QUE MORREU DE AMOR
com Minoru Ohki e Kisko Rumi
Às 18.30 — (M. 17 anos)
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma produção de alta categoria
O PRÉMIO
com Paul Newman e Elke Sommer

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um encantador filme musical
AMOR EM LAS VEGAS
Um filme rodado na cidade da alegria e do prazer
com Elvis Presley e Ann-Margret

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS 3 SARGENTOS
CORAÇÕES EM FESTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O PRIMEIRO HOMEM DO ESPAÇO
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O PRÉMIO
SAADIA

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história dos homens que escreveram com o próprio sangue um dos feitos mais gloriosos do Pacífico.
O INFERNO DE YWO JIMA
com John Wayne — John Agar — Adele Mara

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande filme musical
AMOR EM LAS VEGAS
Um ás do volante, destemido e atrevido
com Elvis Presley e Ann-Margret

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª E ULTIMA SEMANA
A figura policial mais querida do publico
MARGARETH RUTTHERFORD
A VELHA DESCOBRE O CRIME
com Robert Morley e Flora Robson

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45 **ESTREIA** (M. 17 anos)
As distâncias ilimitadas do continente negro são o cenário fascinante de um grande filme
AMOR CLANDESTINO
com Johanna Von Koczian-Gotz George
No programa: **Jornal de Actualidades com a colhida de «El Cordobés».**

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM ACAPULCO
VIVA O CASAMENTO

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 h. (M. 17 anos)
A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e George Chakiris

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (p. red.) (M. 17 anos)
Em 3.ª SEMANA a famosa comédia
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com Cliff Robertson e Jane Fonda

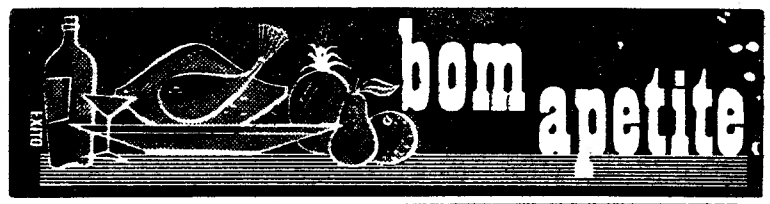
SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 21.30 (M. 12 anos)
E a série continua cada vez mais louca. Agora
COM JEITO VAI DE TAXI
com Sidney James — Kenneth Connor

POLITEAMA — Tel. 366305
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
DO MAIS FABULOSO GÉNIO BURLESCO
CANTINFLAS NA RIBALTA
com a escultural Christianne Martel
Maiores de 12 anos

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL—7.ª SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme policial de acção e «suspense»
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
com Christopher Lee — Senta Berger

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
EM COMPLEMENTO
NO FUROR DA BATALHA



Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes
SOPAS: Caldo verde à moda do Minho — sopa de rabo de boi à Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho á bruxa — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-E
Telef. 720672

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ªs de Roma e E.U.A.)
(AR CONDICIONADO)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

em **Biquini**
come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

restaurante arameiro — RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba — RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGÊNCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R Braamcamp, 15 — Tel. 40459

RESTAURANTE TÍPICO DE
MARCIA CONDESSA
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
(ADULTOS)
TEL. 367093
MARCIA CONDESSA
AO COMEMORAR AMANHÃ O 13.º ANIVERSÁRIO DA SUA CASA TÍPICA, vem por este meio agradecer reconhecida a todos os seus Clientes e Amigos a forma tão carinhosa como a têm ajudado, apresentando programa diferente em comemoração do **13.º ANIVERSÁRIO.**
(JANTAR ESPECIAL)

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE, E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.
ENTRADA: **QUINZE TOSTÕES**
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

Faleceu o general Couceiro de Albuquerque

Faleceu esta manhã, na residência, na Avenida da Liberdade, 90, 4.º, o sr. general António Gorjão Couceiro de Albuquerque, que completava 81 anos em 23 de Dezembro. Assentou praça em 1902 no Regimento de Cavalaria 8, em Castelo Branco e fez o curso de Artilharia na Escola do Exército. Foi promovido a alferes em 1908. Com o posto de capitão, tomou parte nas operações para o restabelecimento da nossa soberania no sul de Angola. Regressado á Metrópole, iniciou o curso de Estado-Maior. No ano seguinte, era requisitado para o quartel-general da base de operações do C. E. P., em Paris Plage, tendo prestado serviço na Repartição de Informações. Frequentou o curso de Estado-Maior da Escola Superior de Guerra de Paris. Regressou a Portugal com o posto de tenente-coronel e ascendeu ao generalato em Março de 1939.

Foi professor da Escola Central de Oficiais e director do Curso de Altos Estudos Militares. Entre as condecorações que possui, contavam-se a Torre e Espada, a Ordem de Aviz, Bons Serviços, Cruz Vermelha, Military Cross, Legião de Honra, Isabel a Católica e Mérito Militar de Espanha.

O sr. general Couceiro de Albuquerque deixa viuva a sr.ª D. Judite Pinto Tasso de Figueiredo Couceiro de Albuquerque e era irmão do sr. Francisco Gorjão Couceiro de Albuquerque e da sr.ª D. Maria José de Albuquerque Lourenço.

O funeral sai amanhã, ás 19 horas, da residência, para o cemitério de Sarzedas.

Estão no nosso País os vencedores do Concurso Borges

Chegaram a Lisboa, a convite da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, os vencedores do Concurso Borges, promovido em França por aquela empresa e destinado a premiar os melhores vendedores dos seus vinhos.

Os vencedores do concurso, todos eles ligados á grande organização francesa U. N. A. — cadeia de firmas de alimentação que agrupa mais de 3000 empresas, vinham acompanhados pelos srs. Tissandier e Chenut, directores da U. N. A., e Geroult, Agente-Geral dos Vinhos Borges em França.

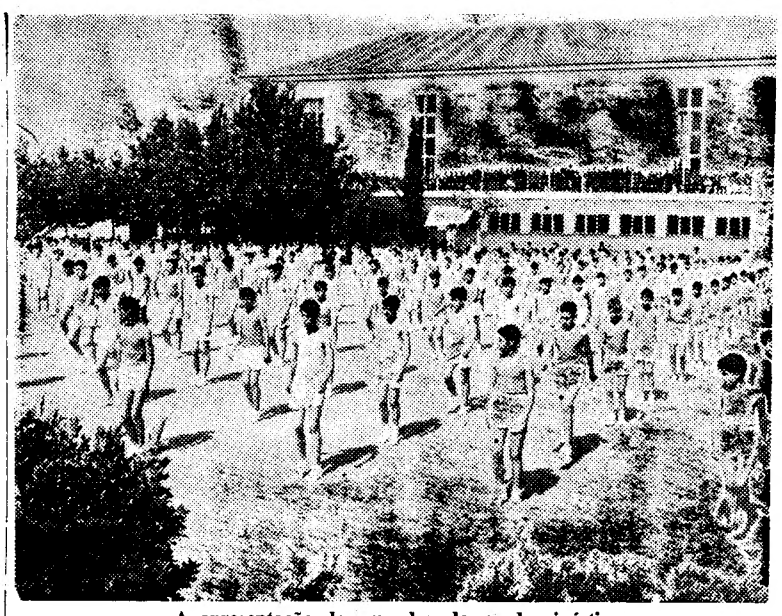
Recebidos no aeroporto pelo sr. João Mexia Alves, administrador da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, que lhes apresentou felicitações e boas-vindas, os convidados franceses seguiram para o Norte, onde visitarão as instalações e propriedades daquela empresa, percorrendo depois, durante a sua estadia entre nós, as zonas turísticas de mais interesse no País.

O sr. governador civil com os administradores da CIPAN e outras individualidades que participaram na visita

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA VISITOU A FÁBRICA PORTUGUESA DE ANTIBIÓTICOS CIPAN

O sr. governador civil de Lisboa, visitou, ontem, na Vala do Carregado, a fábrica de antibióticos Cipan, integrada no grupo farmacêutico Atral-Cipan.

O sr. dr. Osório Vaz, que ali se deslocou acompanhado pelo presidente e vereadores do Município de Vila Franca de Xira, comandante local da G. N. R. e vários representantes das forças vivas do concelho, ficou muito bem impressionado com o que lhe foi dado observar naquele conjunto fabril, unico no nosso País.



A apresentação de uma das classes de ginástica

O subsecretário da Educação assistiu ao festival desportivo de encerramento das actividades da Escola Francisco de Arruda

Desde há alguns anos que se tornou tradicional a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda encerrar as suas actividades circum-escolares com um festival gimno-desportivo, com o qual aquele estabelecimento de ensino dá conta ás autoridades escolares e aos encarregados de educação dos alunos da forma como ali se processa a educação física dos educandos.

Com efeito, a ginástica de formação, atletismo, iniciação desportiva, desportos, recreios educativos e banhos de sol, ar e água, ocupam nesse processo tão importante da educação da juventude lugar de destaque. Esse constitui, assim, um trabalho diário, persistente e cuidado, ao qual não se furtam normalmente os alunos da E. T. E. F. A., que encontram nestas actividades o encanto natural que proporcionam todos os trabalhos orientados para o gosto e as necessidades das crianças e adolescentes.

É assim que surge todos os anos, como coroação lógica desta acção, o festival de ginástica, no qual as classes da escola põem á prova o seu aperfeiçoamento e actualidade.

O festival deste ano decorreu esta manhã, no amplo terreiro da Escola Técnica Francisco de Arruda, com a participação de algumas centenas de alunos.

Este momento constitui sempre um dos mais significativos do encontro da família com a escola, ao longo do ano lectivo. E isto porque os encarregados de educação acorrem sempre em grande numero, participando com o seu entusiasmo, como aconteceu esta manhã, no desenrolar das provas.

No local destinado aos convidados viam-se esta mahã, entre outros, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, o director-geral do Ensino Técnico Profissional, a comissária-adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina, o director do Instituto Nacional de Educação Física, do M. E. N.; os directores das escolas Pedro de Santarém, Patrício Prazeres, Eugénio dos Santos e Nuno Gonçalves, professores, etc.

O festival começou com o desfile geral dos alunos, que mais tarde se dispuseram no amplo terreiro iniciando os exercícios de ginástica de desenolvimento geral, sob a direcção do professor Aníbal Ramos. Seguiu-se uma parada de jogos educativos, saltos com aprelhos e encontros simultâneos de andebol, basquetebol e voleibol, estes ultimos orientados pelos professores Abranches de Sousa e Serra Pinheiro.

Com o festival desta manhã, termiou a E. T. E. F. A. a sua importante actividade no campo da educação física. A par das sessões culturais, semanalmente organizadas, elas garantem aos alunos uma formação integral, da qual se podem orgulhar, não só o director da escola, professor Calvet de Magalhães, como os professores que ali leccionam, os encarregados de educação dos alunos e a pedagogia portuguesa.

O julgamento do caso dos porcos doentes atirados para consumo público

Prosseguiu hoje o julgamento, no Tribunal dos Géneros Alimentícios, dos 8 indivíduos acusados de compra e venda de cerca de 400 porcos doentes que abateram para o consumo publico.

Na audiência de hoje foi ouvido em primeiro lugar, o intendente da Pecuária de Evora dr. Pinto Coelho. Depoimento longo e de carácter técnico, que tomou toda a audiência da manhã. O promotor de justiça dr. Corte Real instou a testemunha, tendo por vezes provocado a intervenção da defesa.

O promotor pretende saber da testemunha quais os sintomas da peste africana e as fases que revelava no começo, para tirar a conclusão de que não há nenhum porqueiro que ignore que o porco está doente!

Logo a seguir:

— Neste caso não há nenhum negociante que não saiba distinguir um porco normal dum porco doente.

E, voltando-se para a testemunha, que responde a todas as perguntas pensando bem as afirmações:

— E' que também se falou aqui de porcos malucos, de cabeça á banda, nervosos, que foram abatidos para consumo!

Em seguida é perguntado á testemunha se não era de suspeitar dos suínos com cabeça á banda, inchados, avermelhados e com manchas no corpo.

— E' sempre de suspeitar da peste africana, embora ela agora apresente novos sintomas, o que era de participar á Intendência Pecuária.

Fala-se depois na passagem de guias de transito e sanidade pela Intendência Pecuária, de Evora, pedidos até pelo telefone.

— E' verdade!

— Então para que servia a passagem dessas guias de transito se os porcos não eram examinados préviamente para ver se estavam doentes?

A testemunha dá várias explicações da forma como estão organizados os serviços, dizendo que os destinados a abate iam para matadouros oficiais ou particulares e eram sujeitos a fiscalização médica em vida e depois de mortos.

O promotor procura esclarecer as declarações em algumas das guias passadas «Abate imediato».

Volta a esclarecer-se o caso das guias pedidas pelo telefone o que a testemunha declara que ainda hoje se faz, quando os interessados não encontram os médicos veterinários da área. A audiência continua.

Assassinou a tia em circunstâncias que só agora se esclarecem

Na sua residência, em Casal da Galharda, freguesia de S. Bartolomeu, na Lourinhã, foi agredida á machadada, no dia 3 de Março, a sr.ª D. Alzira da conceição Angelo, viuva, de 60 anos. Transportada ao Hospital de S. José em estado de coma, nunca recuperou a consciência, falecendo doze dias depois.

Foi um sobrinho da vítima, António Luís Simões, casado, de 46 anos, agricultor, quem deu conhecimento do crime ás autoridades locais, afirmando que vira entrar na residência determinado indivíduo, cujos sinais indicou, pouco antes do crime. Confiadas na fama de boa pessoa, detentor de simpatias gerais, do sobrinho da vítima, as autoridades prenderam António José Carvalho dos Santos, de 17 anos, solteiro, jornaleiro, possuidor de antecedentes pouco abonatórios. Três dias depois o jovem foi devolvido á liberdade por impossibilidade de fazer a prova da sua culpabilidade.

O caso foi, então, remetido para a Polícia Judiciária, que deslocou para a Lourinhã alguns agentes da 3.ª secção. Começaram então a recair suspeitas sobre o sobrinho da vítima.

A pouco e pouco foram os investigadores observando nele um embaraço comprometedor ao mesmo tempo que surpreendiam nas suas informações e declarações aspectos contraditórios.

O facto mais avolumava as sérias reservas com que desde o início havia sido aceite a versão inicial do sobrinho da vítima e levou os investigadores a considerar distâncias e condições de visibilidade á hora do crime que permitiram concluir pela impossibilidade do António Luís Simões ter visto, como asseverava, sua tia acompanhada de um desconhecido.

Com efeito, a distância a que o Simões dizia encontrar-se e a hora do dia — já fazia escuro ás 20 horas do mês de Março — afastavam a possibilidade de observação de pormenores do vestuário do pseudo-assassino pelo Simões descritos.

Nessas circunstâncias, foi ordenada a sua detenção. Conduzido para Lisboa e após alguns interrogatórios acabou o preso por confessar-se autor da agressão mortal na pessoa de sua tia, a quem momentos antes procurara com o propósito de com ela manter relações íntimas, pronta e indignadamente repelidas pela vítima, que foi então atingida por três golpes de machada na face direita.

Bebeu uns copitos e caiu da bicicleta

LAMAROSA, 5. — Depois de ter passado a tarde e parte da noite a beber uns copitos em vários lados o sr. Américo Dinis, de 40 anos, natural de Vila Nova, concelho de Tomar, resolveu deslocar-se na sua bicicleta, ás 2 horas da manhã, para Tomar.

Quando seguia em grande velocidade, caiu no sítio denominado Quinta da Bezelga, ficando ferido na cabeça e na face, e com dois golpes profundos no parietal esquerdo. Transportado ao hospital de Tomar, foi ali tratado, regressando a sua casa, em Porto da Laje, onde o seu estado se agravou. Valeu ao sr. Américo Dinis, ter sido encontrado por duas pessoas que acidentalmente vinham a passar, uma das quais se deslocou a cerca de cinco quilómetros de distancia, a pedir socorro.

O PORTO pelo telefone

Odisseia de uma criança de 11 anos

PORTO, 5 — Foi recolhida, pela P. S. P., a menor Manuela Maria Vieira Pinto, de 11 anos, filha de Joaquim Pinto e de Maria da Silva Vieira, natural e residente em Darque, Viana do Castelo, que, na passada segunda-feira, foi encontrada sózinha e a chorar, na serra do Pilar, pelo comerciante sr. Manuel Joaquim da Silva, morador em Gaia, que condoído a levou para sua casa, onde a conservou até ontem.

A pequenita, interrogada, disse que sua avó a metera num comboio, para vir assistir, nesta cidade, ao enterro de um seu irmão, que falecerá no Hospital de Santo António. Acrescentou que a avó lhe dera 50 escudos, para o seu regresso a Darque. Contudo, segundo afirmou, aquela importancia foi-lhe roubada por um desconhecido.

A Polícia procede a investigações, para esclarecer o estranho caso.

Quatro condenações por furto

Como autores de alguns assaltos e furtos, foram julgados no 1.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, o serralheiro Julio Reis Oliveira Rocha, de 20 anos, solteiro; o esmerilador José Alves Garcia, de 20 anos, solteiro; o estucador Manuel da Silva Martins, de 32 anos, solteiro e Margarida Ventura Pires, de 44 anos, casada; todos residentes nesta cidade e actualmente detidos.

O tribunal condenou-os, respectivamente, nas penas de 3 anos de prisão maior; 18 meses de prisão correccional; 8 anos de prisão maior e 3 anos e meio de prisão maior e, ainda, no imposto de justiça.

Condenado à revelia

No 2.º Juízo Criminal, foi julgado á revelia o empregado de escritório, sr. Manuel António de Sousa Carvalho, de 33 anos, que residia na Rua Fernão Lopes, em Gaia.

O réu é acusado de ter feito um desfalque de 45 158 escudos, na Sociedade de Representações e Cooperação Técnica Luso-Italiana, onde era empregado.

Foi condenado em dois anos e seis meses de prisão maior, três meses e doze dias de multa a 30 escudos diários bem como 2000 escudos de imposto de justiça.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A Voz dos Ridículos» com a peça «Ela aqui está» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «À procura do ídolo» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Um rato em órbita» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Adeus Inocência» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O noivo da mamã» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas negros» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tômbola» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Forte Selvagem» e «Uma voz na escuridão» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O sr. Hobbs vai de férias» (17 anos).

Militares condecorados por acções no Ultramar

Entre os elementos das Forças Armadas que vão ser homenageadas em Lisboa, no próximo dia 10, contam-se mais estes quatro militares: tenente miliciano Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso (em cima, á esquerda), condecorado com a medalha da prata de Valor Militar com palma, pela sua acção no Norte de Angola á frente do aguerrido grupo de comandos conhecido por «Os Fantasmas»; 2.º sargento miliciano Carlos Fontes de Carvalho (em cima, á direita), agraciado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe, pela forma como atacou, apenas com três soldados, um grupo inimigo, causando-lhe pesadas baixas; furriel mecanico de material aeronáutico José Nunes (em baixo, á esquerda), distinguido com a medalha de 3.ª classe da Cruz de Guerra, também pela sua acção nas campanhas ultramarinas; e marinheiro fuzileiro especial António Henrique Carvalho da Rocha, da lancha de fiscalização «Deneb», (em baixo, á direita), condecorado com a medalha militar da Cruz de Guerra de 3.ª classe, pela bravura demonstrada no decorrer da emboscada que o seu navio sofreu, na noite de 14 de Janeiro de 1964, na parte estreita do rio Cobado, na Guiné.

A portaria que louva o fuzileiro especial Carvalho da Rocha afirma a certa altura:

«Este marinheiro, apesar do numeroso fogo de um inimigo instalado nas duas margens e de locais a curta distância do navio, avançou resolutamente, consciente do enorme perigo que corria, para a peça do navio e desprotegido fez fogo com grande êxito durante toda a emboscada, até o inimigo se calar. E' de salientar ter sido esta a terceira vez que este militar, no mesmo local e em emboscadas idênticas revelou o mesmo entusiasmo, bravura e eficiência, apesar de actuar com o corpo completamente exposto».

Clube de Campismo de Lisboa

Organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, efectuou-se o «Acampamento de Primavera», no Pinhal das Sainhas, em Parede.

Embora o tempo não tivesse ajudado, a frequência foi razoável. Estiveram presentes cerca de 200 campistas, com mais de 100 tendas e algumas caravanas.

Efectuou-se um «fogo de campo» que decorreu com animação.

No ultimo dia foi feita a eleição da «Miss Camping-1964», cabendo a Noémia Enes Barreira, a coroa e a faixa respectivas.

A actividade militar na província da Guiné

BISSAU, 5. — (L.). — Foi hoje distribuido, pelo Gabinete do comandante-chefe das Forças Armadas da provincia da Guiné, o seguinte boletim informativo, referente á actividade das forças armadas, durante o período de 25 a 31 de Maio:

«As nossas Forças Armadas têm mantido intensa vigilancia na terra, no ar e nos longos rios e canais, negando ou dificultando o reabastecimento dos terroristas, vindos do exterior, e procurando garantir a vida normal das populações.

Actuando conjuntamente, as nossas forças desenvolveram intensa actividade, perseguindo e procurando contacto com os terroristas, que apesar de algumas emboscadas que montaram, se viram batidos, sofrendo inumeras baixas e abandonando muito material de guerra.

São de salientar as punições sofridas pelos bandoleiros nas regiões de Binar e Cameconde, bem como a reacção da população de Cutia na sua autodefesa.

Na região Cuor, penetrando no mato e dominando pronta e enérgicamente uma reacção contrária, as nossas forças descobriram e destruiram um acampamento ilegal, provocando muitas baixas entre os terroristas.

Fuzileiros especiais, algures no Sul, com a cooperação da Força Aérea, efectuaram, com pleno êxito, um «golpe-mão».

Muitas povoações organizadas em autodefesa têm contribuido grandemente para a eficiência da acção das nossas forças, formando barreiras de transito ou de penetração. Os grupos de bandoleiros vão experimentando cada vez mais dificuldades. Conforme atestam os exemplos mencionados nos boletins anteriores, verifica-se a reacção enérgica de algumas «tabancas» contra as investidas, compreendendo as populações que a força da sua união é um factor favorável á repressão do terrorismo.

Durante este período as nossas forças sofreram dois mortos em combate».

As comemorações do cinquentenário do Liceu de Gil Vicente

Começam amanhã as celebrações do cinquentenário da criação do Liceu de Gil Vicente. O programa elaborado para o dia da abertura do ciclo de comemorações compreende: ás 12 e 30 — missa em sufrágio das almas dos professores e alunos falecidos celebrada pelo antigo colega capelão militar rev. António Reis Rodrigues, na igreja de S. Vicente de Fora; 16 horas — sessão solene no ginásio do liceu; 17 horas — abertura de uma exposição evocativa dos cinquenta anos de vida escolar, em que estão patentes trabalhos escolares, cadernos e outras recordações.

Todos os antigos e actuais professores e estudantes são convidados a asociar-se ás comemorações.

A direcção do Sporting no Ministério da Educação

Foi recebida, esta tarde, pelo ministro e subsecretário da Educação, a direcção do Sporting Clube de Portugal, recentemente empossada.

Garraiada promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

O Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, com a colaboração técnica da STAR, promove, no próximo dia 13, uma garraiada na Estalagem Gado Bravo, com o seguinte programa: partida (sede do Banco), ás 14 e 30; garraiada, ás 17 e 30; jantar, ás 19 horas, seguido de baile.

As inscrições aceitam-se, até amanhã, na sede do grupo.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

Os oficiais do comando-geral e os elementos da junta central da Legião Portuguesa, acompanhados do ministro do Interior, estiveram, esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, a oferecer ao Chefe do Estado um estojo com as medalhas cunhadas por aquela organização.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, a representação de individualidades de Vila Pery, a qual lhe apresentou a pretensão da criação do novo distrito de Manica e expôs outros assuntos de interesse para aquela região moçambicana.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. prof. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, a sr.ª D. Ema Ciodaro, que, em representação do professorado brasileiro, vem participar na cerimónia de homenagem aos professores primários, a efectuar na próxima terça-feira, recebendo nessa altura, das mãos do Chefe do Estado, as insignias da Ordem da Instrução Publica.

● Governador-geral de Moçambique

O sr. general Costa Almeida, novo governador-geral de Moçambique, que amanhã parte para Lourenço Marques, a assumir as suas funções, trabalhou hoje, novamente, com o ministro do Ultramar e com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

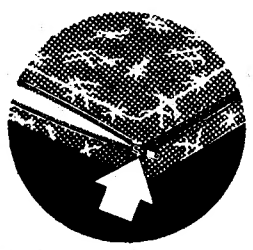
HAVAS

para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS E ANTI-ALÉRGICOS.



COBERTURA COM FECHO "ÉCLAIR"

O colchão Lusospuma oferece-lhe:

➤ GRANDE DURAÇÃO
➤ LAVAGEM TOTAL
➤ E O MAIS BAIXO PREÇO

➤ QUENTE NO INVERNO
➤ FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA moltopren® BAYER

UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53 85 29-5 61 09

A rainha Isabel II dirige-se com o seu convidado, o presidente do Sudão, general Ibrahim Abboud, para a tribuna real, de onde assistiu, como é tradicional, ao importante «derby» de Epsom

Estão já a funcionar todos os serviços da F. I. L.

de apoio aos expositores e visitantes

Desenvolvem-se a um ritmo intenso, dia e noite, os ultimos trabalhos de montagem da 5.ª Feira Internacional de Lisboa, a cargo de numerosas brigadas de técnicos e de operários especializados. Tudo se prepara, portanto, para proporcionar ao grande certame, que será inaugurado, na terça-feira, pelo Chefe do Estado, todo o ambiente de dignidade estética que corresponda á sua importância.

Entretanto, começaram já a funcionar todos os serviços de apoio aos expositores e homens de negócios, portugueses e estrangeiros, que, nesta altura, se deslocam propositadamente a Lisboa, a fim de concretizarem vínculos de colaboração comercial — ou prepararem transacções futuras, do maior interesse para o fomento das exportações e importações.

Deste modo, pode mesmo dizer-se que a Feira Internacional já se encontra em pleno labor, mesmo antes de ser inaugurada. Com efeito, verifica-se grande azáfama nas instalações exposicionais da Junqueira, desde os serviços de informações, intérpretes, hoteis e turismo, até ao posto dos C. T. T., bancários e manuseamento e trânsito de mercadorias, este ultimo de uma importância decisiva, nos primeiros preparativos de montagem.

Tem interesse assinalar-se que os expositores e visitantes encontrarão ao seu dispor, na F. I. L., no balcão do átrio principal, pessoal habilitado a prestar todas as informações de carácter geral sobre o certame. Espalhados pelo vasto recinto, existem pequenos postos de informações gerais. Também na cidade encontram-se destes postos, localizados no aeroporto da Portela, nas estações ferroviárias do Cais do Sodré e de Santa Apolónia e, ainda, nos Restauradores.

O certame ficará patente ao publico, de 9 a 23, com o seguinte horário: *dias úteis* — 9, 15 e 19 (das 17 ás 24 horas); 11, 12, 16, 17, 18 e 22 (das 20 e 30 ás 24 horas). *Sábados* — 13 e 20 (das 15 ás 01 horas). *Domingos e feriados* — 10, 14, 21 e 23 das 15 ás 24 horas). *Para o Comércio* — nos dias 11, 12, 16, 17, 18 e 22, a feira abrirá exclusivamente para comerciantes, das 15 ás 20 e 30, depois do que o publico será admitido até ás 24 horas.

A propósito do horário especial para o comércio, saliente-se que, com esta disposição, se proporciona uma melhor observação dos sectores exposicionais que mais particularmente podem interessar aos técnicos e homens de negócios. A par destas visitas efectuam-se outras, de carácter colectivo, organizadas com antecedência, que visam tmbém objectivos idênticos de estudo. Encontram-se já marcadas três, promovidas pela Ordem dos Engenheiros, União dos Grémios de Lojistas de Lisboa e União dos Grémios de Lojistas de Coimbra.

Atraentes postos de informações da Feira Internacional de Lisboa encontram-se instalados na cidade: no aeroporto da Portela, nas estações ferroviárias do Cais do Sodré e de Santa Apolónia, e nos Restauradores

O Chefe do Estado

visita na segunda-feira os militares hospitalizados

O sr. Presidente da Republica visita na próxima segunda-feira, ás 10 e 30, os militares internados no Hospital Militar Principal (Estrela) e no seu anexo, em Campolide.

Assim se apresentarão este ano os componentes das marcl

Lisboa terá de novo as s

que de

na noi

Após um longo interregno, Lisboa voltou o ano passado a retomar o que era já uma tradição fortemente arreigada na alma popular: a organização das marchas dos seus mais típicos bairros, por ocasião das festas de Junho. Mais de 100 mil pessoas assistiram o ano passado ao desfile desse cortejo polícromo, espectáculo de alegria, musica e cor, recomeço prometedor de um hábito que Lisboa já não dispensa e que se deve á iniciaitva do sr. general França Borges, presidente do Município, com a colaboração da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, a quem foi entregue a organização.

Dado o êxito obtido e a simpatia do publico — simpatia e entusiasmo que abrangeram todas as camadas sociais — as marchas populares voltam a organizar-se este ano, do mesmo modo, isto é, com o patrocínio e subsídio da Camara Municipal, sendo a organização de novo da responsabilidade da Federação das Colectividades.

Vão reaparecer as Marchas de Benfica e do Bairro Alto

Para dar pormenores da organização deste ano, os dirigentes da Federação das Colectividades deram esta manhã uma conferência de Imprensa, na sede daquela entidade. Receberam os jornalistas os srs. Rogério da Fonseca, presidente da direcção; Saphera da Costa, vice-presidente e delegado ás marchas; capitão Abreu Calado, director; Pereira Lima, tesoureiro, e Artur Marta, secretário permanente.

O presidente, depois de saudar os presentes, comunicou os vários pormenores da organização das marchas populares deste ano.

Tomam parte no desfile e nas exibições do Pavilhão dos Desportos, para efeitos de concurso, 11 bairros, com as respectivas marchas: Alcantara, Alfama, Alto do Pina, Benfica, Bica, Campo de Ourique, Madragoa, Marvila, Mouraria e S. Vicente. O Bairro Alto e Benfica voltam, assim, a participar nos festejos, o que não sucedia desde 1955.

Tomam parte no desfile mais de 700 figurantes

Cada uma das marchas compõe-se de 48 figurantes (24 pares), a que há a juntar 8 musicos, os chamados «cavalinhos» e 5 ou 6 «aguadeiros», o que dá um total superior a 700 pessoas, sem contar com as «madrinhas» e «padrinhos».

O desfile, que se efectua na noite de 12 do corrente, inicia-se no Pavilhão dos Desportos, desce as Avenidas Sidónio Pais, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade, atravessa os Restauradores e o Rossio e percorre a Rua do Ouro até ao Terreiro do Paço, onde dispersa.

Amália Rodrigues será a «madrinha das madrinhas»

Sucedendo a Laura Alves, a «madrinha das madrinhas» das marchas deste ano será Amália Rodrigues.

As «madrinhas» e «padrinhos» das marchas são este ano as seguintes individualidades: de Alcantara, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; de Alfama, Maria José Valério; do Alto do Pina, Maria Marisa e Artur Ribeiro; Bairro Alto, Lucília do Carmo e Manuel Fernandes; Benfica, Maria Fernanda Soares e Artur Garcia; Bica, Arminda Vidal e Fernando Farinha; Campo de Ourique, Isaura Alice de Carvalho; Madragoa, Fernanda Maria e Tony de Matos; Marvila, Helena Tavares; Mouraria, Deolinda Rodrigues e Fernando Maurício; S. Vicente, Irene Velez e Igrejas Caeiro.

A organização custará 800 contos

As marchas populares apresen-

A Exposição Canina

(patrocinada pelo «Diário de Lisboa»)

começa a disputar-se amanhã no Jardim Zoológico

Principia amanhã, e termina no domingo, no Jardim Zoológico, a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, acontecimento do maior interesse citadino e que costuma movimentar milhares de pessoas, atraídas por tão sugestivo espectáculo desportivo, artístico e mundano. Concorre ainda para o efeito a excelente localização do certame, em pleno Parque das Laranjeiras, proporcionando a todos os espectadores uma tarde bem passada, longe do bulício das actividades quotidianas.

Este concurso, que será honrado com a presença do Chefe do Estado no primeiro dia, é organizado pelo Clube Português de Canicultura, da presidência do sr. dr. António Cabral, e aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens. No sábado, são julgados os cães portugueses de guarda e utilidade, estrangeiros de caça e cães de luxo; e no domingo, os cães estrangeiros de guarda e

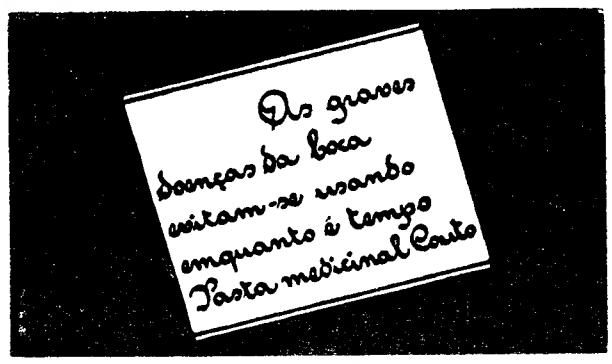
(Continua na 10.ª página)

O director do Depósito de Material de Intendência

recebeu a medalha de prata dos Serviços Distintos

ENTRONCAMENTO, 5 — No Depósito de Material de Intendência, desta vila, o seu director, sr. major João Augusto Teodósio, recebeu a medalha de prata dos Serviços Distintos, que lhe foi conferida em face da «forma excepcionalmente dedicada e eficiente como tem desempenhado as suas funções no respeitante ao embarque de material seleccionado para o Ultramar».

A imposição da condecoração foi feita pelo comandante militar local, sr. tenente-coronel Lourenço de Abreu, tendo á cerimónia assistido o presidente da Camara Municipal, bem como os representantes das forças vivas do concelho e muitos oficiais.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS, AO AR LIVRE
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

TERMAS DE CALDELAS

Estância de cura e de repouso

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

...as da Mouraria, Bica e Marvila (da esquerda para a direita)

...uas Marchas Populares

...sfilarão pelo centro da cidade

...te de 12 do corrente

...tar-se-ão este ano com guarda-roupa completamente novo, para o que cada uma recebeu um subsídio de 30 contos.

A ordem do desfile será a seguinte: Marvila, Campo de Ourique, Alto do Pina, Mouraria, Alfama, Madragoa, Bairro Alto, S. Vicente, Alcantara, Bica e Benfica, com os seus tradicionais burros.

Cada bairro cantará 4 marchas, além da «Grande Marcha», já seleccionada, que tem por título «Lisboa Bonita». Benfica, ontem votada para «madrinha» das marchas, apresentará a «rainha», no respectivo carro alegórico.

A organização, no total, custará á volta de 800 contos, verba que, em parte, deverá ser coberta pela venda de bilhetes.

Os espectáculos para efeitos do concurso efectuam-se no Pavilhão dos Desportos nas noites de 23 e de 28 do corrente, respectivamente vésperas de S. João e de S. Pedro.

No espectáculo de 23, em consequência do resultado do sorteio, exibir-se-ão as marchas de Campo de Ourique, Alto do Pina, S. Vicente, Marvila e Madragoa.

Na noite de 28 exibir-se-ão as restantes.

Encerra-se hoje na cidade de Braga o Congresso de Estudos Marianos

BRAGA, 5 — A cidade vive com o maior interesse o desenrolar do Congresso de Estudos Marianos e as comemorações do I Centenário do Santuário do Sameiro.

Às 9 horas, o sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo primaz, celebrou missa na catedral, no altar de Nossa Senhora do Sameiro, referindo, na homília, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que hoje se comemora.

Na Biblioteca Publica, prosseguem com o maior interesse, de manhã e de tarde, as sessões de estudo e o Colóquio sobre a Evolução do Culto Mariano.

Pelas 18 horas, realiza-se, no Teatro-Circo, a sessão de encerramento do congresso, sob a presidência do cardeal-legado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Na sessão, discursam o prof. dr. Guilherme Braga da Cruz e o bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, que versam respectivamente, os temas: «O Sameiro á luz dos dogmas que levaram á sua fundação» e «A palavra de Deus: diversas formas da sua comunicação». Colabora o Orfeão do Seminário Maior.

À noite, na Sé Primaz, haverá solene festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, cerimónia que será presidida pelo sr. bispo de Vila Real e na qual usará da palavra o rev. dr. Paulo Durão, professor da Faculdade de Filosofia.

Uma senhora de Estremoz milionária graças ao «Totobola»

recebeu agora o seu prémio

Autêntico « «happy end» nesta quadra do «Totobola» que irá terminar no próximo dia 5 de Julho, foi o pagamento de mil e tal contos a uma senhora que reside em Estremoz e que ganhou sózinha o prémio do concurso n.º 33 — realizado no início de Maio. «Até ao lavar dos cestos é vindima» e pode muito bem acontecer que, até final da corrente época «totobolista» ainda surjam outros milionários. O «Totobola», aliás, é pródigo em casos destes. Dificilmente, porém, as circunstancias se conjugarão para emprestar aos acontecimentos um tal cunho de ternura, de felicidade e de encanto.

Talvez a senhora D. Judite dos Reis Narciso Rosado não precisasse de ser «totalista» unica, para viver satisfeita e feliz. Casada, com um filho de 12 anos que é um belo rapaz esperto e ladino, um marido que é um fiel amigo de todos os momentos e ainda a sua acentuada paixão por tudo que é lida caseira, que mais precisava a gentil senhora para um futuro tranquilo e de ventura?

Passe a inconfidência, mas... a senhora D. Judite, como todos nós, tem um pecadilho — a ambição...

GANHOU QUASE MIL E CEM CONTOS DISPENDENDO SÓMENTE SEIS ESCUDOS!

Ambição singela, sonho límpido, desejo sem mácula. Ela mesmo nos diz, num sorriso de compreensão:

— «A minha ambição, o meu maior desejo, era poder comprar um prédio». E acrescenta, com ar tranquilo: — «Pronto. Já está».

ANTES DE GANHAR NO «TOTOBOLA» JÁ SONHAVA QUE IRIA ACERTAR!

E nessę «pronto» vai todo o reconhecimento para um destino que não foi avaro para com ela. Os seus distintos e elegantes 32 anos de idade — a eterna curiosidade da profissão de jornalista que nos absolva... — a sua mocidade estuante e, agora, o futuro e o «prédio» assegurados graças aos populares concursos são motivos suficientes para essa exclamação de tranquilidade.

De manhã, começa o dia...

Ainda não eram nove horas quando fomos encontrar a família da contemplada — por enquanto a primeira milionária do «Totobola» — no Departamento das Apostas Mutuas Desportivas, na Misericórdia. Presentes, numerosos funcionários superiores daquela instituição que desejaram felicitar e conhecer tão afortunados clientes... O sr. dr. Tavares Courela, subdirector

(Continua na 10.ª página)

Foi no meio da maior alegria que a nova milionária — a primeira do «Totobola» — viu o «volume» da sua sorte...

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

COMUNICADO

CASA VAPEDRONE

Comunica a todos os Ex.mos Clientes que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, encerra o seu estabelecimento aos sábados, às 13 horas.

FARINHA & PEREIRA, LDA.

54 — RUA DA VITÓRIA, 56 — LISBOA

JARDIM ZOOLÓGICO

NOS DIAS 6 E 7 DE JUNHO

42.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

Preços das entradas:

Dia 6 de Junho (sábado) — durante todo o dia ..... 15$00
Dia 7 de Junho (domingo) — até ás 13 horas ..... 6$00
Dia 7 de Junho (domingo) — Das 13 horas em diante 15$00
Crianças (nos 2 dias) — até aos 10 anos ..... Grátis

Esmerado serviço de almoços no restaurante do lago
No domingo — aberto o restaurante popular da mata com a sua pista de dança e orquestra

NEGRESCO

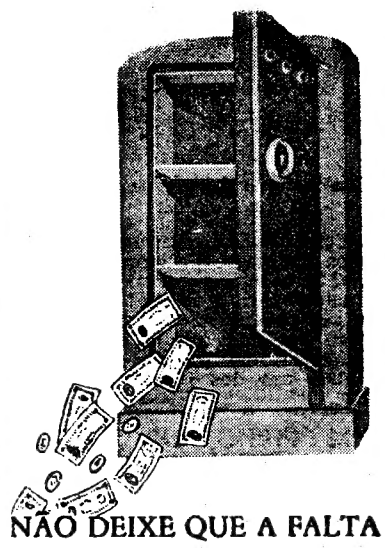
RESTAURANTE

Serviço de restaurante de grande categoria com especialidades aos Almoços e Jantares confeccionadas por um grande chefe de cozinha

Todos os dias Franguinho grelhado á Negresco

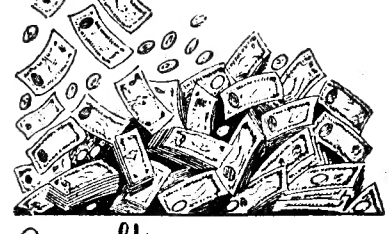
O Negresco honra-se em servir as mais distintas famílias

Ar condicionado Telefones 36 17 27 — 36 80 93



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Um dos directores do Banco ofe rece á milionária do «Totobola», a quilo a que o sr. Aurolino classificou de «primeiros juros»

A primeira milionária do «Totobola» veio a Lisboa cobrar o prémio

(Continuação da página central)

do «Totobola», apresentou cumprimentos em nome da administração da Santa Casa e seguidamente providenciou para que tudo se processasse com a maior rapidez. E' curioso registar que o esposo da premiada é ele próprio, de certa maneira, um dos funcionários daquele Departamento, já que no pequeno estabelecimento de «café» de que é proprietário, em Estremoz, tem instalada uma agência do «Totobola». — «E ainda há quem diga que «santos de casa não fazem milagres»...» — exclamou jovialmente o sr. Aurolino José Rosado.

Pessoa ponderada e activa tem trabalhado incansávelmente para construir um futuro para os seus. E, de repente, é pela mão do «Totobola» que a fortuna lhe entra pelas portas dentro. Não esconde a sua alegria e relembra com um misto de risonha contrariedade que, quando a esposa teve como que um pressentimento de que iria acertar no «Totobola», lhe opusera:

— «Tu? — Que nunca foste a um campo de futebol...»

Claro que, dias após, entregou os bilhetes para as apostas, mas com a condição da esposa pagar da *conta da casa* que era para não brincar aos prognósticos.

E, agora, irmanados numa grande felicidade comum, riem todos á lembrança da «partida» do chefe da família. E quem não ri menos é o filho, o Vítor Manuel, 12 anos vivazes, que relembra também a sua participação nos acontecimentos:

— «Fui eu que no domingo desse concurso vim a correr dizer á «mamã» que ela era «totalista» e que estávamos ricos...»

— «E eu julguei que era confusão do pequeno» — diz-nos a D. Judite. «E mesmo depois nunca pensei de ganhar assim tanto dinheiro» — acrescentou, enquanto nos mostrava a «ordem de pagamento» n.º 24 022, com uma importancia de 1 088 298$70.

UM FILHO, DE ONZE ANOS, É O «TOTOBOLISTA» MAIS ENTUSIASTA

«NUNCA VI UM JOGO DE FUTEBOL» — DECLAROU A CONTEMPLADA

Já receberam juros !

Os contemplados estavam acompanhados por uma tia do sr. Aurolino, a sr.ª D. Mariana Rosado Guerra Nunes e uma prima da premiada, a sr.ª D. Maria Joana Narciso. Toda a família, funcionários da Santa Casa, jornalistas e fotógrafos dirigiram-se seguidamente para a sede do Banco Português do Atlantico, na Rua do Ouro. Aí tudo estava já a postos. Com uma eficiência digna de registo, em poucos minutos foi «aberta conta» comum, em nome do casal. Todo o dinheiro ali ficou depositado, a prazo.

— «Os juros são maiores» — esclarece, radiante, o sr. Aurolino.

Naquelas vastas dependências o contínuo vaivem da clientela ficou como que suspenso do que ocorria, pois imediatamente se tornou conhecida a presença da «milionária».

Foram os srs. Lobão Ferreira e Deodoro de Castro que atenderam a senhora D. Judite. No final, o sr. dr. Alberto Rodrigues Prata, um dos directores do Banco, teve palavras de extrema gentileza para com a Imprensa e, de envolta com felicitações á feliz família Rosado, entregou á nova cliente e a seu filho algumas lembranças, ofertadas pela administração.

— «Já estamos a receber juros» — foi o comentário pronto do sr. Aurolino.

Fala a lógica !

Não deixará de ser curioso apontar alguns numeros que melhor definam de quanto teve de sensacional, o «caso» desta premiada do «Totobola».

Como já dissemos foi no 33.º concurso que aquela senhora foi a unica a prever 13 resultados certos entre 3 154 489 apostas então registadas em 511 386 bilhetes. Dispendeu unicamente seis escudos — quatro apostas — e em duas colunas do bilhete não acertou em qualquer resultado! Previu o empate entre o Caldas e o Vila-franquense e a derrota do Torres Novas, em casa, frente ao Portalegrense.

Ainda há quem seja capaz de dizer que para ganhar no «Totobola» é preciso saber de futebol?

Que lhe digam esta premiada, se é que alguém já se esqueceu do célebre pastor de Evora.

E terminaremos esta crónica tal como a principiamos. A época está no fim, mas «até ao lavar dos cestos é vindima».

O MAIOR SONHO DA PREMIADA: —COMPRAR UM PRÉDIO!

Seguiu para Paris o observador português no V Congresso da Confederação Internacional de Quadros

No avião da TAP, seguiu esta manhã para Paris, acompanhado da esposa, o sr. dr. Silva Pinto, secretário-geral da Corporação da Industria, que vai assistir ao V Congresso da Confederação Internacional de Quadros, a convite desta organização, que compreende organismos profissionais ou interprofissionais de trabalhadores que exerçam, na empresa ou em serviços, funções de chefia, ou pelo menos, de responsabilidade.

Particularmente actuante nos países da Comunidade Económica Europeia, especialmente na Alemanha, França e Itália, a Confederação Internacional de Quadros foi reconhecida em Março de 1962, pelo Conselho da O. C. D. E., como órgão oficial encarregado de transmitir os pareceres dos Sindicatos livres da Europa e da América do Norte. A partir desta data, a acção da organização dinamizou-se, naturalmente, podendo salientar-se a intervenção dos seus dirigentes na Conferência Mundial de Comércio, da iniciativa da O. N. U., e nas negociações que decorrem no G. A. T. T. com o fim de baixar as tarifas aduaneiras. A Confederação tem representação permanente na Organização Internacional do Trabalho.

O congresso começa hoje e prolonga-se até segunda-feira.

A exposição canina no Jardim Zoológico

(Continuação da página central)

utilidade, portugueses de caça e «Terriers».

Horário: **sáabado** — ás 13 horas, entrada dos exemplares; ás 14, classificação; ás 19, desfile dos animais premiados e distribuição dos prémios; ás 20, saída dos exemplares. **Domingo** — ás 13, entrada dos animais; ás 14, classificação; ás 19, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 20, encerramento da exposição. Nos dias indicados, a classificação começará, impreterivelmente, ás 14 horas.

A comissão da exposição é constituída pelos srs. dr. António Simões Fereira, Eduardo Wallace, Ernesto Augusto dos Reis, Jorge de Andrada Roque de Pinho (Alto-Mearim) e D. Luís Tiago da Costa (Mesquitella). Os delegados da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas são, respectivamente, os srs. dr. José Honorato de Sousa Mendonça e D. Segismundo do Carmo da Camara Saldanha. O serviço médico-veterinário está assegurado pelos srs. drs. António Rodrigues Ribeiro, Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca, Luís Vasconcelos Faria e Teófilo Augusto Rodrigues.

Tem interesse assinalar-se que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

A categoria dos exemplares concorrentes, alguns deles campeões consagrados e a boa organização do certame, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», são, por certo, motivos que não podem deixar de influenciar um êxito assinalável. Participam 23 campeões de diversas raças, a par com trezentos outros belos animais, portugueses e estrangeiros.

Intervêm no concurso os juízes (reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional) srs. dr. António Robalo Cordeiro, Carlos Restani Romão, Eduardo Wallace, drs. Francisco Calheiros e Luís Navarro Brasão, prof. Manuel Fernandes Marques, dr. M. Pezet, Ernesto de Oliveira Magno e dr. José Salles Gomes. Comissários de pista: srs. dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, dr. António Relvas Pires, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, e drs. José Humberto Barros das Neves, José Joaquim Correia Monteiro e José Pereira Gaspar.

Acentua-se que uma mesma raça poderá ser julgada por mais de um juiz, em função do numero de exemplares inscritos; o Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos o concurso é regido, reserva-se o direito de substituir, por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo artigo 36.º, os juízes anunciados no programa ou catálogo que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.

Diversos prémios gerais (6), de honra e especiais vinculam a extraordinária relevancia desportiva desta exposição, bem como dez valiosas taças, entre as quais destacamos as seguintes: «Presidente da Republica», «Lisboa» e «Diário de Lisboa». Existem os prémios «Costa do Sol» e «Secretariado Nacional da Informação». Além dos prémios indicados, que poderão ser substituídos por distinções de igual ou maior valor, oferecidos ou cuja atribuição se justifique, a comissão da exposição reserva-se o direito de instituir outros, que julgar convenientes, não especialmente consignados na descrição e regulamentação do programa do certame, mas que serão indicados no catálogo oficial, a distribuir durante o concurso.

Um «Airedale Terrier», apresentado no certame do ano findo, no Parque das Laranjeiras

O relatório da gerência do Fundo de Socorro Social

Foi agora publicado o relatório da gerência de 1963 do Fundo de Socorro Social.

Por ele se vê que as receitas cobradas ascenderam a cerca de 49 700 contos, excluido o saldo do ano de 1962 (de 6 466 contos) e bem assim os subsídios do Estado á «Caritas Portuguesa» (12 500 contos) para pagamento dos transportes marítimos dos géneros oferecidos pela sua congénere americana.

Com tais receitas, o Fundo de Socorro Social fez face, em especial, ás despesas resultantes do combate á mendicidade e da assistência á maternidade e primeira infância.

Assim na luta contra a mendicidade, despendeu-se a avultada verba de 38 mil contos, superior em 2500 contos á do ano anterior. Acresce a esta importante verba a de 15 300 contos, destinada a outros auxílios e socorros urgentes.

A importancia atribuída aos Albergues Distritais de Mendicidade foi de 10 mil contos.

Os subsídios atribuídos aos Institutos Coordenadores da Assistência aos Menores (6182 contos), aos Inválidos (7578), á Família (6766) e Maternal (6464), representam, em relação á totalidade das suas receitas, as elevadas percentagens de 43,06, 41,41, 12,82 e 18,23 por cento, destinando-se tão avultadas verbas á manutenção dos acordos com as instituições particulares de assistência e ao estabelecimento de outros.

Foi ainda concedido á Casa Pia de Lisboa a importante verba de 2416 contos para celebração de acordos com as instituições particulares de assistência aos menores do distrito de Lisboa.

Outro dos fins do Fundo de Socorro Social é, como acima se disse, custear os encargos com a intensificação da assistência materno-infantil. Assim a verba atribuida ao Instituto Maternal para esta modalidade de assistência foi de 4913 contos, acrescendo ainda a de 1506 contos para assistência através de creches e jardins-escolas.

O Guadiana vai ser aproveitado como um dos aliciantes do turismo no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5 — Um dos principais problemas com que se debate, presentemente, o turismo no Algarve é o da falta de diversões que consigam reter o visitante. Para suprir a deficiência fundamental para o êxito da campanha turística, estão as entidades responsáveis a tentar organizar o maior numero de manifestações de carácter recreativo, principalmente durante a época estival, que é, precisamente, aquela em que se regista maior afluência de estrangeiros ás formosas paragens do Gharb.

Neste sentido, vai ser aproveitado turísticamente o rio Guadiana, no que está interessada, segundo julgamos saber, uma firma de Lisboa, especializada em realizações de interesse turístico. Serão organizadas excursões pelo rio até Alcoutim, Pomarão, Balurcos e Mértola, de modo que os turistas possam ficar a conhecer as extraordinárias belezas que caracterizam as duas margens do rio maravilhoso.

Desconhece-se ainda a data em que se fará a primeira excursão mas espera-se que seja já no próximo mês de Agosto. Poderão assim os nossos visitantes apreciar, além de outros aliciantes, em Mértola, o encanto de uma vila que guarda ainda muitas reminiscências da presença romana.

Exposição de rosas e plantas floridas

E' amanhã, ás 15 horas, que abre ao publico, no Palácio da Fiat Portuguesa, na Avenida de Duarte Pacheco, a imponente exposição de rosas, que os considerados horticultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos, esmeradamente cultivam nos seus grandes viveiros.

A DECISÃO DE U THANT DE NÃO VISITAR ANGOLA E MOÇAMBIQUE

A propósito da notícia, divulgada esta manhã, de que o secretário-geral das Nações Unidas recusara o convite do Governo português para visitar Angola e Moçambique, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou-nos que aquele departamento «não havia ainda recebido da Missão em Nova-York o texto oficial da Nota de U Thant» e acrescentou que nenhuma surpresa causava a atitude mais uma vez assumida pelo secretário-geral. «A recusa significa — segundo o mesmo informador — que o sr. Thant não julga possível afrontar as pressões que se opõem á sua aceitação do convite. Por outro lado, tal recusa supõe também que o secretário-geral não está convencido da existência de uma ameaça á paz e á segurança do Mundo nas províncias portuguesas de África: de outro modo mal se compreenderia que o secretário-geral quisesse assumir a responsabilidade de se eximir á investigação de uma situação que, a verificar-se e nos termos da Carta da O. N. U. de que deve ser fiel executor, lhe impunha a estrita obrigação de examinar».

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO de um nicho na Amadora

Amanhã, ás 10 horas, por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, é inaugurado, na Amadora, a exemplo do que tem acontecido em numerosas localidades de todo o País, um nicho de Nossa Senhora dos Caminhos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O ultimo viking» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740)

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Aven. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Hellodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

GENERAL

António Gorjão Couceiro de Albuquerque

FALECEU

Judite Pinto Tasso de Figueiredo Conceiro de Albuquerque, Francisco Gorjão Couceiro de Albuquerque e Filhos, Maria José de Albuquerque Lourenço, marido e filhos, Henriqueta Tasso de Figueiredo e mais família participam o falecimento de seu querido marido, irmão e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, ás 9 horas, da Avenida da Liberdade, n.º 90, 4.º, para o cemitério de Sarzedas.

Trata «A Funerária Lisbonense» Telef. 840098

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

Foi recomendada a Castelo Branco a suspensão dos direitos cívicos do ex-presidente Kubitschek

BRASILIA, 5 — (F. P.) — O Conselho Nacional de Segurança, reunido ontem á tarde em Brasília, teria resolvido recomendar ao chefe do Estado a suspensão dos direitos cívicos de Kubitschek.

Segundo informações de fonte geralmente digna de fé, mas não oficial, a decisão teria sido tomada por oito votos contra quatro. Os chefes militares, ao que se diz, teriam ficado vivamente irritados com o discurso de despedida que o ex-presidente proferira na noite anterior no Senado. Kubitschek não se limitou a denunciar a «iníqua perseguição» de que é vítima, tendo censurado o Exército e lançado um apelo á opinião publica estrangeira.

Depois de sair do Senado, o antigo presidente desapareceu, para não mais ser visto. O embaixador do Peru, Cesar Aleijlda Chopitea, desmentiu o boato de que Krubitschek lhe pedira asilo político.

A PRISÃO DO FUNDADOR DAS LIGAS CAMPONESAS

Foi a 80 quilómetros de Brasília, numa fazenda de São Gabriel, onde se empregara como trabalhador agrícola, que foi preso o ex-deputado Francisco Julião, fundador das Ligas Camponesas pró-castristas. Julião, cujo mandato de deputado pelo Estado de Pernambuco fora dos primeiros a serem anulados, em 10 de Abril, foi transferido, ontem de manhã, para a sede do departamento federal da polícia política, em Brasília.

Autorizado pelos guardas a dirigir algumas palavras aos representantes da Imprensa, Francisco Julião declarou nomeadamente: «Goulart fazia jogo duplo. Queria ser sempre pior do que os outros, mas acabava por se isolar».

SITUAÇÃO ECONÓMICA DIFERENTE DENTRO DE SEIS MESES?

SÃO PAULO, 5 — (F. P.). — «O unico desenvolvimento que o Brasil conheceu nos ultimos anos foi o da inflação. O excesso das despesas governamentais não foi coberto pela compressão do sector privado nem camuflado pela estéril agitação política» — declarou a noite passada o ministro do Plano, Roberto Campos, no acto inaugural da Associação Nacional de Programação Económico-social (A. N. P. E. S.).

Usando da palavra perante mais de 300 representantes das classes produtoras de São Paulo, que incluiam a «élite» comercial, industrial e financeira, Roberto Campos expsô os objectivos da Associação, que possui afinidades com a «National Planning Association» norte-americana ou com o «Comissariado do Plano» francês sem, no entanto, ser um organismo governamental, mas antes uma sociedade civil de fins científicos e culturais. A associação propõe-se elaborar estimativas da evolução provável da economia brasileira e orçamento globais da Nação, completando o orçamento publico com estimativas globais do sector privado e do sector externo da economia nacional.

O ministro das Finanças, Octávio Bulhões Gouveia, afirmou por seu turno: «Se todos compreendem a necessidade dos sacrifícios actuais para combater e eliminar a inflação, posso garantir, em nome do Governo, que dentro de seis meses, o mais tardar, a situação será completamente diferente. Mas isso exige mais sacrifícios do povo e um espírito de renuncia das classes produtoras».

CONTINUA A CASSAÇAO DE MANDATOS

MACEIO, 5 — (A. N. I.) — A Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas cassou os mandatos dos deputados Claudenor Lima e Cyro Rocha. O primeiro é acusado de corrupção e ao segundo, que é presidente da Sociedade dos Amigos de Cuba, são atribuídas atividades subversivas. Os dois pertencem aos quadros do Partido Trabalhista.

LACERDA EM LONDRES

LONDRES, 5 — (F. P.) — «Estou extremamente satisfeito com o ambiente que encontrei em Londres» — declarou á France-Press o governador Carlos Lacerda, no final da demorada reunião que, ontem á tarde, teve, na Câmara dos Comuns, com parlamentares britânicos.

Salientando o carácter construtivo desta troca de opiniões, acrescentou Lacerda: «A partir de agora, podemos falar de regresso da Grã-Bretanha ao Brasil».

Em poucas linhas

● **E. U. A.: MANIFESTAÇÃO CONTRA O «APARTHEID»** — (F. P.) — Ontem á noite, diante da sede da missão sul-africana ás Nações Unidas, 300 pessoas efectuaram uma manifestação de protesto contra o «apartheid». Alguns manifestantes entraram no átrio do edifício, mas não houve incidentes. A manifestação foi promovida por vários movimentos, entre os quais a Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor e o Congresso para a Igualdade Racial.

● **ARGÉLIA: SEGUNDA CONFERÊNCIA ÁRABE** — (A. N. I.) — A segunda reunião dos chefes de Estado árabes inaugura-se em Alexandria no dia 6 de Agosto — revelam círculos fidedignos.

● **RODÉSIA DO SUL: REVISTADA A SEDE DO Z. A. N. U.** — (A. N. I.) — A sede da União Nacional Africana do Zimbabwe (Z. A. N. U.) foi ontem revistada pela Polícia, que confiscou documentos, impressos de propaganda e aparelhagem diversa. Mais tarde, um informador policial esclareceu que os impressos continham declarações subversivas e que se admitia a hipótese de que todo o executivo da Z. A. N. U., incluindo o presidente, reverendo Ndabaningi Sithole, fossem processados ao abrigo da lei de manutenção da ordem.

● **E. U. A.: AO SERVIÇO DA DEFESA NACIONAL** — (A. N. I.) — De cada dez assalariados norte-americanos um trabalha para a Defesa Nacional — diz a Secretaria do Trabalho, num estudo publicado. Precisa o documento que as actividades da Defesa Nacional abrangem actualmente nos Estados Unidos 6 700 000 pessoas, das quais 3 700 000 dependem directamente do Governo federal (2 700 000 militares e um milhão de civis).

● **GUIANA BRITÂNICA: CONVERSAÇÕES POLÍTICAS** — (F. P.) — O primeiro-ministro da Guiana britanica, Cheddi Jagan, convidou o chefe do partido oposicionista denominado Congresso do Povo, Forbes Burnham, para conversações com vista á formação de um Gabinete de coligação que procure pôr termo aos incidentes raciais — anuncia-se oficialmente. Em contrapartida, Peter de Aguiar, chefe do segundo partido oposicionista, a força unificada, não foi convidado a tomar parte nessas conversações, cuja data não se encontra ainda marcada.

● **ÁUSTRIA: XV CONGRESSO POSTAL UNIVERSAL** — (F. P.) — O XV Congresso Postal Universal iniciou os trabalhos constituindo as nove comissões que deverão apresentar pareceres. As discussões políticas, bastante violentas em sessão plenária, amainaram. Os delegados acabaram por aprovar uma resolução dos Estados Unidos, no sentido de que as questões políticas, e nomeadamente as que dizem respeito á admissão ou irradiação de países, são da competência das Nações Unidas, e não devem ser tratadas na presente reunião da U. P. U.

Relato de um preso em Auschwitz acerca da execução de crianças polacas

FRANFORT, 5 — (F. P.) — Um antigo detido contou no julgamento dos carrascos de Auschwitz, a execução de um grupo de crinaças polacas, entre os 8 e os 14 anos, por injecção de fenol, execução que se realizou para «salvaguardar a moral do campo».

A testemunha, Emil de Martini, actualmente jornalista em Nuremberg e que era encarregado de registar os óbitos no campo, declarou ter visto o antigo enfermeiro do campo, Jozef Klehr, proceder a essas execuções.

O tribunal ouviu depois o antigo oficial da S. S., Johann Paul Kremer, de Muenster, que foi médico do campo. Condenado á morte na Polónia, depois da guerra, viu a pena comutada mais tarde e em 1958 foi posto em liberdade. A testemunha contou que o réu Klehr, «seleccionava» os detidos por sua própria iniciativa para lhes aplicar injecções mortais. Reconheceu ter assistido a execuções maciças nas camaras de gás. Admitiu que os supliciados gritavam e confirmou que os carrascos beneficiavam de rações especiais.

Ball chegou a Paris e avista-se hoje com de Gaulle

PARIS, 5 — (A. N. I.) — A fim de conferenciar com o presidente de Gaulle acerca da situação no Sueste Asiático, chegou esta manhã a Paris o subsecretário de Estado norte-americano George Ball, procedente de Washington, a bordo de um avião a jacto da Força Aérea dos Estados Unidos.

Ball deve avistar-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, durante a manhã, e ser recebido no Eliseu á tarde, a fim de trocar impressões com o presidente e informá-lo acerca do pensamento norte-americano quanto ao Sueste da Ásia, depois da conferência de Honolulu.

Presas na Coreia 300 pessoas em relação com os incidentes dos últimos dias

SEUL, 5 — (F. P.) — Perto de 300 pessoas, professores, jornalistas ou políticos, foram presas, ao que indicam de boa fonte, desde a proclamação da lei marcial, nesta cidade. Suspeita-se que os professores hajam fomentado as manifestações. Os jornalistas — cerca de 20 — são acusados de publicar notícias tendenciosas.

O Governo e as autoridades militares encarregadas de aplicação da lei marcial anunciaram uma série de decisões e nomeadamente:

1 — Proibição de ajuntamentos religiosos ou ao ar livre. 2 — Reabertura das escolas primárias, na próxima segunda-feira. 3 — Início das férias grandes nas universidades — que, normalmente, só começam em Julho. 4 — Aplicação de sanções a 500 funcionários implicados em fraudes.

DEMITIDO O BRAÇO DIREITO DE PARK

SEUL, 5 — (A. N. I.) — Numa tentativa para pôr termo ás manifestações antigovernamentais que há semanas se sucedem no país, Kim Chong Pil, considerado o braço direito do presidente sul-coreano Park Chung Hee, demitiu-se hoje do cargo de presidente do Partido Republicano Democrático, o partido político no Poder.

A demissão foi anunciada pelo secretário de Imprensa da presidência, Park Sang Kil.

A Igreja Católica admite já a incineração de cadáveres

CIDADE DO VATICANO, 5 — (F. P.) — A incineração deixou de ser condenada rigorosamente pela Igreja Católica. Uma circular do Santo Ofício, aprovada por Paulo VI e dirigida aos bispos, abranda os termos do decreto, aprovado em Maio de 1886, pela mesma Congregação, determinando que a cremação era contrária á fé e que tanto aqueles que a ela se submetiam como os assistentes, deveriam ser considerados «pecadores publicos».

De acordo com a nova circular, os fiéis que manifestarem empenho em ser incinerados depois da morte, poderão receber os ultimos sacramentos. A decisão do Santo Ofício atende á circunstância da cremação se haver tornado frequente nalguns países, por razões económicas e higiénicas, e de que esta prática deixou de ter o carácter que no século passado pretenderam dar-lhe certas associações anticatólicas, sobretudo em Itália, de manifestação de ateísmo. Os teólogos pensam hoje que a cremação não contraria mais a ressurreição dos corpos do que a inumação. No entanto, continua condenada, sempre que se efectuar com espírito anticristão.

Selassié no Quénia

NAIROBI, 5 — (R.) — Hailé Selassié, imperador da Etiópia, chegou a esta cidade para uma visita de 17 dias ao Quénia, á Republica do Tanganica, a Zanzibar e ao Uganda.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

AVIÁRIO DO FREIXIAL

TEM O PRAZER DE COMUNICAR

A REABERTURA, AMANHÃ, DO SEU ESTABELECIMENTO

DA

TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, N.º 2

AGORA REMODELADO, AMPLIADO E COM UMA COMPLETA

SECÇÃO DE CHARCUTARIA

E ONDE CONTINUARÃO A SER VENDIDOS OS SEUS FAMOSOS

FRANGOS PRONTOS PARA COZINHAR

A 30$00 O QUILO

Vendas também sempre progressivas nos outros estabelecimentos de:

AVENIDA DE ROMA, N.º 110-B
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, N.º 279
e PRAÇA DA IGREJA, N.º 3-A — **AMADORA**

PORTUGAL, 1
INGLATERRA, 1

Teve merecimento

o resultado conseguido pelos lusitanos na 2.ª jornada da «Taça das Nações» da C. B. D.

(Por Dorival Freitas — Especial para o «Diário de Lisboa»)

SÃO PAULO, 5 — Não tem a equipa de Portugal sina de ganhar no Brasil. O encontro de ontem, em que estava a marcar boa figura e em que parecia estar-lhe aberto o caminho da vitória, acabou por redundar num empate.

Teve merecimento, no entanto, este empate dos lusitanos, já que se tinham conseguido adiantar no marcador, com um golo a dois minutos do intervalo, marcado por Peres, muito embora os ingleses empatassem depois, com poucos minutos jogados do segundo tempo, por intermédio de Hunt, aos 56 minutos.

O encontro teve três fases bem definidas. A primeira, que durou praticamente a primeira parte, com os portugueses mais ao ataque, desperdiçando oportunidades em série de entrar na grande área para o remate final, ou de rematarem de longe. A segunda fase correspondeu ao primeiro período do segundo tempo, com equilíbrio de valores mas com os ingleses mais activos e mais ameaçadores. E a terceira, finalmente, desde a expulsão de Torres, que se verificou aos 25 minutos da 2.ª parte.

A cada uma destas fases correspondeu, por assim dizer, uma diferente actividade e uma formação diversa da equipa portuguesa. Assim, na primeira fase, houve uma concentração de homens para a frente, chegando a ver-se no terreno um perfeito 3x3x4, por vezes ainda reforçado, para dar um 2x4x4. No segundo, para evitar a supremacia dos ingleses a meio campo, desfalcou-se o ataque português, formando a turma num 4x3x3 ou menos num 4x4x2. Uma vez expulso Torres, reforçaram-se as precauções da defesa.

Como modificação posicional, neste período em que houve só dez portugueses em campo, Eusébio manteve-se sobre a direita, ao passo que José Augusto derivou para o centro do terreno, como avançado-centro.

A oscilação de Vicente, entre a defesa e o ataque, e o bom apoio que aos atacantes dava José Carlos, foram factores dominantes deste período final.

No fim, a turma portuguesa escutou grandes aplausos. A verdade, porém, é que este empate roubou definitivamente a Portugal a possibilidade de uma vitória — que ainda era possível se vencesse a Inglaterra e o Brasil, e se a Inglaterra derrotasse a Argentina. Agora, na melhor das hipóteses, será o penultimo lugar, desde que a Inglaterra perca o seu jogo com a Argentina.

*

O «fora de jogo» que inibiu Portugal de fazer 2-1 (o golo seria atribuído a Coluna) gerou uma grande confusão. Os portugueses protestaram, rodeando o árbitro. Não se sabe o que terá dito o gigantesco Torres que gesticulava. A verdade é que o árbitro lhe deu ordem de expulsão o que provocou ainda mais burburinho.

Assistiu-se, daí em diante, á luta desigual entre uma turma completa e outra desfalcada. Parecia impossível que os portugueses evitassem a derrota, já que anteriormente houvera equilíbrio de forças. Os primeiros minutos a seguir á expulsão mostraram uma equipa lusitana um pouco perturbada, com a defesa a claudicar. Mas essa indecisão pouco durou: a defesa lusitana reorganizou-se, voltou a impor-se e o ataque, embora com a falta de um homem, voltou ao seu jeito de jogadas rápidas, que levavam o panico ás hostes inglesas.

*

Individualmente, os elementos que mais se destacaram neste jogo foram Eusébio, Alexandre Baptista e Coluna. Foram, para mais, os jogadores que maior influência exerceram na marcha e no desfecho do jogo, o primeiro pelo muito que fez no ataque, levando os ingleses a manterem constante preocupação defensiva, o segundo pela ordem que pôs no seu sector e pela forma como anulou Byrne, avançado-centro inglês, e o terceiro, finalmente, pela ordenação do jogo e por guarnecer a faixa central do terreno, onde muitas vezes actuou praticamente só, chegando e bastando para as encomendas.

Na turma inglesa avultaram Banks que embora não superasse Américo em numero de defesas teve as mais difíceis a resolver, Wilson, que na luta com José Augusto, primeiro, e com Eusébio, para o fim do encontro, teve sempre grandes problemas que solucionou com inteligência, e Peter Thompson, que aproveitou bem as possibilidades que lhe iam aparecendo e contribuiu para a boa luta da equipa á defesa lusitana, fornecendo aos companheiros muito jogo aproveitável.

Pareceram bastante abaixo do normal Norman, que não conseguiu manter a coesão do reduto defensivo, e Greaves, de quem tanto se esperava e que, afinal, não passou de um jogador de craveira regular, sem rasgos especiais. E' certo que o caso deste ultimo foi, afinal, um caso especial: Vicente, que fora encarregado de marcar Greaves, não terá atingido o brilho de outras exibições, mas, mesmo assim, foi de flagrante utilidade e realmente não deixou brilhar o interior inglês.

A arbitragem teve erros claros mas não prejudicou nenhuma das equipas até ao lance do golo de Coluna, agravado com a expulsão de Torres.

GOLFE NO ESTORIL

Começa amanhã, ás 11 horas, a disputar-se, no Clube de Golfe do Estoril a já tradicional «Taça dos Anjinhos», com «handicap» mínimo de 18 ou sem «handicap».

Os encontros são os seguintes:

Herbert Kronheimer e François Heilbrant-Peggy Breton e Miguel Breton; Giuseppina e Renato Romanini-Julia Conyers e Charles Murdy; Maria Luísa Bivar e Pio Breton-Condessa de Stucky e Patrick de Stuky; Nancy e Peter Russel-Joan de Mel e Manuel Corte-Real; Marianne Calissendorff e Throsten Anderson-Ronald Newstead e David Evans; Elizabeth Groot e Pieter J. Groot-Joan Michell e Theo Casdagli; José Abecassis e José A. Vasconcelos-Maria Elcock e marquês de Ficalho; Carlos Haeubi e André Ruhlmann-Earnal Campbell e Harold Bowmann; Flora Stafford e George Slewinski-Pedro Correia Sampaio e Carmen Mantero; Manuel Garrido e José António Benito Garcia-Mary Parks e David Parks; Marisa Cabral e Fernando Mendes d'Almeida-Nancy Hoover e Frank Campbell; Leonor Beltrão e Helene Bgnolas-Maria Nazaré L. Freitas-António L. Freitas; Henrique Champalimaud e Manuel G. Graça-Maria Luísa Lencastre e José Lara S. Melo.

Assim vai o TOTOBOLA...

O Comércio de Leixões — 111 111 111 1111; O Norte Desportivo — 12X 11X 11X 111X; Notícias do Douro — 121 11X 112 111X; O Comércio de Gaia — 111 X11 X1X X1XX; Aqui, Salgueiros — 111 111 111 1111; Penalty — 121 122 112 1111; A Voz do Leixões — 111 X21 X11 2111; Repórter do Dia — 111 X1X 112 12X1; Às Dez, Espere Por Nós — 1X1 1X1 112 1112; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 121 111 X122; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 21X 11X 12X1; A Voz dos Ridículos — 111 112 111 11X1; O Comércio do Porto — 111 1XX 111 2112; Jogando Música — 11X 1X1 212 1122; Mosaico — 111 111 111 1111; Flor do Tamega — 111 11X 11X 1111; Jornal de Notícias — 11X 1X1 11X 111X; A Voz de Chaves — 11X 211 112 1X11; Programa Sem Nome — 112 XXX 222 1222; O Comércio de Leixões — 111 111 111 1111; Tic-Tac — 111 X11 212 112X; Ecos do Desporto — 11X 211 X1X 11X1; Gira Mundo Desportivo — 111 X11 11X 2X1X; República — 1XX 11X 111 1111; Diário de Lisboa — 11X X12 X12 1111; Onda Desportiva R. C. A. — 121 111 111 1111; Diário do Ar — 121 111 111 1111; Diário de Luanda — X11 11X 112 1112; Lobito — 112 1X2 111 1XX1; Resenha Desportiva E. O. A. — 12X 121 112 1121; Apostolado — 111 X1X 112 1111; Notícias d'Évora — 111 XX1 112 1X11; Record — 111 122 11X 2111; A voz — 1X1 111 111 1111; Mundo Desportivo — 121 111 112 X111; Rádio Ribatejo — 111 211 X1X X111; Jornal de Sintra — 112 122 221 111X; Rádio Universidade — 11X 211 11X 111X; Jornal do Barreiro — 111 111 X1X 112X; Passatempo para o Lar — 111 211 211 1112; Açores — 111 1X1 211 11X2; Correio dos Açores 111 112 X11 1122; Jornal do Fundão — 121 X1X 11X 22X1; Notícias de Felgueiras — 12X X11 211 1121; Notícias de Beja — 12X 111 111 1121; Maria da Fonte — 111 1XX 111 1112; Renovação — 121 111 111 11X2; Póvoa de Lanhoso — 122 112 111 X111; Cardeal Saraiva — 111 12X 12X 1112; Litoral — 111 11X 1X1 1111; Brados do Alentejo — 21X 211 X12 1212; Eu Sei Tudo — 112 111 111 1X11; Almanaque Desportivo — 121 1X1 111 1111; Almanaque — 111 X22 111 1112; Notícias de Penacova — 1X1 X22 X12 1X1X; O Mensageiro — 112 1XX XX1 XX21; O Comércio de Portimão — 111 X21 11X 1122; Terra Alta — 121 111 1X1 111X; A Voz Portalegrense — 121 212 212 1111; Reconquista — 111 122 111 2122; Correio do Vouga — 111 112 111 X111; O Templário — 221 112 111 11X1; Badaladas — 121 1X2 1X1 11X1; Jornal de Abrantes — 121 12X X11 X111; A Voz do Domingo — 111 111 X12 X12X; Folha do Domingo — 1X1 111 X1X 1112; Povo Algarvio — 111 1X1 112 X112; Jornal de Évora — 121 111 11X 1121; Folha de Tondela — X11 111 112 2112; Cavalgada do Ritmo — X11 X11 X1X 1112; Gazeta do Centro — 112 212 1X1 12X2; — Gazeta Desportiva — 121 1X2 1XX 112X; O Distrito de Setubal — 111 212 111 11X1; A Voz Desportiva — 11X 21X 121 1X12; Jornal do Sul — 11X XXX 111 1111; Meia-Noite — 11X 12X 211 1X12; Sintonia 63 — 11X 1XX 211 1X12; 23.ª Hora — 211 11X 211 1X12; A Voz do Casa Pia — 1X1 11X 211 1X12; O Desporto em Marcha 1X1 11X 11X 1112; Peça que não maça — 1X1 X11 1X1 1111; Diário Insular — 112 211 X21 1121; A Rabeca — 1X1 1X2 111 111X; Diário dos Açores — 1X2 22X 122 X122; Clube Asas do Atlantico — 111 1X1 1XX 1X1X; Rádio Oceano — 111 X11 11X 1212; O Alcoa — 112 111 122 X221; Talismã — 121 21X 111 1111; Rádio Altitude — 111 111 212 11X2; Voz de Lamego — 111 212 111 11X2; Notícias de Pombal — 112 X12 111 1112; Diário do Alentejo — 121 1X1 112 1112; A Comarca de Arganil — 121 1X1 X11 1X2X; Diário de Coimbra — 111 111 111 1121; João Semana — X11 112 1X1 1121; Ideal Rádio — 111 X11 112 X11X; O Algarve — 111 11X 112 11X2; A Defesa — 121 11X 112 1121; O Despertar — 121 1X2 112 11XX; O Setubalense — 111 X22 11X X112.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	*Jogos*	*1*	*X*	*2*
1	Brasil Portugal	93	4	3
2	Lusitania-Ferroviário	65	10	25
3	Vianense-Feirense	72	17	11
4	Espinho-Leça	64	21	15
5	Braga-Leixões	64	21	15
6	Covilhã-Académica	51	25	24
7	Sanjoan.-Marinhense	71	16	13
8	Peniche-Beira-Mar	84	9	7
9	Sacavenense-Atlético	51	21	28
10	Torriense-Seixal	79	14	7
11	Leões-Oriental	79	13	8
12	Lusit. V. R.-Farense	62	16	22
13	Portim. - Barreirense	47	18	35

E o prognóstico «lógico» será: 111 111 111 1111.

Jorge Pinto

fez 500 carambolas numa só tacada no «Mundial» de bilhar

VIGO, 5 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados da 2.ª jornada do Campeonato do Mundo de bilhar em tabela livre:

Scholte (Holanda, campeão da Europa) venceu Berardi (Argentina). Scholte: 500 carambolas, 5 entradas, melhor série 340.

Domingo (Espanha) venceu Weingartner (Austria). Domingo: 500 carambolas, 5 entradas, melhor série 285.

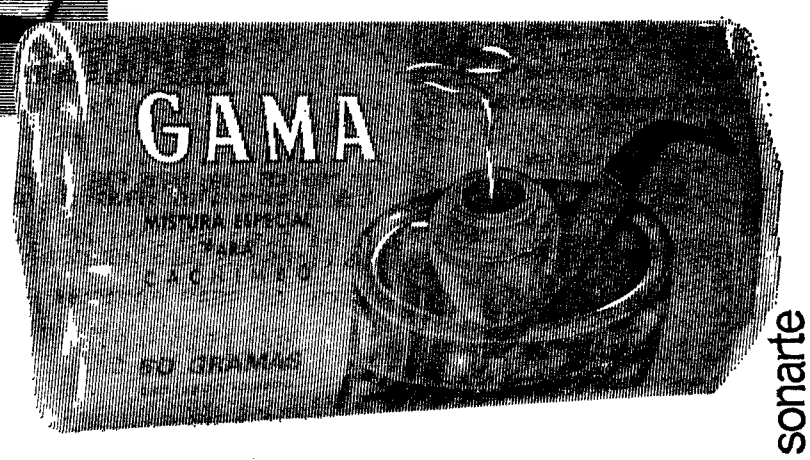
Galvez (Espanha) venceu Poupon (França). Galvez: 500 carambolas, 2 entrada, melhor série 497. Poupon, 239 carambolas numa série. Pinto (Portugal) venceu Witte (Alemanha). Pinto: 500 carambolas. , 6 entradas, melhor série 262. Witte: 475 carambolas, melhor série 275.

Domingo (Espanha) venceu Witte (Alemanha). Domingo 500 carambolas, 5 entradas, melhor série 468. Witte: 65 carambolas. Pinto (Portugal) venceu Berardi (Argentina). Pinto 500 carambolas, 1 entrada. Berardi: 1 carambola.

Scholte (Holanda), venceu Weingartner (Áustria).Sholte 500 carambolas, 3 entradas, melhor série 440. Weingartner, 60 carambolas.

Vercest (Bélgica) venceu Poupon (França). Vervest, 500 carambolas, 4 entradas, melhor série 484.

GAMA
o novo tabaco
para
o SEU cachimbo



GAMA
qualidade
e aroma

13$+2$ I.C.

sonarte

VIDA MUSICAL

O Concerto Coral Sinfónico, no Coliseu

A parte essencial deste concerto representava uma homenagem póstuma a Pedro de Freitas Branco, prestada em comum pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo compositor Joly Braga Santos, que nunca poderá esquecer os estímulos recebidos pelo malogrado chefe de orquestra português, por sua vez em comum com seu irmão o compositor Luís de Freitas Branco.

Observemos também que todos os executantes deste programa, que deu lugar no palco a dois grupos bastante grandes — a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro Gulbenkian — e a sete solistas, subordinados a um director responsável, são portugueses, (se não dermos de barato a ascendência próximo directa do maestro António de Almeida). Só um colaborador verdadeiramente estrangeiro, Pierre Salzmann, recebeu o encargo de preparar os naipes masculinos do coro, mas seria tolice não reconhecer que a escolha foi acertada. Pela criação do coro a que nos estamos referindo e pela maneira como foi constituido, felicitamos os Serviços de Musica da Fundação Gulbenkian. A maneira como se apresentou agora, bem em evidência sob as luzes algo violentas do tecto da armação do palco privativa da Fundação, deu-nos a plena demonstração do seu bom ponto de partida: possibilidade de seguir devidamente um texto musical, faculdade de manter um ritmo com firmeza, e todo o desejável equilíbrio de naipes femininos (de que é ensaiadora titular Olga Violante) e masculinos, não só pelo volume mas pela boa qualidade de timbre — o que é quase um milagre no que respeita aos tenores. Não pudemos avaliar inteiramente a extensão que é acessível ao coro, quer para o agudo quer para o grave; mas também sob este aspecto, que é importante, confiamos na boa orientação dos trabalhos do coro.

A homenagem em questão, sabe-se que constava da 1.ª audição absoluta do «Requiem» *á memória de Pedro de Freitas Branco*, para grande orquestra, coro misto e sete solistas, (que foram Cristina de Castro, Maria Braga Santos, Ana Lagoa, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Hugo Casais e Álvaro Malta). E' dividido em seis partes, assente sobre texto latim — presumimos que completamente tradicional — e achamos muito bom indício que Braga Santos cada vez mais acentuadamente procure a economia de proporções e a actualização, muito desigual embora, da linguagem, sem ter perdido as suas qualidades de brilhantismo, de boa distribuição das famílias vocais e instrumentais, e de sentido dramático. E' um facto (quanto a nós) que a aspiração á concisão o leva agora a fechar antes de tempo os seus lances, as suas propostas, — o que mais sentimos, neste ponto, foram as pequenas dimensões do prometedor dueto entre Maria Braga Santos e Fernanda Cruz; mas mal pudemos aperceber-nos também do que estaria destinado a Ana Lagoa, a Fernando Serafim, a Hugo Casais e a Álvaro Malta. Não chegamos a atingir tão-pouco a razão da escolha de quatro solistas femininos e três masculinos.

Para as muito diferentes linguagens que o autor emprega, e em que não são estranhas várias influências — sobretudo Carl Orff, Honegger também... e Lopes Graça (não julgamos admissível que fossem automáticas coincidências) — é possível que Braga Santos tenha pensado nas aposições e oposições usadas por Benjamim Britten; mas não deve ter tido tempo de arrumar melhor as suas intenções. E será de propósito que, por vezes, coro e solistas se confundem, em vez de se diferenciarem?

Todas estas nossas observações não são incompatíveis com um vivo interesse pela actual evolução do compositor; pelo contrário. E pareceu-nos já bastante bem defendida pelo maestro António de Almeida e por todos os colaboradores, — o Coro Gulbenkian em primeiro lugar. Foi prolongadamente ovacionado no final.

Na primeira parte do programa, António de Almeida tinha dado o melhor dos seus cuidados, entre a abertura do «Oberon» de Weber, e o candidamente redundante poema sinfónico «Morte e Transfiguração», de R. Strauss, a uma suite extraída dum bailado, «Phèdra», de Georges Auric, que pelo seu simples nome aviva logo a saudade de Francis Poulenc, e evoca a presença de Darius Milhaud. «Phedra», de Georges Auric, como a ouvimos agora, é uma obra de policromia quase sempre acabrunhante, mas que assenta sobre uma temática que chega a ser simplória. Não aderimos á atitude do musico — se é disso que se trata — mas admiramos a formação profissional.

FRANCINE BENOIT

O problema da formação de técnicos—I

(Continuação da 1.ª página)

signado por «Programa de Investimentos», conjunto teóricamente conexo e articulado de medidas de política (económica e outras) em função do qual o espaço português registará, com o sinal positivo de crescimento ou com uma tendência estagnante mais ou menos marcada, uma determinada evolução económica, social e política. Segundo parece, perante um certo numero de incertezas que actualmente toldam o panorama português — da recente conferência proferida pelo prof. Pinto Barbosa, em Madrid, inferem-se claramente algumas delas —, com este Programa pretende-se um afinamento organico e a finalização ou desencadeamento de estudos de base, em suma, a disponibilização de meios conceptuais e de acção que permitam, no futuro, um acto de planear mais verídico e eficaz. Em devido tempo, e com as delongas que o tema merece, analisaremos com a profundidade possível o significado e implicações do próximo Programa de Investimentos.

Se muitas interrogações sobre o futuro se formulam em Portugal — interrogações que, repetimos, tiveram a sua influência na decisão oficial de, para 1965-67, se optar por um simples programa de transição — há, porém, pelo menos um aspecto em torno do qual não restam duvidas: a exiguidade numérica dos técnicos portugueses, a sua em muitos casos deficiente preparação, as perspectivas sombrias que a variável «técnicos disponíveis» oferece no futuro. Ora, a experiência internacional e o raciocínio mais simples têm demonstrado a importancia estratégica desta variável na política económica, e por isso que de há muito tenha surgido um domínio de estudo, de análise, que tem como conteudo o esclarecimento dos níveis de formação, quantitativa e qualitativa, que cada grau de desenvolvimento económico obriga exista difundido na população. Se a programação pretende minimizar os custos do «aproveitamento óptimo» de recursos produtivos, o factor trabalho, pelo seu peso e insubstituibilidade como elemento de crescimento, teria de ser objecto de particular atenção. Na verdade, se nos níveis mais baixos de desenvolvimento as exigências de formação são menores, dada a pequeníssima extensão relativa do capital fixo que o braço humano poderá mover, nos estádios mais avançados, onde o capital, sempre escasso mas menos rarefeito, substituiu em muitas operações o esforço muscular e indiferenciado do homem, torna-se imprescindível que esse agente humano da actividade económica saiba e possa em boas condições de manutenção, dirigir o funcionamento da máquina que, com vantagem social, lhe tomou o lugar. Da mesma forma, e perante uma procura de máquinas, interessará uma formação técnica que permita concebê-las, desenhá-las, ou, mais simplesmente, aproveitá-las e mantê-las em perfeito estado de funcionamento.

Como é inteiramente compreensível, a exigência produtiva que o exemplo anterior pretendeu frisar, surge como indissoluvel do progresso económico e exerce-se segundo os sectores mais variados. A complexidade crescente das operações da empresa moderna, ligada, por sua vez, ao enriquecimento progressivo do universo económico e social em que essa empresa se move, deu corpo á necessidade do uso de técnicas científicas de decisão que mais não significam do que a transposição para o mundo moderno do tão consagrado e louvado «faro empresarial» dos bons tempos do passado. A análise operacional tornou-se assim um instrumento em muitos casos indispensável, na ferramenta do director de empresas.

Por força da complexidade que referimos, toda a decisão, pelo menos a que afecta grandes conjuntos de decisões derivadas, passou a basear-se em volumes imensos de informação da mais diversa natureza, que para o efeito foi pacientemente catalogada, arrumada, trabalhada de forma a extrair dela o efeito pretendido. Os centros de informação povoam, como é sabido, o panorama organico da inovação técnica e económica em função da qual surgem novos produtos ou novas combinações produtivas favoráveis.

Escusado será dizer que em todo este processo, ou melhor, antecedendo este processo, se encontra a formação do técnico dos mais diversos escalões, que no laboratório, centro de estudos, ou oficina, suscita, encaminha a repercussão do facto novo *que é um novo produto, uma fórmula nova do seu aproveitamento ou uma nova técnica de organização. Ora ao considerar-se, nas suas multiplas causas, o desenvolvimento atingido pela estrutura produtiva nacional — desenvolvimento reconhecidamente insuficiente — por certo que o estrangulamento criado pelos problemas de formação teria de apresentar um peso impossível de menosprezar. Em relação á industria, é possivel encontrar votos de «maior cuidado» como os que no I Congresso de Industria alguns industriais formularam ao contemplar as consequências funestas de um tratamento improvisado dos temas de formação profissional. No que se refere á agricultura, o exodo rural — entre nos o grande e comodo meio de correcção* natural *das estruturas fundiarias — coloca problemas cuja resolução obriga a uma elevação do nivel de instrução e de formação do agricultor. Aliás, no mesmo sentido funciona a padronização dos produtos agricolas, a melhoria da sua qualidade — factores que, como é sabido, jogam favoravelmente nos rendimentos da exploração agrícola. E o mesmo se poderia dizer para os serviços, designadamente o comércio que por si so, e consonante o grau da sua eficiencia, pode amplificar ou comprometer os progressos registados nos sectores* directamente *produtivos.*

Este quadro apresenta, na rapidez forçada das suas linhas genéricas, o contexto enquadrador de algumas conclusões que o estudo do Centro de Estudos de Estatística Económica permitiu firmar. Ao apontar perspectivas futuras e ao salientar a fragilidade da situação actual em materia de formação tal estudo permite, ao menos, vislumbrar o que seria uma política nacional de «investimentos intelectuais» dentro da sua prioridade no desenvolvimento português. Na próxima crónica analisaremos o que de afirmativo se contém nos volumes publicados pelo referido Centro como contribuição portuguesa para o Projecto Regional do Mediterraneo. — GRACUS.

EM 3 LINHAS

Em 8 de Abril, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 674 510 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (27 345 741 contos) era de 57,51 por cento.

///

Devido á natural expansão da Força Aérea e ao alargamento do seu dispositivo ao Ultramar, foram introduzidas alterações no Decreto-Lei n.º 40 949, que promulgou o reajustamento daquela Força, alterado pelos Decretos-Leis 41 144, 41 758 e 45 668.

///

Foi publicada uma portaria que torna obrigatório o envio, pelas entidades responsáveis, á Comissão de Protecção contra as Radiações Ionizantes, de declarações relativas a todos os aparelhos produtores de radiações ionizantes e a todos os materiais radioactivos.

///

Foi tornada extensiva á piscina e ás suas dependências a construir em terreno anexo á Estalagem de S. Jerónimo, do Caramulo, a declaração prévia de utilidade turística já anteriormente concedida á referida Estalagem.

///

Foi hoje publicada a relação das obrigações do fundo externo, 3.ª série, com e sem juro, atingidas pela prescrição em 30 de Junho de 1964.

///

Foram reconduzidos nos cargos de administradores por parte do Estado junto da Companhia de Diamantes de Angola e da «Mozambique Pan American Oil Company», respectivamente, os srs. contra-almirante Vasco Lopes Alves e Manuel Gonçalves Monteiro.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral de Transportes Terrestres

///

Foram publicadas as listas de classificação dos candidatos aprovados nos concursos para internos do internato complementar de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa e para interno do internato graduado de ortopedia e de obstetrícia e ginecologia do Hospital de Santa Maria.

///

A folha oficial publicou hoje um aditamento ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Seguradores e os Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Seguros dos Distritos de Lisboa e Porto.

///

A Camara Municipal de Aveiro foi autorizada a contrair no Comissariado do Desemprego um empréstimo no montante de 12 000 contos, destinado ao arranjo urbanístico da zona central daquela cidade.

///

O sr. João Pinto Junior foi nomeado cônsul de Portugal em Iquitos.

///

O dr. Augusto Marinheiro Junior foi contratado, além do quadro, como interno do internato complementar de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O dr. Jaime Eugénio Jardim Fernandes foi aprovado em mérito absoluto no concurso para o lugar de interno do internato graduado de ortopedia do Hospital de Santa Maria.

///

O Banco Borges & Irmão foi autorizado a elevar o seu capital social para 150 000 contos, por incorporação de 75 000 contos de reservas, mediante a elevação para 10 contos do valor nominal de cada uma das suas acções.

///

Foi exonerado de comandante da P. S. P. de Lisboa o coronel José Pinto Soares, que vai prestar serviço no Ultramar.

«Dia de Nitratos»

A administração de Nitratos de Portugal promove em 12 do corrente o «Dia de Nitratos», festa dedicada ao pessoal e famílias comemorativa da inauguração da fábrica de Alverca. O programa compreenderá: missa por alma dos colaboradores já falecidos e pelo progresso da empresa e dos seus actuais funcionários; gincana de bicicletas com prémios (libras de ouro, taças, etc.); almoço de confraternização e visita ás instalações fabris para quem o desejar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O parque das ilusões» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «Amor sem barreiras» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O noivo da mamã» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes. 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

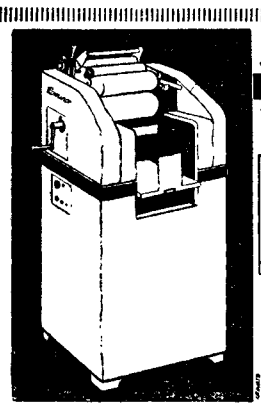
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — *Marginal* — Av Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

FESTEJOS dos Santos Populares

PEDRÓGÃO GRANDE, 5 — Nos dias 13 e 14 haverá, nesta vila, festividades em louvor de Santo António, que costumam ser muito concorridas.

Este ano, preparam-se grandes atractivos e muitas novidades para os forasteiros, que costumam ser em grande numero.



FAÇA ECONOMIAS

IMPRIMINDO EM SUA CASA
CARTAS, FACTURAS, PEQUENOS IMPRESSOS

Rominor
A RAINHA DAS MAQUINAS PEQUENAS DE OFFSET

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS
R. DO CORPO SANTO, 6, 2.º
TEL. 325107 - LISBOA

15 DE JUNHO DE 1964!

EXPECTATIVA EM SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

E' NESTE DIA, QUE PELAS 16.30 HORAS SE REALIZA O SORTEIO DE:
UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D» — UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC» e UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»
CADA 20$00 DE COMPRAS DA' DIREITO A UMA SENHA NUMERADA QUE HABILITA OS CLIENTES DE SUPERMERCADOS GLOBO, LD.ª A RECEBER QUALQUER DAQUELES VALIOSOS PRÉMIOS!
FAÇA AS SUAS COMPRAS EM

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR, O MELHOR E O MAIS BEM ABASTECIDO SUPERMERCADO DE PORTUGAL!
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C e AVENIDA VISCONDE VALMOR, 44
Telefs. 767606, 767607 e 767608

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Junho de 1934 publicava:

«No cais de Alcantara, realizou-se hoje a primeira exportação de frutas portuguesas — cerejas de Vila Franca de Xira para o Brasil — segundo as normas estabelecidas pelo ultimo decreto.

Assistiram ao embarque das cerejas — excelentemente acondicionadas em caixas com todas as marcas e indicações necessárias — os chefes de gabinete dos srs. ministros da Agricultura e do Comércio e da Industria, e a sr.ª D. Matilde Bensaude, directora dos Serviços Fitopatológicos».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde — Musica ligeira variada; 17 e 15: Musica de ópera; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Cavilhã; 21 e 20: 20.º e ultimo episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blaz de Santilhana»; 21 e 35: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panorama da história; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: O povo canta e dança; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Intercambio musical: programa da série consagrada a obras de autores japoneses, executadas no 5.º Festival de Musica Contemporanea de Kyoto: «Sinfonia Vida», para piano percussão e cordas (Shin-Inchi Matsuchita); 18 e 35: Musica de João Sebastião Bach: «Sinfonia n.º 3, em ré maior», para orquestra, pela Orquestra Pró-Arts, de Munich, sob a direcção de Kurt Redel, com Maurice André (trompete) e Leonard Hokanson (cravo); 19: Escritores perante a musica: «Cocteau», por Nuno Barreiros; 19 e 27: Concertos célebres: «Concerto n.º 2, em dó menor, op. 18» (Rachmaninoff), pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati; pianista, Byron Janis; 20: Concerto pelo duo de violino e piano Alberto Gaio Lima-Vítor Macedo Pinto; 20 e 20: «Dança espanhola n.º 10» (Granados); guitarra hispanica, Narciso Yopes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de piano: seis preludios (Rachmaninoff): pianista Svjatoslav Richter; «Visões Fugitivas, op. 22» (Prokofieff); pianista Emile Guillele; 21 e 30: Ópera: «Gianni Schichi» (Puccini); 22 e 30: Musica de camara: «Octetto em mi bemol maior, op. 103» (Beethoven), pelo Octetto Prager; 23: «A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Ás 23: Musica sinfónica: «Abertura em sol menor» (Bruckner), pela Orquestra Filarmónica de Haia, dirigida por Willsm van Otterloo; «Sinfonia n.º 3, em fá maior, op. 90» (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Lorin Maazel; 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica: «Alborada del grazioso» (Ravel), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Carlo Maria Giulini; «Sinfonia espanhola» (Lalo); violinista, Salvatore Accardo, e Orquestra da Associação dos Concertos Pasdeloup, dirigida por Herbert Albert; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica para jovens; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Exitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em contraste; 22 e 45: Uma voz, quatro canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — Ás 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Orquestras e conjuntos de camara; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 15: Concerto, divulgação da musica clássica; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Viagens sem Passaporte; 20 e 40, Barreira de Sombra; 21, Fim-de-Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim, ou não!»; 23 e 10, Episódio da série «Dick Powell *Show*»; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; 24 e 05, Fecho.

Amanhã — Ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica; «Zé Colmeia *Show*»; 17 e 55: Documentário; 18 e 30: Episódio da série «Expedição»; 19: TV Educativa: «Educação Musical»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 15: Programa dos estudios do Porto; «Caixa de Musica; 20 e 40: Aqueles que por obras valorosas... — Homenagem ás Forças Armadas; 23: A hora das guitarras; 23 e 30: Resumo filmado do jogo Portugal-Inglaterra; 23 e 55: Amanhã é domingo»; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 22: Teatro Experimental do Porto.

CINEMAS

IMPÉRIO — «Cristina e o imperador».
S. JORGE — «Com jeito vai de táxi».
MONUMENTAL — «A velha descobre o crime».
CONDES — «O inferno de Iwo Jima.
S. LUIZ — «Amor em Las Vegas».
AVIS — «Sherlock Holmes».
POLITEAMA — «Cantinflas na Ribalta».
ALVALADE — «Amor em Las Vegas».
CHIADO TERRASSE — «Amor em Acapulco».
ARCO-IRIS — «Salomão e a rainha do Sabá».
SALÃO LISBOA — «Garotas, Garotas, Garotas».
ROYAL — «Os 3 sargentos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».
CAPITÓLIO — Ás 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».

NACIONAL — A's 21 e 45: «Divinas palavras».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
ROMA — «Amor clandestino».
EDEN — «A que morreu por amor».
ODEON — «Quando brilha o sol».
OLIMPIA — «Os comancheros».
LYS — «O prémio».
RESTELO — «O prémio».
JARDIM CINEMA — «Os 4 monges».
PROMOTORA — «Dossier secreto 1413».
IDEAL — «O primeiro homem do espaço».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	693$00	691$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	733$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	—	852$00	865$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.978$00	1.985$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	860$00	890$00
Gás Elect. 4 %	900$00	890$00	905$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	940$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	95$50	95$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	960$00	955$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	1.018$00	—
Metropolitano	995$00	994$00	998$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	902$00	910$00
Agricultura	—	50$00	54$00
Seguros			
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	575$00	600$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	140$00
Açúcar de Angola	680$00	680$00	685$00
Boror	—	110$00	150$00
Cabinda	16$00	15$00	—
Cádá	—	1.250$00	1.500$00
Col. do Buzi	78$00	77$50	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique.....	31$00	30$00	32$00
Zambézia	41$00	40$00	41$00
Diamantes	555$00	553$00	560$00
Lobito	—	450$00	500$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	800$00	900$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	900$00
Industrial Aliança.....	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	800$00
Nac. de Navegação ...	930$00	930$00	950$00
Col. Navegação	450$00	445$00	455$00
Port. de Celulose	4.600$00	4.600$00	—
Port. de Pesca	1.000$00	1.00$00	1.020$00
Port. Tabacos	235$00	235$00	237$00
Tabacos de Portugal ...	—	625$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	370$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	—
Gás e Electricidade ...	342$00	341$50	342$00
H. Alto Alentejo	166$50	166$00	167$00
H. E. Cávado	1.200$00	1.195$00	1.205$00
H. E. do Zêzere	1.320$00	1.320$00	—
Nac. de Electricidade...	1.270$00	1.268$00	1.270$00
União Eléctrica Port....	178$50	178$00	179$00
H. Douro	1.180$00	1.175$00	1.185$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	1.200$00
Sacor	—	4.350$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$60	33$10

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

A regata Lisboa-Bermudas

(Continuação da 1.ª página)

ca se obteve uma «atmosfera límpida».

Dois draga-minas e uma lancha de fiscalização navegavam em redor da zona ocupada pelos veleiros para impedir, nas imediações, qualquer navegação estranha á prova, que obstasse ás manobras da largada.

A chegada do Chefe do Estado

Pouco antes das 13 horas, chegou ao cabo Raso o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos oficiais da sua casa militar. Foi recebido á entrada pelo ministro Fernando de Quintanilha e por outras personalidades.

No terraço do cabo Raso, onde foi içado o pavilhão presidencial, encontravam-se muitas altas individualidades portuguesas e estrangeiras, entre as quais os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações; o subsecretário de Estado da Educação Nacional, os embaixadores da Alemanha, da Espanha, da França e da Inglaterra e representantes de outras missões diplomáticas; o secretário nacional da Informação e o director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; o presidente, o vice-presidente os vereadores do Município de Cascais; e, ainda, o embaixador secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; almirantes Armando de Roboredo, Sarmento Rodrigues, Vasco Lopes Alves, Flávio de Sousa, Oliveira Junior e Mexia Salema; vários adidos navais estrangeiros e muitas senhoras.

Eram precisamente 13 e 30, quando o sr. Presidente da Republica, tendo junto de si o ministro Fernando de Quintanilha, o seu camarada Henrique Tenreiro, presidente da comissão de recepção e outras personalidades portuguesas e estrangeiras, deu para bordo do «Bartolomeu Dias», por meio da fonia, o sinal de partida, tendo imediatamente aquele barco de guerra dado o tiro para a largada.

Foi o momento culminante da largada. Em plena faina de vela (não se podem utilizar motores até ás Bermudas) os cascos pesados dos grandes navios-escolas começaram a mover-se de rumo ao largo, enquanto o pano se soltava das vergas para receber o impulso do vento fresco que soprava. Foi um espectáculo empolgante, saudado com acenos de lenços e de bonés e os silvos prolongados do vapor dos pilotos.

Passaram então os grandes navios-escolas, imponentes na sua mastreação alterosa e nas suas largas velas enfonadas: um alemão, um espanhol, um argentino, um dinamarquês, dois noruegueses e um português. Para a nossa elegante «Sagres», com a Cruz de Cristo nos panos redondos, foi um voto íntimo de brilhante vitória, por parte de quantos a viram deslizar pelas águas encrespadas da baía — uma vitória como aquela que assinalou, há anos, o fim da carreira da sua admirável antecessora:

— Felicidades rapazes da «Sagres»... e que cheguem ás Bermudas com a fámula azul da vitória!

Os barcos lançam-se na corrida

Entretanto, vinte belos iates de grande cruzeiro — cascos airosos e metais reluzentes — aprestavam-se para a grande prova. Pareciam cavalos de corrida, nervosos, impacientes pelo momento da arrancada, cuja pujança e entusiasmo as rédeas dos seus cavaleiros a custo dominassem..

Elegantes como gamos do mar, os barcos lançaram-se na corrida, adornados sob a ventania que soprava de feição e perderam-se, depressa, de rumo a Oeste. Quase se tinha despovoado a vasta baía azul. Os navios de guerra ingleses começavam a preparar-se para largar de rumo a Gibraltar. Foi depois servido no miradouro de Oitavos um almoço em honra do Chefe do Estado, do Governo, do Corpo Diplomático e dos restantes convidados do almirante Fernando de Quintanilha, que foi amabilíssimo para com todos os seus hóspedes, lamentando que as circunstancias não tivessem permitido o almoço a bordo do «Bartolomeu Dias».

Enlouqueceu um tripulante do veleiro norueguês

O navio-escola norueguês, quando já se encontrava ao largo, teve de voltar á baía de Cascais, para desembarcar um tripulante que, entretanto, enlouquecera a bordo. O doente foi imediatamtnte conduzido para Lisboa, numa ambulância, recolhendo a um dos estabelecimentos hospitalares da capital.

Regressou a Lisboa

o ministro das Obras Públicas que os portugueses da América

receberam com entusiasmo e patriotismo

Regressou esta manhã a Lisboa, de avião, o sr. ministro das Obras Publicas, que observou, oficialmente, acompanhado do director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e do seu chefe de gabinete, os trabalhos que estão a ser executados nos Estados Unidos para a ponte de Lisboa, e visitou as colónias portuguesas e luso-americanas da costa Oriental da América do Norte.

Ao desembarcar no aeroporto da Portela, o sr. eng. Arantes e Oliveira disse aos representantes da Imprensa:

— Poderia limitar-me a declarar que foi rigorosamente cumprido o plano da minha missão aos Estados Unidos da América, já tornado publico, oportunamente, através dos órgãos da informação. Há, porém, aspectos desta missão que merecem, de facto, ser postos em relevo.

E continuou:

— No que se refere á parte técnica da viagem, é de assinalar, em primeiro lugar, o interesse das visitas quer a obras de pontes de grande vulto, semelhantes á de Lisboa, quer ás instalações de produção de aço de elevada resistência empregado na superestrutura da nossa ponte, quer ás de fabrico das peças que, pela sua natureza especial, não podem ser trabalhadas em Portugal. A impressão geral colhida nesta visita foi muito satisfatória, confirmando-se o elevado conceito em que é tida mundialmente a empresa adjudicatária — a United States Steel Corporation e a sua filiada American Bridge. Foi ainda possível verificar que são bem fundamentadas as nossas esperanças de que o grande empreendimento venha a ser concluído com apreciável antecipação sobre a data que traduz a obrigação contratual da empresa — Fevereiro de 1967.

O sr. ministro das Obras Publicas disse depois:

— A segunda parte da minha missão efectivou-se com a visita a algumas das comunidades luso-americanas da costa Oriental dos Estados Unidos, designadamente em Nova York, Boston, Cambridge, Fall Rivers e Nova Bedford. Em todos estes locais, e ainda junto da Pedra de Dayton — padrão valioso da nossa história marítima, que aproveitei o ensejo para conhecer— fui acolhido com inesquecíveis demonstrações de simpatia e de amor a Portugal por inumeros compatriotas. É digna de realce especial a visita a Nova Bedford, onde vivem 35 000 luso-americanos — cerca de um terço da população da cidade. Fui recebido na maior sala de que podiam dispor para este efeito, por cerca de 1500 pessoas que a encheram completamente. É indiscritível o entusiasmo e o ardor patriótico com que todos estes bons portugueses — que o são de alma e coração — se manifestavam durante mais de três horas, o tempo que durou a nossa reunião. Comoveram-me até ás lágrimas, tenho de confessá-lo, e senti-me sériamente embaraçado para levar até final a singela palestra que lhes dediquei e durante a qual tive ensejo de lhes descrever e de lhes mostrar as nossas mais recentes e mais notáveis realizações no domínio das obras publicas no Portugal metropolitano.

A terminar, o ministro declarou ainda:

— Foi sem duvida este o momento mais impressivo desta missão de que regresso fatigado, é certo, mas satisfeito pela forma como decorreu e pelos resultados alcançados. Para tanto, muito concorreu a cativante amabilidade de todos — autoridades, entidades privadas, elementos da empresa adjudicatária da nossa grande obra — com quem estive em contacto e a quem quero aqui dedicar mais uma vez uma palavra de sincero agradecimento.

Apesar da hora matutina a que chegou o avião, esperavam no aeroporto o sr. ministro das Obras Publicas, entre outras entidades, os srs. engs. Luís de Azevedo Coutinho e Manuel Amaro da Costa, respectivamente, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário das Obras Publicas; dr. Bernardo Calheiros, pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho; dr. António Paisano, pelo ministro do Interior; dr. Tavares do Amaral, pelo ministro das Finanças; e dr. Abreu de Lima, pelo ministro das Corporações; general Flávio dos Santos, secretário-geral do Ministério das Obras Publicas; governador civil do distrito da Horta, comissário-geral do Desemprego, directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco, caíam aguaceiros nas regiões a norte do rio Mondego, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,1; mínima: Penhas Douradas, 4°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 17°; Faro, 19°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°.8; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,9; mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado — máxima, 19°; mínima, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva a partir do fim da tarde de hoje.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 12* — *Ocaso ás 20 e 59*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 16 — Dia 25 — Dia 2

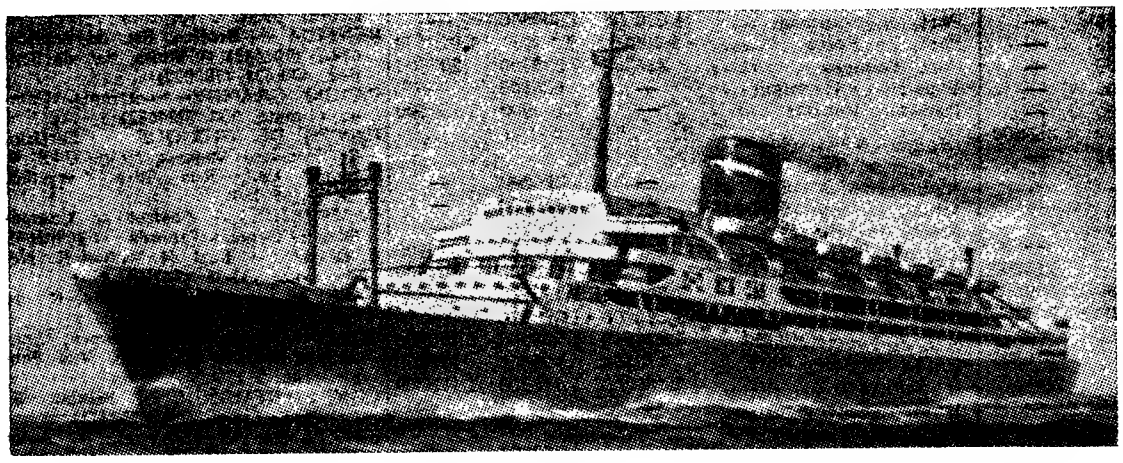
MARES

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 12 e 05 (3,39 m). Dia 6 — Às 0 e 28 (3, 61 m); 13 e 08 (3,60 m). Dia 7 — À 1 e 30 (3,77 m); 14 e 02 (3,82 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 5 e 31 (1,31 m); 17 e 59 (1,42 m). Dia 6 — Às 6 e 32 (1,13 m); 18 e 59 (1,20 m). Dia 7 — Às 7 e 26 (0,94 m); 19 e 46 (0,98 m).

CRUZEIRO À GRÉCIA
E ILHAS DO MEDITERRÂNEO
1-11 AGOSTO

PALMA DE MAIORCA ★ CAGLIARI ★ MALTA ★ CORFU (Mar Jónico)
ATENAS (Facultativa) ★ **PATRAS** (Peloponeso) ★ **PALERMO ★ GIBRALTAR**



NO TRANSATLÂNTICO DE LUXO **«SANTA MARIA»** DA C. C. N.
FRETADO EXPRESSAMENTE PARA ESTE CRUZEIRO PELA

MUNDIAL TURISMO

AVISO

A MUNDIAL TURISMO INFORMA QUE:

- ESTA' GARANTIDA A PARTIDA
- A ESCOLHA DAS CABINES AINDA EXISTENTES SERA' FEITA NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO
- O NÚMERO DE LUGARES VENDIDOS TORNA DISPENSAVEL UMA PROPAGANDA INSISTENTE

PREÇOS (DESDE)

TURÍSTICA	2.400$00
2.ª CLASSE	4.500$00
1.ª CLASSE	6.800$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
MUNDIAL TURISMO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B — TEL. 58963
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 103 — TEL 361521
ESTORIL — TEL. 260285 — COIMBRA — TEL. 25333

DISTRIB. ETP

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

Informações
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO TELEF. 23

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A evolução das actividades económicas nacionais

Estão publicados os numeros referentes á produção industrial, global e por sectores, bem como os que dizem respeito aos mais importantes produtos, dos dois primeiros meses deste ano, o que permite conhecer como se processou a sua evolução e, através da sua comparação com os do ano anterior, saber se esta se apresenta com um aspecto favorável.

Os índices de toda a industria, excepto a construção, de Janeiro e Fevereiro deste ano, apresentam um valor médio de 136 pontos (base 100 em 1958) contra 125,5 no mesmo período de 1963, o que traduz um aumento de 8,5 %. Os que se referem á industria transformadora foram, respectivamente, de 132 e 120, com um aumento de 10 %.

E' pois favorável, em princípio, a evolução da actividade da nossa industria, que apresenta uma taxa de crescimento que se pode considerar satisfatória, atendendo ás presentes circunstancias. Mas uma análise mais pormenorizada mostra que em Fevereiro se registou uma quebra, em relação a Janeiro, de 6 pontos, superior á que se verificara no mesmo mês do ano anterior, e que fora de 3 pontos. Só com o conhecimento dos numeros referentes aos meses posteriores se poderá saber se estamos perante uma quebra momentanea ou duradoura. De qualquer modo, findou um período de crescimento que se iniciara em Junho de 1963 com 123 e acabou em Janeiro com 139.

Quanto á evolução sectorial e continuando a comparar os dois primeiros meses do corrente ano com igual período de 1963, verifica-se que nas Químicas e Petróleos houve uma diminuição de 11 pontos, ao passo que nos outros sectores se encontram aumentos variáveis, mas mais pronunciados nos produtos minerais não metálicos, com 34 pontos, nas transformadoras diversas, com 27, e na electricidade, com 17.

Indicaremos, seguidamente, a evolução sofrida por alguns produtos mais importantes, tendo sempre como ponto de referência igual período do ano anterior. Em Janeiro baixou a produção de ferro, gusa e de laminados de aço e de superfosfatos de cálcio e subiu a de pasta de madeira, pneus, sulfato de amónio, sabões, fuel-oil e cimento. Destes produtos, os que apresentaram maiores modificações foram os cimentos, que aumentaram 27 %, e o superfosfato de cálcio, que desceu 27.

No que se refere á agricultura as previsões elaboradas pelo I. N. E. indicam que a produção de trigo de Inverno, centeio, aveia, cevada e fava deverá ser inferior á do ano transacto em todas elas. Como em 1963 não houve melhoria em relação aos anteriores, é de prever que a agricultura continue a viver numa situação que se não pode deixar de considerar má. Não tendo conseguido até agora resolver os seus mais prementes problemas, tem o agricultor, perante a sua acumulação e o sentido agudo de que se revestem, adoptado as soluções extremas, que são a fuga para as cidades ou para o estrangeiro. Criou-se assim um estado de coisas que causa profundas preocupações a todos aqueles que sobre estes problemas se debruçam, bem como aos que vão sofrendo as consequências desta situação.

Em Janeiro-Fevereiro foram abatidos 15,68 milhares de toneladas de gado para alimentação, contra 20,30, em 1963. Continua a agravar-se o abastecimento do País por produtos nacionais, dando origem ás tensões e subidas de preços que se estão a verificar.

Do conjunto de dados que apresentamos, parece poder concluir-se que a economia nacional continua a apresentar um crescimento no sector industrial, embora não atingindo aqueles valores que se apresentam como necessários para se conseguir um rápido desenvolvimento que nos permita uma equiparação, em período mais ou menos breve, com as restantes economias europeias. Deste crescimento resultaria não só a possibilidade de concorrer, sem protecções especiais, com os produtos desses países, mas igualmente uma melhoria nítida no nível de vida. A quebra verificada em Fevereiro, a prolongar-se, virá reduzir a taxa de crescimento a valores inferiores aos verificados nos restantes países da Europa, aumentando a distancia que nos separa dos mais evoluídos. Quanto á agricultura, não se conseguiu ainda sair duma situação grave, que exige uma multiplicidade de disposições que permitam encontrar uma solução para os seus problemas.

O custo da vida em França

São já conhecidos os numeros referentes ao índice dos 259 artigos dos três primeiros meses do ano, o que nos permite saber qual a evolução do custo de vida em França. O índice total médio em 1963 foi 104,8 e em Dezembro atingira 106,9. Nos três primeiros meses do corrente ano foi, respectivamente, de 107,3, 107,4 e 107,5. Parece, pois, que está a tender para uma estabilização.

Países produtores de chumbo

Os principais produtores de chumbo em 1962 foram:

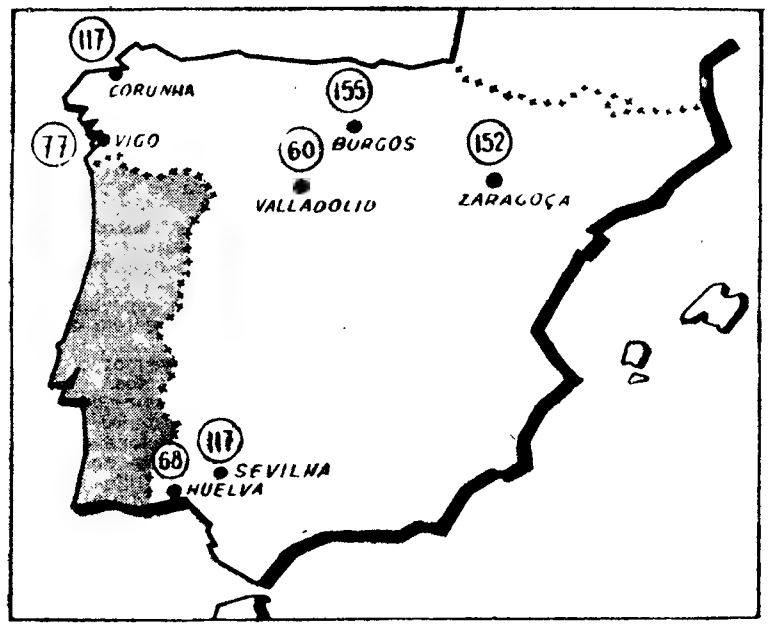
União Soviética, com 350 000 toneladas; Austrália, 272 500; Estados Unidos, 237 600; Canadá, 211 100; México, 181 300; Peru, 133 900; Brasil, 105 100; Jugoslávia, 96 700; Marrocos, 88 300, e Espanha, 84 200.

O COMÉRCIO EXTERNO DA POLÓNIA

A Polónia aumentou o seu comércio externo em 1963, tendo o progresso nas exportações sido mais forte que o das importações.

As importações somaram 7916,1 milhões de zlotis-divisas e as exportações 7080,1.

A maior parte do comércio com o estrangeiro faz-se com os países do bloco socialista, que ocupam 72 por cento do total. Os principais são a União Soviética, com 33,8 por cento, a Republica Democrática Alemã, com 10, a Checoslováquia, com 9, e a Hungria, com 4,1. Nas trocas com os países ocidentais os mais importantes foram a Inglaterra, 5,8 por cento, a Alemanha Federal, 4, e os Estados Unidos, 3,4.



As actividades privadas corresponderam, larga e rápidamente, ás exigências do Plano de Promoção e Desenvolvimento Económico da Espanha. Com efeito, 746 empresas (cuja distribuição regional se indica dentro dos círculos assinalados no presente mapa) decidiram participar nos objectivos do plano, com iniciativas que se traduzem por investimentos superiores a 47 biliões de pesetas. As novas industrias, que se animarão por força destas iniciativas, vão contribuir para a valorização de diversas regiões de Espanha, proporcionando ocupação para mais 78 mil trabalhadores. O capital estrangeiro participa largamente nestes empreendimentos, em que os investimentos nacionais correspondem a 18,20 % do total previsto e o Estado subsidia as novas industrias com mais de 700 milhões de pesetas.

Panorama económico da Itália de 1963

Do relatório sobre a evolução da economia italiana em 1963, vários factores ressaltam como essenciais: o rendimento nacional bruto elevou-se a quase 27 biliões de liras, em preços correntes, ou 23,75 a preços constantes de 1962, o que representa um aumento de 4,8% também a preços constantes; o valor líquido da produção industrial a preços correntes subiu 14,7%; o da produção agrícola cresceu 3,4 e o das actividades terciárias 13,1; o produto líquido do sector privado teve um aumento de 11,6 e o produto líquido dos bens e serviços fornecidos pela administração publica subiu 21,5%.

O consumo aumentou, a preços constantes, 8,6%, o que significa que cresceu mais rápidamente do que o produto nacional bruto. Os investimentos, pelo contrário, cresceram, igualmente a preços constantes, 4%, numero inferior ao do aumento do produto nacional bruto, e, também, nítidamente inferior ao dos anos anteriores, em que atingiu 7,7% em 1962, 10,7 em 1961 e 9,4 em média, no período 1950-61.

A poupança bruta aumentou cerca de 1% e os rendimentos brutos dos trabalhadores, 21,6%. Daqui se pode concluir que, em 1963, se acentuou a redistribuição dos rendimentos a favor das classes trabalhadoras, que têm vindo a fortalecer a sua posição na economia italiana. A parte do rendimento distribuido pelo trabalho foi calculada em 62,1%, contra 57,6 em 1962. Esta melhoria fica a dever-se a uma intensa procura de mão-de-obra, muito superior á oferta, e que possibilitou a obtenção de mais altos salários, bem como á existência de uma forte organização de classe que lhes permite exigir melhorias de situação de molde a beneficiarem mais intensamente dos progressos da economia nacional.

Verifica-se, contudo, que este rápido aumento do consumo privado, dando origem a uma maior procura, fez surgir, muitas vezes tensões, devido ao crescimento da oferta de bens não acompanhar o da procura, de onde resultou um aumento dos preços que veio a fazer desaparecer parte dos benefícios alcançados.

A formação de capital bruto destinado a investimentos foi inferior á do ano anterior e atingiu nível considerado insuficiente para que a economia italiana possa manter o seu ritmo de desenvolvimento. É a primeira vez que, em termos reais, a taxa de crescimento dos investimentos, com 4%, é inferior á do consumo privado, 9,2%, e á do consumo publico, 5,2%.

A balança de pagamentos foi também motivo de preocupação, pois saldou-se com um «déficit» de 610 milhões de liras, contra 51 em 1962.

O unível dos preços por grosso, subiu 5,4%, os preços de retalho 7,5 e o custo de ida 8,4. É, pois, necessário, ao analisar os numeros indicados, e sempre que venham em preços correntes, ter em conta este agravamento considerável do custo de vida.

Pode concluir-se que em 1963 foi um ano favorável para a industria e o sector terciário, embora não o fosse para a agricultura. Prosseguiu e intensificou-se a redistribuição dos rendimentos a favor da classe dos assalariados, de que resultou um forte incremento na procura. Houve um grande aumento nas importações e nos preços e uma diminuição no ritmo de formação da poupança e dos investimentos. Resultaram deste conjunto de factos tensões graves que levaram o Governo a tomar várias disposições tendentes a restringir o crédito e a aumentar o volume dos investimentos, prevendo-se que no ano corrente a economia italiana consiga vencer estes aspectos negativos e mantenha um ritmo de desenvolvimento isento de pressões inflacionistas.

A C. E. E. e o seu alargamento

A Itália anunciou a sua oposição á associação da Austria e da Espanha ao Mercado Comum. Esta atitude não causou surpresa, pois desde que a França recusou a entrada á Inglaterra, em princípios de 1963, a Itália manifestou a sua hostilidade a um alargamento que viesse a incluir apenas os países da bacia mediterranica, que se apresentam como concorrentes em relação a muitos dos seus produtos, em especial, dos agrícolas. Em contrapartida admite a possibilidade de estabelecer um acordo de associação com os países do Maghreb, ou seja, a Argélia, Marrocos e Tunísia.

Mas são de vária ordem os motivos que levam a Itália a opor se á associação destes Estados, e que se estenderão, certamente, a outros em que se manifestem os mesmos aspectos que originaram esta decisão. Vejamos, de forma breve, quais as motivações desta atitude.

Aparecem, como já indicámos, os motivos económicos. Efectivamente todos os países cujo pedido de adesão, associação ou qualquer outra forma de acordo com o Mercado Comum, foi aceite ou está em estudo, apresentam-se como possíveis concorrentes dos produtos agrícolas italianos. Esta concorrência atinge essencialmente a Itália, pois todos os outros países membros, se exceptuarmos a França, e em menor proporção, apresentam um tipo de agricultura que pouco poderá ser afectado pelo aparecimento de produtos originários desses Estados que beneficiem de facilidades iguais ou semelhantes ás dos produtos nacionais. Pede, pois, a Itália que sejam tomadas disposições que evitem ser os custos destes acordos pagos apenas por ela, sendo os benefícios que daí possam advir distribuídos pelos restantes membros da C. E. E. Mas este aspecto não apresenta, segundo se depreende da atitude do Governo italiano, uma importancia tal que o leve a vetar a associação destes países. Daqui resulta que a Grécia e a Turquia sejam já membros associados e que os países do Maghreb o possam vir a ser.

Mas o memorandum italiano em que se manifesta a sua posição sobre este assunto indica que a adesão á C. E. E. está limitada aos países europeus e que a candidatura europeia á associação deve reunir «as condições políticas indispensáveis a uma adesão ulterior». Ora o Governo italiano considera que a Espanha e a Austria não reunem essas condições necessárias.

No que se refere á Austria, pensam que o seu estatuto de neutralidade não lhe permite aceitar as condições políticas a que uma futura adesão obrigaria.

Quanto á Espanha, e nisso são apoiados pelos países do Benelux, alegam que o seu estatuto político actual não é compatível com os dos membros do Mercado Comum.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Em Angola

Para explorar uma concessão de 200 000 hectares situados na parte norte do enclave de Cabinda, está em formação uma empresa mineira, na qual participarão capitais portugueses, alemães e franceses. Este empreendimento visa, em especial, a exploração de jazigos de manganésio situados na região de Buco-Zau e cuja capacidade total é avaliada entre 80 a 100 milhões de toneladas.

Os criadores desta empresa afirmam ter obtido autorização do Congo-Brazaville para encaminhar o mineral pelo caminho de ferrro «Congo-Oceano» até Ponta-Negra, onde seria embarcado.

No Egipto

Sete milhões de libras egípcias serão despendidas na instalação duma fábrica de lã sintética na República Arabe Unida. A produção anual deverá atingir 5000 toneladas, devendo permitir a satisfação de todas as necessidades internas deste produto.

No Peru

A Régie Renault solicitou autorização ao Governo do Peru para instalar uma fábrica de montagem de automóveis e camiões.

Na Argentina

O Governo argentino aprovou o orçamento de construção duma fábrica de produtos químicos na província de Buenos Aires. Esta empresa será pertença duma nova sociedade argentina, a Petrosud, com participação da sociedade italiana Montecatini.

A fábrica produzirá amoníaco, ureia, ácido sulfurico, sulfato de amónia, etc.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISIVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Junho:

Contribuição industrial. — Grupos A e B (Liquidação provisória) — Está relaxada toda a dívida se a primeira prestação não tiver sido paga até 31 de Março findo.

Contribuição industrial. — Grupo C — Estão a pagamento em Junho, com juros da mora de 0,70 por cento as colectas não excedentes a 200$00 e a primeira prestação das colectas superiores áquela quantia.

Contribuição predial. — Nas contribuições divididas em *duas prestações*, está a pagamento em Junho, com juros da mora de 4,04 por cento, a primeira delas.

Nos conhecimentos divididos em *quatro prestações*, está a pagamento a primeira com juros da mora de 4,04 por cento e a segunda com juros de 1,45 por cento. Se tiver sido paga a primeira, a segunda pode ser paga em Junho, com juros da mora de 1,45 por cento.

Nota — Nas colectas em quatro prestações, se até 29 de Junho não tiver sido paga qualquer das prestações em dívida, considera-se vencida toda ela, e, assim, a partir daquela data a 3.ª e 4.ª prestações passam a vencer juros da mora.

Imposto de capitais — Secção A — Ainda durante o mês de Junho e até ao dia 29, pode ser pago este imposto acrescido de juros da mora de 1,45 por cento.

Taxa militar — Está a pagamento durante o mês de Junho e até 31 de Dezembro seguinte, a anuidade referente ao ano de 1964, mas, agora, com a taxa elevada ao dobro, isto é, 120$00, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Todavia os mancebos recenseados em Lisboa e Porto só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Imposto profissional — Empregados — Durante o mês de Junho, deverão entregar-se, nas tesourarias da Fazenda Publica, as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Maio.

LICENÇAS CAMARÁRIAS

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — Continua a pagamento durante o mês de Junho, mas com juros da mora de 0,70 por cento a primeira prestação desta licença camarária lançada em muitos concelhos, inclusive Lisboa.

Imposto de comércio e industria — Durante o mês de Junho está a pagamento a primeira prestação deste imposto, por enquanto só com referência aos contribuintes do Grupo B da Contribuição Industrial ou a unica desde que os munícipes não o tenham solicitado no acto do pagamento da primeira.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Estatística — Conforme já informámos, durante o mês de Junho poderão as sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, completar o preenchimento do verbete estatístico, entregue até ao dia 15 de Abril ultimo.

Contribuição industrial (Grupo B) — Conforme o determinado no artigo 70.º do Código, deverá ficar concluído em 30 de Junho o trabalho das comissões de fixação de lucros tributáveis nos diferentes concelhos ou bairros do País. Actualmente estão as declarações dos contribuintes sendo verificadas e informadas eplos serviços de prevenção e repressão.

Contribuição industrial (Grupo A) — Apresentadas as declarações referidas nos artigos 45.º e 47.º, durante o mês de Abril, procede-se, agora, á determinação da matéria colectável.

Igualmente estão sendo examinadas as escritas dos contribuintes do Grupo A que, nos termos do artigo 114.º do Código foram sorteados na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Contribuição predial — Segundo o determinado nos artigos 226.º a 242.º do Código, até 15 de Junho deverá estar rectificado o lançamento desta contribuição e os correspondentes conhecimentos entregues aos tesoureiros.

Imposto profissional (Empregados e conta própria) — Nos termos do artigo 39.º do Código os conhecimentos de cobrança deste imposto serão entregues aos tesoureiros até ao dia 20 de Junho. Como os nossos leitores sabem, o Código do Imposto Profissional em vigor estabeleceu dois sistemas de liquidação e arrecadação. Um, de retenção na fonte, que é constituído pelos descontos de um por cento e cinco por cento previstos nos artigos 26.º e 27.º Outro, de lançamento que é efectuado em face dos numeros indicados nas declarações modelos 1 apresentadas nos termos do artigo 6.º

Doutrina

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Processos pendentes de liquidação por motivos imputáveis aos serviços.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos distribuiu uma circular pelos seus serviços de liquidação com o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 20 de Março ultimo, cujo teor é o seguinte:

«... foi reconhecida a necessidade de ser activada a liquidação dos processos de imposto sobre as sucessões e doações que estão pendentes por motivos imputáveis ás repartições de finanças e muito particularmente de todos aqueles que estão nessas condições há mais de seis meses».

A disposição tomada pela Administração é a todos os títulos digna de aplauso, dado que existem numerosos processos pendentes nas repartições de finanças por motivos alheios aos contribuintes. E', entre outros, por exemplo, o caso dos processos que aguardam exame á escrita de sociedades para determinação do valor das quotas ou partes sociais transmitidas por título gratuito, que, segundo parece, se encontram bastante atrasados; será ainda o caso de outros que pelas dificuldades que apresentam aguardam liquidação; e é ainda os que por falta de pessoal não tem sido possível ultimar.

Estes e outros atrasos, honestamente reconhecidos pela própria Administração, podem provocar prejuízos de certo modo graves para os contribuintes, tanto mais que devem entrar em vigor dentro em breve os novos rendimentos colectáveis resultantes da correcção a que se refere o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963 e o despacho ministerial de 12 de Setembro do mesmo ano, publicado no «Diário do Governo», I série, n.º 227, de 26 desse mesmo mês.

Foi certamente atendendo a esta ultima circunstancia que se ordenou, e bem, a aceleração das liquidações em processos pendentes, uma vez que, nos termos do artigo 30.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, «o valor matricial dos bens ao tempo da transmissão é o produto por 20 do rendimento colectável *inscrito na matriz á data da liquidação*».

Desta forma, se, entretanto, se não activar a liquidação dos processos em atraso, por força da aludida correcção dos rendimentos matriciais, os valores deles resultantes aumentarão substancialmente originando a liquidação de imposto por importancia superior ao que seria exigível se os processos tivessem sido oportunamente liquidados.

Julgamos, porém, não obstante a manifesta boa vontade de que a Administração deu provas ao tentar obviar a esse inconveniente, que não será fácil atingir-se o objectivo em vista dada a escassez de funcionários e o volume cada vez mais crescente dos trabalhos que lhes estão cometidos.

Assim, teria sido preferível o estabelecimento de normas tendentes a obstar que os valores dos bens imobiliários incluídos em processos pendentes de liquidação por motivos imputáveis aos serviços, não pudessem ser diferentes dos que resultam dos rendimentos matriciais em vigor anteriormente á correcção prevista no mencionado artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104. Seria esta, se bem nos parece, a melhor forma de se evitarem possíveis incompreensões, e, até, a instauração de alguns processos contenciosos.

Legislação

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA — Regulamento da liquidação e cobrança dos impostos. — Edital n.º 106/64, de 20 de Maio de 1964.

Em sua reunião de 20 de Maio ultimo, a Camara Municipal de Lisboa aprovou o Regulamento da Liquidação e Cobrança dos Impostos, que já entrou em vigor, com disposições transitórias respeitantes á liquidação e cobrança do imposto de comércio e industria que substituiu a licença de estabelecimento comercial ou industrial. Iniciamos neste numero da nossa «Agenda» a publicação integral do mesmo.

Art. 1.º — A liquidação e cobrança dos imopstos municipais regulam-se no concelho de Lisboa pelo presente regulamento e pelas disposições legais a que este se subordina.

Art. 2.º — A Camara Municipal de Lisboa cobrará os seguintes impostos:

a) Adicionais ás contribuições e impostos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Imposto de comércio e industria;
e) Imposto de turismo;
f) Impostos indirectos.

I — *Adicionais ás contribuições e impostos do Estado:*

Art. 3.º — Os adicionais ás contribuições e impostos do Estado, estabelecidos nos artigos 705.º e 706.º do Código Administrativo, manter-se-ão nas percentagens seguintes:

a) 35 % sobre a contribuição predial rustica;
b) 17 % sobre a contribuição predial urbana;
c) 14 % sobre o imposto da industria agrícola;
d) 14 % sobre a contribuição industrial;
e) 10 % sobre o imposto de capitais.

§ 1.º — Os adicionais que são liquidados pelas repartições de finanças juntamente com os impostos do Estado sobre que incidem, contabilizar-se-ão pela sua totalidade nas respectivas rubricas orçamentais, e as deduções legais inscrever-se-ão como despesa obrigatória da Camara no respectivo orçamento.

§ 2.º — A deliberação fixando as percentagens dos adicionais ás contribuições e impostos do Estado será comunicada ao director de finanças do distrito de Lisboa até ao dia 30 de Setembro, entendendo-se, na falta de comunicação, que se mantêm as fixadas anteriormente.

Art. 4.º — Durante o mês de Maio a Camara solicitará á Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior a fixação ou a alteração da quota-parte dos rendimentos atribuíveis á actividade exercida no concelho de Lisboa pelos contribuintes da contribuição industrial dos grupos A e B e do imposto sobre a industria agrícola, que possuam instalações em mais de um concelho, sempre que a importancia dessa actividade o justifique.

§ 1.º — A petição será instruída com cópia das declarações apresentadas pela contribuinte para efeitos de repartição pelas camaras do imposto de comércio e industria, devidamente infirmadas, cópia da deliberação em que foi resolvido formular o pedido e indicação da denominação da empresa, sua sede, ramo de comércio ou industria que exerce em Lisboa, colecta do Estado liquidada no ano anterior, numero de empregados ou operários e quaisquer outros elementos que auxiliem a fixação do critério da repartição.

§ 2.º — O disposto no corpo do artigo não se aplica aos adicionais á contribuição industrial devida pelas empresas de transportes colectivos e de aluguer.

Art. 5.º — Até ao fim de cada mês a Direcção dos Serviços de Finanças solicitará á Direcção de Finanças distrital a entrega do recibo dos adicionais cobrados no mês anterior, preenchendo em relação a estes, nota discriminativa das liquidações, anulações, cobranças e respectivos descontos.

§ unico. — Com os elementos referidos neste artigo organizar-se-á uma conta-corrente dos adicionais, descontos e anulações e proceder-se-á á conferência da receita.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O ensino da cooperação na Bélgica

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Não são os países de pequena extensão territorial ou de escassa população que dão os mais fracos exemplos no domínio da cooperação. O facto verificou-se já a propósito da Suíça, e pode confirmar-se com outros da mesma categoria dentro dos dois elementos apontados: a Islândia, Israel e a Bélgica. Todos estes — e outros mais — nos oferecem o consolador testemunho de que para realizar uma obra grande basta ter ideias, sentimentos e vontade. A terra e a gente em numero alto, são elementos secundários no processo de qualquer realização generosa ou justa.

Que pôs a Bélgica em prática em seu sistema educativo para a colocarmos nós ao nível dos países mais desenvolvidos em matéria de cooperativismo?

Depois de muitos anos de incomprensão e de lutas estéreis, a que não foi estranha a ignorância geral das massas, que não podem, em tal estado de espírito, tomar decisões adequadas aos seus interesses imediatos e ás necessidades futuras, a cooperativa singrou, levada, sobretudo, pelo mão do espírito socialista, tanto na economia como na visão até de algumas vantagens de ordem social. A outra corrente, apegada mais a sentimentos, confessionais, não deixou de progredir também; mas, colocadas ainda hoje frente a frente, é nítida a diferença que ambas apresentam no seu grande desenvolvimento. A Bélgica é um dos poucos países em que a organização cooperativista se conserva cindida pela política ou pela religião de seus membros, o que não é o menor factor a contribuir para um ritmo relativamente lento em que passou a ir de certo tempo em diante. Se não fora isso, se houvesse entre todos os cooperadores uma união perfeita, o seu movimento cooperativista seria ainda mais espectaculoso e mais forte do que na verdade é, apesar de grande.

A partir de 1900 já havia centenas de cooperativas na Bélgica, entre as populares e utilíssimas *Casas do Povo* e as padarias, armazéns e salas de festas ou clubes. Em 1910, existindo já uma *Federação* de cooperativas e uma *repartição* central encarregada da propaganda e da publicação consequente de brochuras e livros sobre os vários ramos ou técnicas em que se desdobra a sua actividade (contabilidade, organização, conservação de mercadorias e modelos de relatórios, balanços, etc.), deu-se novo impulso á expansão da ideia e aos meios de garanti-la. Fundaram-se então *cursos de estudos cooperativos, promoveram-se conferências e colóquios* sobre *História da Cooperação, doutrina cooperativa, mercadorias, compras e vendas, falsificação dos géneros, pessoal das cooperativas, deveres e direitos dos sócios, legislação*, etc.

Os cursos funcionavam ao domingo, e deram origem, a partir de 1914, á *Escola do Domingo* e, até, á *Escola Operária Superior*, coadjuvada por sindicatos e cooperativas.

Ao lado dos cursos fixos, outros se fundaram, itinerantes, deslocando-se pelo país para atender os interesses de pessoas que não podiam deslocar-se aos centros onde funcionavam as escolas mais completas.

Em 1933, admitiu-se a possibilidade de criar uma série de departamentos cooperativos á escala nacional, destinados a descentralizar o trabalho da repartição central e a facilitar o êxito da publicidade, das informações técnicas, da instrução e da educação do pessoal e dos cooperadores, em geral. A situação financeira do movimento animava este propósito, mas uma crise que pouco depois sobreveio no país forçou os dirigentes a aguardar melhor oportunidade de o fazer.

Conta, porém, a partir de 1927, com uma *cadeira de Cooperação* na Universidade Livre de Bruxelas, onde, durante 10 anos, Louis de Brouckère, o grande doutrinário belga da cooperação, dirigiu vários cursos para empregados, operários, funcionários, gerentes de cooperativas, estudantes e outras pessoas. As rubricas do seu programa docente são elucidativas: *a cooperação no país dos sovietes a cooperação — suas origens, sua natureza, suas funções; as finanças cooperativas; a produção cooperativa; a ordem cooperativa; a cooperação e a carestia da vida; aspectos internacionais da cooperação; a cooperação, o Estado e os serviços publicos;* etc. Estes cursos foram publicados e incluídos há dias nas obras completas de Brouckère, se não estamos em erro, constituindo um manancial importante para o estudioso que queira documentar-se sobre a acção de um dos mais esclarecidos e activos membros do cooperativismo dos nossos tempos.

Como complemento do ensino ministrado na Universidade de Bruxelas, fundaram-se *seminários cooperativos*, o primeiro dos quais data de 1935. Vinte estudantes examinaram e discutiram nele, nesse ano:

1.º — *A prática do retorno e a sua principal concepção;* 2.º — *Como interessar os novos e as donas de casa na cooperação;* 3.º — *Das possibilidades de satisfazer as necessidades dos consumidores.*

No ano seguinte, em 1936, os cursos do seminário abrangeram:

O capital social nas sociedades cooperativas; em que medida pode a cooperação contribuir para melhorar a existência do aldeão; os círculos de estudos cooperativos; a intervenção financeira das sociedades cooperativas nas obras de solidariedade; uma política ousada dos consumidores na economia actual; as horas de ócio e a cooperação; as condições do triunfo da produção cooperativa; etc.

Um ano depois, o programa do *seminário* abrangeu:

A Aliança Cooperativa Internacional; história da cooperação; a propaganda cooperativa; a publicidade cooperativa; vantagens e inconvenientes da filiação das cooperativas nos partidos políticos; etc.

Em 1938, o mesmo *seminário* estudou:

Como conceber uma escola nacional de cooperação; a juventude e a cooperação; legislação cooperativa; seguros cooperativos; economia dirigida e economia capitalista; métodos de venda nas sociedades cooperativas; etc.

A partir de 1938, outros *seminários* e outros *círculos* de estudos se fundaram para intensificar a cultura do cooperador. Merece referência, neste sector, a acção empreendida pela *União Cooperativa de Liège* (um curso de 35 alunos e dez assuntos tratados); pela *União dos Cooperadores de Charleroi* (um de uma centena de estudantes durante dois anos, tratando de catorze assuntos); pela *Voornit de Gand* (um de 28 alunos e sete assuntos); e pela *Kooperatif Verbond d'Anvers* (um de uns 20 alunos com cinco assuntos no curso).

Depois disso, é de notar e registar a semana cooperativa empreendida pela *Sociedade Geral Cooperativa*, já depois da segunda guerra mundial, durante a qual uma equipa de cooperadores se dedica á vulgarização e difusão da doutrina e prática da Cooperação.

Estas *semanas* são de inspiração socialista.

PROF. J DIAS AGUDO

Associação de Socorros Mútuos «O Legado do Operário de Évora»

Sede social

Rua João de Deus, 25 e 27
ÉVORA

EDITOS

Perante a Direcção desta Mutualidade correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, para que se habilitem as pessoas que se julguem com direitos à parte disponível do subsídio e adicionais deixado pelo falecido associado sr. Leão da Conceição Henrique José Cardoso Ferreira N.º 1.153 que residiu em Lisboa e faleceu em 17 de Maio de 1964.

Évora, 30 de Maio de 1964.

O Presidente da Direcção,
EDUARDO PEREIRA COUTINHO

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

Disposições prejudiciais aos automobilistas que atravessam o Tejo

Numa iniciativa que demonstrou ser muito util, a empresa concessionária do serviço de «ferry-boats» que ligam normalmente Cacilhas a Lisboa, permitia, até há poucos meses, fazer, com antecedência, a marcação de lugares para viaturas, possibilitando, assim, e muito bem, a garantia do utente poder passar, com pontualidade, entre as duas margens do rio, mediante pagamento de alguns escudos mais, além da taxa habitual. Para quem tinha compromissos inadiáveis a satisfazer, não há duvida, oferecia-se um bom recurso, pois evitavam-se perdas de tempo ao longo do cais, nas bichas dos automóveis. Havia uma unica excepção: as reservas não podiam obter-se nos fins de semana, o que era perfeitamente aceitável.

No entanto, em determinada data, e sem qualquer aviso aos interessados — e são dezenas —, a medida discriminatória tornou-se extensiva ás vésperas de feriado e, mais tarde, ás segundas-feiras, até ás 13 horas. De igual modo, também desta vez não foi feita qualquer comunicação sobre o assunto, num completo desprezo por quantos, afinal, justificam os rendimentos daquelas carreiras. Ao que nos informam, não cabe qualquer culpa destas restrições á empresa referida, mas sim á Administração-Geral do Porto de Lisboa, por certo mal informada das reais necessidades dos automobilistas que utilizam aquele serviço. Aguarda-se, portanto, que o assunto seja reconsiderado — e possam ser atendidas as reclamações dos utentes prejudicados, sem qualquer benefício para quem quer que seja.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Correspondente secreto» e «Viagem de balão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos); *União Artística* — A's 21: «O vale dos gigantes» e «Os 18 anos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783). *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
T 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

TAUROMAQUIA

A antiga portuguesa

Mal ia o tempo, mas males piores se curam no Instituto Português de Oncologia e a corrida era promovida pela Liga Contra o Cancro e organizada por uma comissão assistida por um dos beneméritos cirurgiões do I. P. O., que é também profundo conhecedor do hipismo e do toureio equestre, e, assim, optou pelo torneio hipico á antiga portuguesa. E encheu-se o Campo Pequeno, e o espectáculo, luxuoso na evocação do antigo, resultou animado, ainda que, por paradoxo, fossem mansos todos os touros dos Herdeiros de Vicente Roberto, buscando a fuga e chegando a saltar a trincheira.

O unico touro que investiu era do dr. Brito Chaves e serviu para tomar alternativa um cavaleiro mexicano, Maurício Eizaguirre, que se quis honrar, e honrar-nos, vestindo a casaca dos nossos, e que como os nossos lidou, cravando bons ferros e merecendo ovações e volta á arena.

Dos nossos não faremos distinção porque todos tourearam ontem sem outro interesse que não fosse o de bem colaborar na meritória obra da Liga Portuguesa Contra o Cancro. E por tal, e pelo entusiasmo com que, a sós e a duo, fizeram investir os mansos, bem mereceram todas as ovações e voltas á arena, Pedro Louceiro, David Teles, Mestre Baptista e José Lupi, este com os mais mansos.

Para o bom êxito do espectáculo muito contribuiram os dois grupos de forcados-amadores de Montemor-o-Novo, o de Capoulas e o de Abel Sousa, que comandou os juvenis. Pegaram muito bem os Sousas, Comenda, Carvalho, Palma Fialho e Rita Cortes, e muitíssimo bem Henrique Vacas de Carvalho.

Todos, cavaleiros e forcados, brindaram ao Chefe do Estado, que o publico saudou e despediu com palmas, e se fazia acompanhar pelos srs. subsecretário da Educação; prof. Lima Basto, ilustre director do I. P. O. e dr. Azeredo Perdigão, da benemérita Gulbenkian.

Quem estas linhas escreve veio de Sevilha para colaborar na publicidade do espectáculo de ontem, e chegou a iniciá-la no «Diário de Lisboa», mas sem necessidade de a continuar porque logo surgiu ampla e espontanea.

Nos dez dias que estivemos em Sevilha diremos aos nossos dez leitores que vimos reaparecer com êxito, corte de orelhas e saída em ombros, um matador fino e macho, Corbacho, que por nosso mal ainda não veio a Portugal, e que, para não demorar o regresso, ficamos com o desejo de mais uma vez admirar um novilheiro que já cá veio mas aqui ficou inédito, «El Pireo», cordovês autentico porque o outro é de Palma del Rio, da provincia que não da cidade. «Ojo al Pireo», disse Emílio Fernandez e, rimando, disse eu

«EL TERRIBLE PEREZ»

PRÉDIO DESTRUÍDO por um incêndio em Vila Real

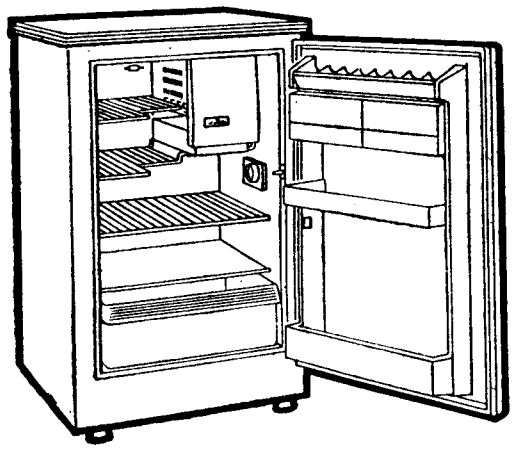
VILA REAL, 5 — Um violento incêndio que deflagrou a meio da madrugada no lugar da Granja, na freguesia de Parada de Cunhos, desta cidade, destruiu completamente um edifício pertencente á sr.ª D. Maria Aurora Capela. Morreram carbonizados alguns suinos, galinhas e coelhos.

Os próprios moradores do prédio foram salvos muito dificilmente, por entre labaredas.

Os prejuízos, calculados em mais de 70 contos, não estão cobertos pelo seguro.

HALINA MODELO A1
DÁ MAIS VIDA AO SEU ALBUM !

A máquina fotográfica sistema Reflex ao preço sensacional de
Esc: 786$00
com estojo de luxo "sempre pronto"
Formato duplo: 6x6 cm e 24x36 mm. Focagem rigorosa sobre vidro despolido. Objectiva anastigmática F. 3,5 de prodigioso recorte corrigida para cores.
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 361545 - LISBOA

Sensacional!
AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR

2.900$00
• Modelo 1964
• 120 litros de capacidade real
• Descongelação automática
• Porta magnética
QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

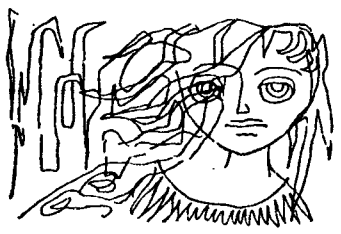
HAVAS

férias em FRANÇA
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 Km/Hora.
De Paris — Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.
Os serviços S N. C. F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 14[illegible] cidades.
Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO - COUCHETTE» entre Paris — Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.
Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortàvelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio.
Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA AUREA, 242 - LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

Feira-Exposição de Arte Moderna

Coincidindo com a tradicional Feira de Antiguidades, em Delft, na Holanda, haverá, pela primeira vez, em Schiedam, uma Feira-Exposição de Arte Moderna.

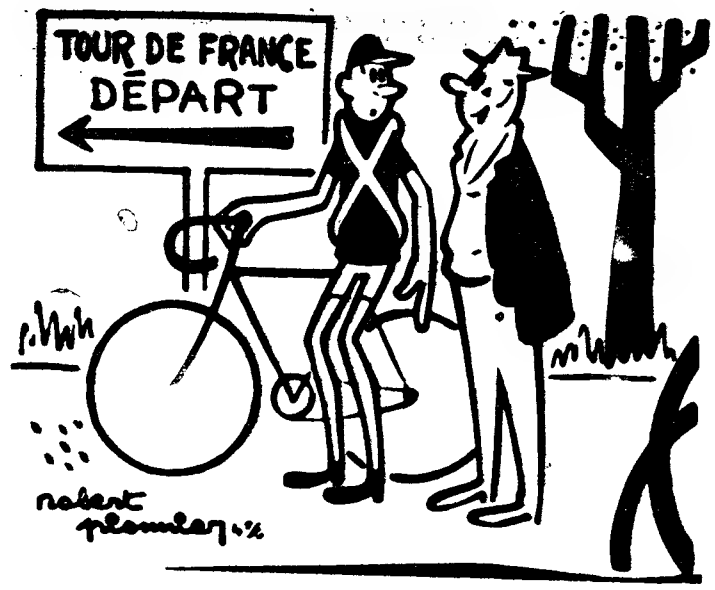


OS ALICIANTES para atrair clientes

Com o objectivo de captação das massas de compradores, os supermercados nos Estados Unidos da América do Norte ensaiam uma nova técnica para o aumento de vendas: histórias em quadradinhos impressas no papel que embrulha as compras. Os capítulos são semanais.

O consumo de cacau na Alemanha

Durante o ano transacto, a Republica Federal Alemã importou cerca de 134 140 toneladas de cacau. No ano de 1962, a mesma importação elevou-se a 136 980 toneladas.

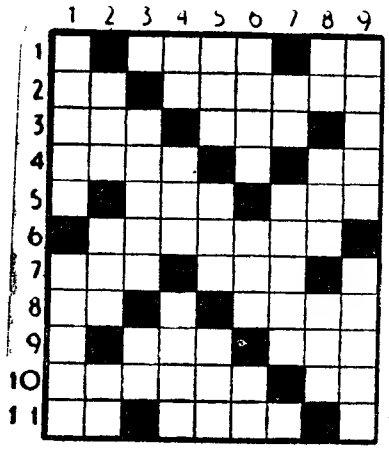


— Mas mesmo que não ganhes, tens a vantagem de um mês de férias ao ar livre...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3408



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Deus dos pastores. 2 — Símbolo químico do amónio. Numerosos. 3 — Lista. Cincho. 4 — Espaço de vinte e quatro horas (pl.). Tempo do verbo haver. 5 — Rente. Oceano. 6 — Despacharas. 7 — Pedra de altar. Ver. 8 — Em o. Nome de mulher. 9 — Espaço de doze meses. Pronome pessoal. 10 — Apelido de um antigo dicionarista português. Preposição latina que designa movimento. 11 — Campeão. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Prego miudo para calçado. Entusiasma. 2 — Tritura. Argola. Artigo definido. 3 — Lagarta. Viração. 4 — Prefixo de negação. Percebo. Homem de baixa estatura. 5 — Artéria. Chiste. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 6 — Encoleriza. Monarca. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Porco. Rio de França junto do qual se deu uma das grandes batalhas da primeira guerra. 8 — Rio de Itália. Tens. Pronome pessoal. 9 — Tostar. Empregada.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3407

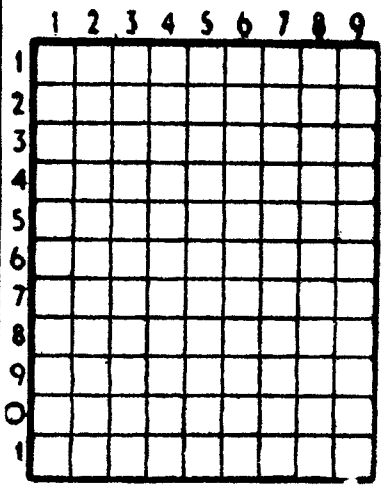
HORIZONTAIS: 1 — Essa. TUDO. 2 — Arreata. 3 — Am. Fa. O. 4 — Em. Aru. Op. 5 — Marmelada. 6 — Agá. Mel. 7 — Ia. Até. Rã. 8 — Arena. 9 — QUE. Jaz. 10 — Abra. Oral. 11 — Arma. Só.

VERTICAIS: 1 — É. DEMAIS. Ao. 2 — Sa. Maga. Qb. 3 — Sra. Rã. Aura. 4 — Armam. Arear. 5 — Reste. 6 — Taful. ENJOA. 7 — Uta. Am. Aar. 8 — Da. Oder. Zás. 9 — Opalas. Ló.

Provérbio: TUDO O QUE É DEMAIS ENJOA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7253



HORIZONTAIS: 1 — Lavrai. Irmão de Abel. 2 — Capital do Senegal. 3 — Cânhamo de Manila. Doença. Símbolo químico do césio. 4 — Estima. Patas. 5 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 6 — Ecoo. Pronome pessoal. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Animal doméstico. Figura que simboliza o povo americano. 9 — O sono das crianças. Cidade da Baviera. O lado do vento. 10 — Verbais. 11 — Atrair com afagos.

VERTICAIS: 1 — Equipas. Repete. 2 — O mesmo que perda. 3 — Preposição latina que designa movimento. Esclareço com comentários. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Seguiam. Distrito da India. Larva das feridas dos animais. 5 — Cobertura. Fazer girar. 6 — Óxido de cálcio. Preposição. Dê mios. 7 — Viração. Saltes. Freguesia do concelho de Monção. 8 — Lugar onde há cerejeiras. 9 — Multidão. Grande afeição.

Solução do problema n.º 7252

HORIZONTAIS: 1 — Riga. Assa. 2 — Amadora. 3 — Ara. Ar. 4 — Ora. 5 — Lucrécia. 6 — Atai. Olga. 7 — Armariam. 8 — Ato. 9 — Er. Mós. 10 — Nápoles. 11 — Ásia. Rela.

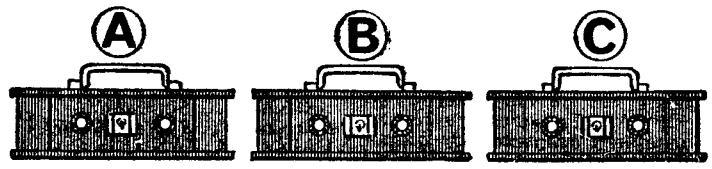
VERTICAIS: 1 — Ró. Olá. Pena. 2 — Gruta. Rás. 3 — Ga. Acará. Pi. 4 — Ama. Rim. Moa. 5 — Arpe. Atol. 6 — Ada. Cor. Ser. 7 — Só. Tilia. Se. 8 — Sra. Ágata. 9 — Aaro. Amo. Ba.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
11.ª SESSÃO
12/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



A	B	C
☐ Vende	☐ Vende	☐ Vende
☐ Não vende	☐ Não vende	☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 134

PENSÃO CLUB
NAZARÉ
1.ª CLASSE
TODO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487-370618.

A HERANÇA

Romance condensado de Angelina Marnier

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Valérie visita uma velha amiga de sua mãe e esta convida-a a viver com ela. Um sobrinho da velha senhora resolve, porém, vigiar a vida de Valérie. Pouco a pouco, a jovem vai renovando a casa da idosa senhora, incutindo-lhe, ao mesmo tempo, alegria de viver. Eduardo começa a interessar-se pela jovem, tornando-se visita habitual da casa. Uma atracção recíproca, sòmente cortada por algumas suspeitas, nasce nos dois jovens. As comunicações telefónicas multiplicam-se, bem como os passeios pelos arredores. Um dia, porém, a idosa senhora, no decorrer de um desses passeios, apanha uma pneumonia, doença grave na sua idade. Valérie cuida dela com carinho e abnegação, sacrificando os seus estudos.

CAPÍTULO V

O diálogo continuou:

— Curar-se-á, tia Estelle. Todos o desejamos. Creia que estou muito comovido por tudo aquilo que acaba de dizer-me. Porém, a minha emoção está misturada com remorsos.

— Não deves ter remorsos. Sei que gostas muito

de mim apesar dos teus ares desprendidos e que a tua vida é absorvente. Conheço, também, o teu desinteresse. Sim, vocês, os jovens de hoje, são desinteressados. Mais do que nós. Esta época agitada libertou-vos de uma concepção estreita da existência. Eu era ainda da velha escola. Estagnávamos, não sabíamos sequer porquê, talvez por hábito, talvez porque os nossos pais já o tinham feito e nós pensássemos muito pouco na felicidade que podíamos procurar á nossa volta. Valérie fez que eu distribuísse, com muito discernimento, uma quantidade de coisas que fizeram a felicidade de numerosas pessoas. Também isso lhe devo. Então, pensei que me felicitarias pela decisão que tomei.

Eduardo apurou os ouvidos. «Eis, pensou ele, que chegamos ao que eu supunha. Não me enganei»

— Decidi — disse a tia Estelle fixando intensamente o sobrinho — deixar em testamento a Valérie, que não tem nenhuma fortuna pessoal, esta casa que ela ressuscitou com tanto amor. Confessa que ela bem o mereceu.

— Certamente, certamente, tia Estelle. Fez bem. «Pobre tia Estelle, pensava Eduardo. Foi bem enganada por esse ser encantador e calculista, possuidor de uma habilidade que desafia qualquer concorrência»

— Tu, tu terás as minhas terras de Touraine, que ainda representam um alto valor.

— Sim, sim, não se atormente.

— Obrigado, meu querido filho, reagiste como eu pensava. Na realidade, não esperava outra coisa de ti.

A tia Estelle recostou-se nas almofadas, sorrindo para o seu sobrinho. Parecia ter ficado exausta pelo esforço que fizera. No entanto, o seu olhar tinha um brilho radioso.

Manteve-se, ainda, três semanas, com sucessivas melhoras e recaídas. Porém, chegou um dia

em que o médico tirou todas as esperanças a Valérie, perturbada pela dor.

Por um acordo tácito, Eduardo e a jovem evitaram-se no decurso da doença.

Dois dias passaram sobre o funeral da bondosa senhora Eduardo, pegando no telefone, marcou o numero da propriedade de Closeaux. Foi a velha criada Mariana que atendeu.

— A menina Valérie está?

— Não, senhor Eduardo, partiu de manhã.

— Mas... quando volta?

— Creio que não volta. Levou todos os seus pertences. Aliás, uma bagagem pequena. Ah, é bem duro para mim, senhor Eduardo. Perder ao mesmo tempo a senhora, uma pessoa tão bondosa, e a menina Valérie, tão gentil, uma verdadeira fada! Ia telefonar-lhe a pedir ordens. Mas tenho a cabeça num verdadeiro caos. Desculpe-me.

— A menina Valérie não deixou morada?

— Não, senhor Eduardo. Tenho, sómente, a morada da mãe da menina, em Nîmes.

— Está bem, Mariana. Vou aí esta tarde.

Pouco depois, Eduardo tinha uma entrevista com o notário, para a abertura do testamento. Contava encontrar Valérie no escritório do homem de leis, pois que, também, devia ter sido convocada. Na hora marcada, teve a surpresa de se encontrar sózinho.

— Mas... a minha tia falara-me de uma doação que fizera: a casa e suas dependências — disse Eduardo, depois de escutar a leitura do testamento.

— Não, meu caro senhor, está tudo bem claro. A senhora Delorme não fez nenhuma doação, o seu testamento nunca foi modificado. O senhor é o unico herdeiro da sua fortuna, das suas terras de Touraine e da propriedade de Closeaux. Ela acrescentou, apenas, há cerca de um mês, um pequeno parágrafo.

O notário entregou a Eduardo um outro documento.

— Peço a meu sobrinho e meu unico herdeiro, Eduardo Granier, que entregue á menina Valérie Bazile, residente na Rua Carmes, 12, em Nîmes, o solitário que sempre usei no meu dedo e que me foi oferecido pelo meu noivo, em recordação do afecto e do carinho que essa jovem me testemunhou.

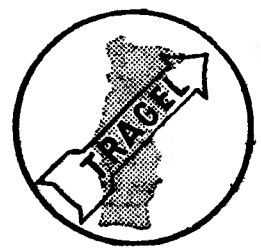
Eduardo ficou um momento silencioso, tentando dominar uma perturbação intensa que o começava a invadir.

— Não tem, por acaso, senhor doutor, a morada desta menina em Paris?

— Não, lamento; a senhora Delorme disse-me que o senhor a conhecia.

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



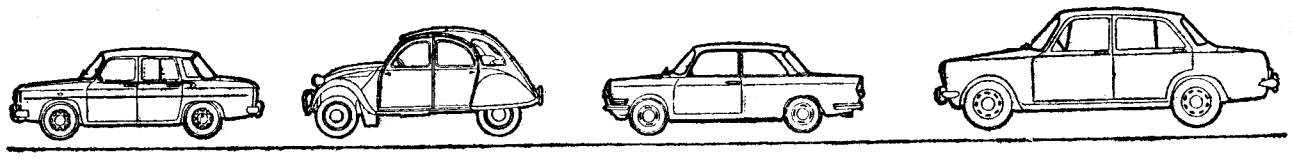
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

AUTO-RÁDIOS DE BAIXO PREÇO

- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- GRANDES DESCONTOS A PRONTO
- GARANTIA INTERNACIONAL
- MONTAGENS RÁPIDAS

PARA CARROS DE QUALQUER PREÇO

AUTO-RADIO PHILIPS



Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» em 6 de Junho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA
«VERA CRUZ» em 9 de Junho, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO.
PÁTRIA em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 4 de Julho.
BENGUELA em 14 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Julho.
UÍGE em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Julho.
AMBOIM em 17 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 14 de Julho.
«INFANTE DOM HENRIQUE» em 31 de Julho, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

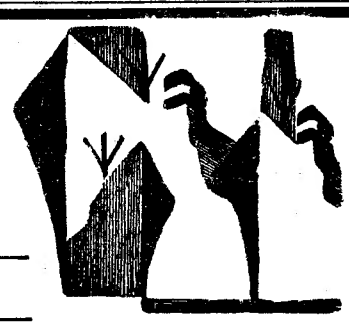
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» em 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telet. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M—«MANUEL ALFREDO» a 10/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6 e para CABO VERDE a 8/6. Carga Frigorífica a 9/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/6) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 15/6. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 11/6 e 12/6. Carga Frigorífica a 12/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 15/6)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/6 a 12/6. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/6. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/6 a 3/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 23/5 a 6/6. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 13/6 a 26/6
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 9/6. Carrega em LISBOA a 8/6 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/6. Carrega em LISBOA a 20/6 NOTA — Estes navios, a partir de Maio, passaram a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 20.000.000$00
Sede social:
Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 37.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951, publicado no «Diário do Governo» n.º 153 — III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10.000$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 26 de Junho corrente, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1963, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 16 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: Na sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna;
No Porto: Na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade e Finanças da Companhia, desde o dia 16 do corrente.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

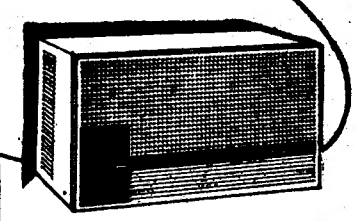
A Assembleia Geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Junho de 1964.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Augusto Cancella de Abreu

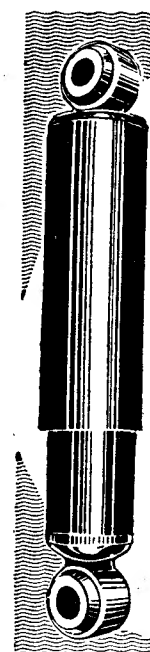
CRIE NOS SEUS NEGÓCIOS BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Airwell calor à frio



REPRESENTANTES NO SUL:
MONTOYA & AMORIM, LDA.
RUA DE ARROIOS, 52-C. Telef. 4 11 71
AR CONDICIONADO VENTILAÇÃO

CONDICIONADORES DE AR



COM.
AMORTECEDORES
MONROE
NÃO HÁ ESTRADAS MÁS!

MUDE COM REGULARIDADE OS AMORTECEDORES E PROLONGARÁ A VIDA DO SEU AUTOMÓVEL *

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73,1.º e 2.º,77
LISBOA

PHILCO

1964 THE FIFTH YEAR OF SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS
PHILCO JÁ DEMONSTROU AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, PHILCOLÂNDIA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO — Famous for Quality the World Over

PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO»
NOVOS PREÇOS!!!

Economia de combustível 80 %

4 litros - 395$00 — 5 litros - 495$00
6 litros - 560$00 — 8 litros - 610$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Prestação mensal desde 18$50 SEM Fiador Entrada inicial

CASA VAPEDRONE
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
54, R. da Vitória, 56 Telef. 325632 LISBOA

DESPORTOS

COMEÇA AMANHÃ NO CAMPO GRANDE O CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE LISBOA

É já amanhã que no hipódromo do Campo Grande se inicia o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa — o mais importante certame do nosso calendário hípico.

As competições estão a ser aguardadas com o maior e mais justificado interesse, pois a Sociedade Hípica Portuguesa pode assegurar a vinda de uma equipa espanhola, outra irlandesa e, ainda, de dois cavaleiros franceses de muito valor. Do lado dos portugueses estarão presentes todos os nossos melhores conjuntos de que actualmente é possível dispor. Desta maneira, não podem restar duvidas de que o êxito desportivo do Concurso Hípico de Lisboa está assegurado.

A experiência da S. H. P. como organizadora do certame, os melhoramentos que de há tempos têm vindo a ser introduzidos no hipódromo, o valor dos concorrentes e a circunstancia de a parte técnica estar confiada a pessoas competentes — tudo contribui para a certeza de seis magníficas jornadas, que não deixarão de ter o cunho de elegancia e mundanismo que caracteriza as reuniões hipicas. Por ultimo, a aposta mutua será outro atractivo de muita valia.

A jornada de amanhã permitirá ver em acção todos os conjuntos inscritos. Eis o programa:

Prova «Mocidade», de inscrição reservada a cavaleiros juniores e amazonas, montando cavalos, que não tomem parte nas provas destinadas a seniores. Classificação pela tabela A com cronómetros: velocidade 350 m/m.

Prova «Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo». Para amadores. Inscrição aberta e obrigatória aos cavalos que tomem parte no C. H. I. O. de Lisboa. Classificação pela tabela A sem cronómetro, com desempate para o 1.º lugar, sobre percurso reduzido, com obstáculos elevados ou alargados, pela tabela A, com cronómetro.

*

Os concorrentes estrangeiros são recebidos hoje, ás 18 e 30, na sede da Sociedade Hipica Portuguesa, onde lhes serão apresentadas as boas-vindas.

Três dos concorrentes cujas actuações são aguardadas com o maior interesse. Da esquerda para a direita: major Duarte Silva, tenente-coronel Henrique Calado e tenente Vasco Ramires

Manuel de Oliveira

um atleta de categoria

continua a coleccionar «records»

Toda a actividade do atletismo português foi, agora, dominada pela proeza de Manuel de Oliveira, nos 3000 metros, no decorrer da reunião internacional em Saint-Mur (França), «metting» em que compareceu de acordo com o plano de preparação para os Jogos Olímpicos.

Os críticos mais renitentes, ou exigentes não podem deixar de reconhecer, com agrado, a classe invulgar do campeão nacional. A sua ascensão vertiginosa, pois Manuel de Oliveira é práticamente um «novato» na modalidade, ao lado dos veteranos, com 12 ou 14 anos de actividade constante, e, sobretudo, os louros que tem conquistado, constituem, na verdade elementos comprovativos de uma categoria de autêntico valor internacional.

O seu historial no atletismo português é dos mais brilhantes de sempre. Não nos ocorre, de momento, outro atleta capaz de em tão poucos anos de prática (meia duzia) atingir tão elevado nível de realce.

Para aqueles que não acreditavam nas qualidades atléticas do nosso campeão (ainda há bem pouco tempo não lhe reconheciam faculdades), podemos dar alguns exemplos, com numeros extraídos da tabela do dr. Fernando Amado.

Assim, temos para os 8 m 5,2 s nos 3000 metros o equivalente a 940 pontos o que corresponde: (corridas) 100 m — 10,3 s; 200 m — 21,1 s; 400 m — 46,9 s; 800 m — 1 m 48,9 s; 1500 m — 3 m 44,1 s; milha — 4 m 2,8 s; 5000 m — 14 m 2,2 s; 10 000 m — 29 m 25,4 s; 3000 obst. — 8 m 39,2 s. Nos saltos — altura — 2,069 m; comprimento — 7,64 m; triplo — 16,16 m; vara — 4,50 m. Nos lançamentos — peso — 17,78 m; disco — 55,25 m; martelo — 64,64 m; dardo — 76,39 m e, finalmente, nas corridas com obstáculos — 110 m barr. — 13,9 s; 400 m barr. — 51 s.

Estas indicações permitem-nos, na verdade, apreciar com toda a clareza, o valor da actual marca dos 3000 metros.

Não nos repugna, assim, acreditar, que a carreira do nosso campeão, vai, agora, começar no seu verdadeiro sentido.

E para a história aqui ficam registados os actuais «records» de Manuel de Oliveira, isto é, aqueles que perduram na tabela oficial nas várias categorias:

Principiantes — 1500 m — 3 m 59,3 s (25-4-60); 3000 m — 8 m 40,4 s (12-6-60); 5000 m — 15 m 10,6 s (20-3-60).

Juniores — 1000 m — 2 m 26,1 s (12-9-61); 1500 m — 3 m 51,3 s (13-8-61); Milha — 4 m 21 s (12-8-59); 2000 m — 5 m 19,6 s (27-8-61); 3000 m — 8 m 19,2 s (10-9-61); 5000 m — 14 m 15,6 s (31-8-60); 3000 obst. 9 m 18,8 s (17-6-61).

Seniores — 1000 m — 2 m 26 s (12-9-61); 1500 m — 3 m 48,8 s (15-9-62); 2000 m — 5 m 19,6 s (27-8-61); 3000 m — 8 m 5,8 s (4-4-64); 5000 m — 14 m 7,4 s (22-9-62); 10 000 m — 30 m 36 s (25-8-61); 1/2 hora — 9.767,02 km (25-8-61); 3000 obst. — 8 m 55 s (8-5-64); 2 milhas — 9 m 2 s (1-10-61).

O Belenenses

no Município de Lisboa

Os corpos gerentes do Belenenses, presididos pelos srs. drs. Constantino Fernandes (assembleia geral), Vale Guimarães (direcção) e Coelho da Fonseca (conselho fiscal), foram ontem recebidos pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, a quem apresentaram cumprimentos

O dr. Vale Guimarães, na sua saudação, especificou o interesse e carinho que o presidente do Município tem manifestado pela expansão do desporto pelo que lhe manifestou os devidos agradecimentos.

Em resposta, o general França Borges disse que a compreensão do Município continuará a ser um facto pelo que os clubes, na medida do possível, não deixarão de ser atendidos nas suas pretensões.

No decorrer da troca de impressões que, a seguir, se estabeleceu sobre a utilização do Estádio do Restelo, o Belenenses fez a entrega de 300 contos por conta de pagamentos atrasados, cuja liquidação total em breve ficará completada.

O dr. Vale Guimarães, presidente da direcção do Belenenses, sauda o presidente da Camara Municipal de Lisboa

O Sporting visitará Lourenço Marques

com a sua equipa de futebol

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Segundo noticia a Imprensa desta manhã, o Sporting Clube de Portugal aceitou o convite para deslocar-se a esta cidade, quando da visita do sr. Presidente da Republica.

Um jogador do F. C. Porto em experiência na Corunha

CORUNHA, 5 — (A. N. I.) — O futebolista brasileiro Jorge Silva, que pertence ao Futebol Clube do Porto, foi ontem experimentado pelo treinador do Desportivo da Corunha, que não omitiu uma opinião definitiva.

Silva será experimentado novamente e só depois o Corunha tratará com os dirigentes do Futebol Clube do Porto sobre a sua transferência.

Os húngaros são melhores do que os russos, na opinião do seleccionador espanhol

MADRID, 5 — (A. N. I.) — A selecção hungara de futebol é melhor do que a russa — afirmou o seleccionador espanhol, José Villalonga.

Conversando com os jornalistas a propósito da meia-final e final da «Taça das Nações Europeias», que se disputam este mês em Madrid e Barcelona, Villalonga disse:

«A melhor selecção é a da Hungria, com jogadores que em média já fizeram cada um cinquenta jogos internacionais, enquanto a União Soviética dispõe de jogadores atléticamente muito fortes, mas menos artistas».

Entre os adeptos do futebol há grande interesse em ver jogar os russos, visto que há trinta anos não joga em Espanha uma equipa de futebol daquele país.

CICLISTAS PORTUGUESES na Volta ao Estado de São Paulo

A Federação Portuguesa de Ciclismo aceitou o convite que lhe dirigiu o organismo de São Poulo (Brasil) promotor da Volta ao Estado de São Paulo, em bicicleta.

O período da competição, na qual devem participar representantes doutros países sul-americanos, coincide com o da Volta á França do Futuro, onde os portugueses estarão presentes. Isto, no entanto, não impedirá a constituição de uma segunda equipa para a prova brasileira.

ENTUSIASMO EM SINTRA

por causa do jogo contra o Tramagal

Depois de amanhã, o Sport União Sintrense decidirá a sua entrada no campeonato nacional da 2.ª Divisão no jogo que vai disputar com o Tramagal.

Por esse motivo, lavra grande entusiasmo em Sintra e no concelho pelo que estão a ser organizadas várias excursões, de entre as quais se salienta um comboio especial, com partida de Sintra, ás 13 e 10 e chegada ao Tramagal, ás 15 e 30. Haverá paragens de Sintra até Queluz.

As inscrições estão abertas em vários estabelecimentos comerciais de Sintra e na sede do clube. Preço por bilhete: 61$00.

XADREZ

O Ateneu Comercial em realce no campeonato de Lisboa

Na 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, registaram-se os seguintes resultados:

Sporting, 3,5-Santos, 0,5; Ateneu-4-Promotora, 0; Benfica, 2,5-Faculdade, 0,5; Ávila, 1,5-Alekhine, 2,5.

No encontro Benfica-Faculdade ficou suspensa uma partida.

Finda esta sessão, a classificação geral apresenta-nos a equipa do Ateneu Comercial em primeiro lugar, destacada, com um bom conjunto de resultados e parecendo forte candidata á vitória final, situação que há muito se não registava. No conjunto, as equipas participantes encontram-se nas posições que seguidamente se indicam:

1.º, Ateneu Comercial, 15 pontos; 2.º, Sporting, 12; 3.º, Benfica, 10; 4.º, Faculdade de Ciências, 9,5; 5.º, Alekhine, 8,5; 6.º, I. S. Técnico, 7,5; 7.º, Ávila, 6; 8.º, Santos, 5,5; 9.º, Promotora, 5.

O Sporting comanda a classificação na Taça «Alfredo Ramel»

No torneio de «reservas» que a A. X. S. organizou e dotou com a taça «Alfredo Ramel», a situação das equipas participantes é a seguinte:

1.º, Sporting, 8 pontos; 2.º, Alekhine e Benfica, 5,5; 4.º, Ateneu Comercial, 3; 5.º, Ávila, 2.

Por virtude de os encontros se disputarem em correspondência com os do Campeonato de Lisboa e nem todos os clubes participantes neste possuirem equipas de «reserva», a classificação citada deve ser considerada com as naturais precauções.

PUGILISMO

na sede dos «leões» esta noite

Em organização do Sporting, realiza-se, esta noite, na sua sede, (entrada pela Calçada de Santo António, 3, nas traseiras do Hospital dos Capuchos), uma sessão de pugilismo entre amadores.

O programa engloba os seguintes combates:

M. Figueiredo (Lusitano, Mouraria)-Pinto Rodrigues (Cova da Piedade); João Salgueira (Sporting)-Anatolólio Igreja (Lusitano, Mouraria); João Silva (Combatentes)-Vítor César (Lusitano Clube); António Carmona (Combatentes)-Orlando Soares (Cova da Piedade); Alexandrino Carvalho (Sporting)-Estêvão Pintado (Lusitano Clube); Vítor Marques (Combatentes)-Manuel Serra (Cova da Piedade) e Carlos José (Sporting)-Joaquim Ramos (Cova da Piedade).

A reunião principia ás 21 e 30.

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO NA PISTA DE ALVALADE

Devido ao mau tempo, fica adiado, para data a marcar oportunamente, o festival de motorismo marcado para hoje.

Automobilismo

A indústria automóvel mundial acusa uma tendência nítida para o aumento da sua produção

A produção automóvel mundial ultrapassou, em 1963, e pela primeira vez na história daquela indústria, a cifra dos 20 milhões de unidades, duplicando a produção no espaço de dez anos, pois, em 1954, não se fabricaram mais de 10 milhões de veículos. Todos os construtores pensam aumentar este número no ano corrente.

A propósito, lê-se no relatório do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul:

«A produção dos Estados Unidos da América ultrapassou um pouco os 9 milhões de unidades, numero que se situa quase ao nível atingido no ano máximo de 1955.

Contràriamente ao que então acontecera, as vendas de automóveis acompanharam a evolução da produção e os «stocks», ao findar o ano, podiam considerar-se normais.

Calcula-se que as vendas de automóveis de passageiros tenham subido a 7,5 milhões, em que se compreendem os veículos importados. A este numero deve juntar-se 1,1 milhão correspondente ás vendas de veículos comerciais, o que eleva o total das vendas a 8,6 milhões de unidades e fica a constituir o melhor ano de sempre.

Estima-se que a importação de automóveis europeus tenha registado um acréscimo, situando-se ao redor de 400 milhares, numero ainda sensìvelmente inferior ao máximo de 668 milhares atingido no ano de 1959.

A Alemanha, que é desde 1956 o segundo produtor mundial, conseguiu uma produção de 2668 milhares, mais 311 mil do que no ano anterior, o que traduz um novo aumento, agora da ordem dos 13,2 por cento. Deste acréscimo, no entanto, sómente uma quarta parte foi destinada ao mercado interno.

As exportações atingiram 1332 milhares, metade da produção, o que corresponde a um ganho de 21 por cento sobre o ano anterior, em que na sequência de uma evolução ascendente ainda não interrompida, haviam sido conseguidos 1102 milhares.

A industria do Reino Unido, com 2012 milhares de veículos construídos, atingiu também um novo máximo, conseguindo uma melhoria de 20 por cento e de 338 mil veículos sobre o ano anterior, que sómente fora excedido em 1960.

Uma vez que a produção de veículos comerciais com 404 milhares, registou uma quebra relativamente aos numeros obtidos nos ultimos anos, o progresso ficou a dever-se sómente aos automóveis de passageiros de que se fabricaram mais 359 milhares. A quebra na produção de veículos comerciais, já começada no ano anterior, é aparente e não tem qualquer significado especial, nalguns sectores por automóveis de passageiros em substituição dos veículos comerciais pequenos, preferência que o abaixamento vertical da taxa sobre a venda dos automóveis decretada pelo Governo em 1962, veio estimular. Calcula-se até que as vendas de veículos mais propriamente comerciais, quer no mercado interno, quer para o exterior, tenham progredido.

A exportação de veículos atingiu também um novo máximo de 805 milhares, mais 16 por cento do que em 1962.

Na França a produção automóvel foi de 1707 milhares de veículos, mais 172 mil e 11,2 por cento do que no ano anterior.

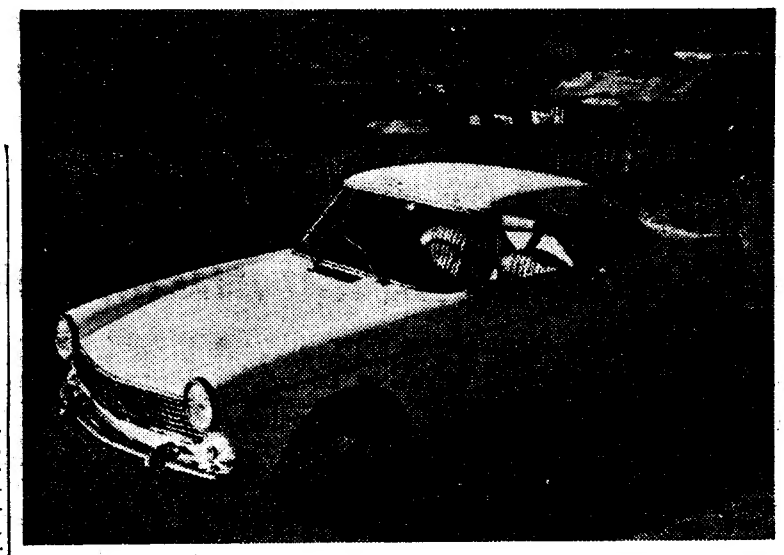
A exportação, com 575 milhares, absorveu 33,6 por cento da produção, e registou um ganho de 10 por cento sobre o volume conseguido em 1962. Aos numeros conseguidos na produção e exportação devem juntar-se mais 29 milhares de automóveis exportados para montagem no estrangeiro.

Pela primeira vez a industria automóvel italiana veio ultrapassar o milhão de unidades, conseguindo em 1963 uma produção de 1181 milhares de veículos, que sobre a do ano anterior representou um progresso de 24,8 por cento, percentagem sómente excedida, entre os grandes países construtores, pelo Japão. Da produção, 1106 milhares foram automóveis de passageiros.

O Japão manteve o lugar de quinto produtor mundial conquistado no ano anterior. Estima-se que a produção total de veículos automóveis tenha subido a 1250 milhares de unidades, das quais sómente 85 milhares foram destinadas á exportação. A produção de automóveis ligeiros de passageiros atingiu já as quatro centenas de milhar.

Se se atentar em que a densidade automóvel é muito baixa, situando-se ao redor de 26 habitantes por veículo e de 80 por automóvel de passageiros, bastante aquem das densidades médias mundiais, e nas melhorias importantes anuais do rendimento nacional, devem esperar-se nos próximos anos progressos mais sensacionais.

A industria japonesa, que tem procurado assegurar a sua presença nos países ocidentais, anunciou recentemente a intenção de, com o objectivo de neutralizar os encargos dispendiosos relativos aos fretes e possibilitar a concorrência com os produtores locais, instalar fábricas de montagem na Africa do Sul, até agora o principal mercado de exportação para os automóveis japoneses, e na Itália».



O novo «coupé» «Fiat 1500, de dois lugares, que reproduz a linha clássica patenteada no «coupé» Fiat 1600 S, com a variante de dois faróis e uma frente diferente, desenhada por Pininfarina. Trata-se de uma viatura de grande classe e alto rendimento, oferecendo particular interesse para o turismo desportivo, pelas suas óptimas condições de segurança e comodidade

Um novo tipo de tambor para travões

Uma firma britanica, fabricante de veículos comerciais, acaba de inventar um novo tipo de tambor para travões que, sujeito mesmo ás mais duras vicissitudes, dura cinco vezes mais do que os tradicionais tipos de tambores para travões.

Estes novos tipos de tambores principiaram agora a ser aplicados aos chassis de dois modelos fabricados pela firma em questão, prevendo-se que mais tarde todos os veículos de carga venham a ser com eles equipados.

O novo tipo de tambor requereu 18 meses de experiências de laboratório, destinadas a descobrir solução para o problema do fácil desgaste da superfície dos tambores, que frequentemente estala ou parte em consequência de bruscas mudanças de temperatura.

Num aparelho destinado a reproduzir o mais fielmente possível o ciclo das temperaturas a que sujeitam os travões, os técnicos submeteram amostras do aço com que se fabricam os tambores para travões a um aquecimento da ordem dos 750 graus centígrados por intermédio duma chama de oxiacetileno concentrado. Produzida esta temperatura em apenas 45 segundos, as amostras foram depois rápidamente arrefecidas durante 30 segundos, com um jacto de água.

Com a repetição sistemática desta experiência conseguiu-se determinar os motivos que levam á deterioração do metal e descobrir processo de os evitar.

Com efeito, os técnicos metalurgicos da firma experimentaram diferentes ligas metálicas, conseguindo finalmente uma que provou nada sofrer com os efeitos destas rápidas mudanças de temperatura.

Actividade das fábricas holandesas

As fábricas holandesas de automóveis DAF, em Eindhoven, projectaram aumentar de forma substancial a sua produção de veículos, a partir de 1965.

Acredita-se que a mesma passará a ser de 200 carros por dia, contra os 140 diários em 1964, ao mesmo tempo que 130 camiões deverão ser entregues semanalmente, para fazer face aos pedidos.

PROVA DE ECONOMIA

Efectuou-se na Dinamarca a 7.ª prova Mobil de economia, num percurso de 1323 quilómetros, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Classe A (menos de 1000 cc): NSU «Prinz IV» — 5,9 litros/100 km e Opel Kadett — 6,2; *Classe B* (de 1001 a 1300 cc): Austin «Partner Cooper S» — 5,3, e Austin «A-40» Futura Mark II — 6,3; *Classe S* (1301 a 1600 cc): Volkswagen «1500» — 6,3; Volkswagen «1500 S» — 7,4 e Ford «Corsair» — 7,6; *Classe D* (16001 a 2000 cc): Volvo «Amazon 122» — 6,4 e Volvo «Amazon Sport» — 7,3; *Classe E* (mais de 2001 cc): Rambler «B» — 9 e Mercedes «Benz 220 SE» — 10.

Pequenas cilindradas...

■ Mais 18 chassis completos e 14 colecções de peças foram encomendados por Portugal á A. E. C. Serão montados em Cabo Ruivo.

■ A industria automóvel americana está a colaborar no sentido de fazer algumas importantes modificações nos sistemas de escape dos veículos, para se evitar a poluição do ar resultante deles.

■ A subcomissão dos transportes por estrada da E. C. E. resolveu que fossem suprimidos os sinais de transito que não proporcionem um esboço suficientemente explicativo, ou aqueles que não sejam essenciais. Foi ainda aconselhado aos Governos dos países participantes a interdição geral do uso da busina nos aglomerados populacionais.

■ ?Recentes estudos, vieram provar que as velocidades máximas para pneus normais ás pressões recomendadas são calculadas em cerca de 130 quilómetros horários, com esticões ocasionais até 140.

■ Segundo as ultimas estatísticas, sete milhões e meio de alemães possuem automóvel, o que significa que uma em cada oito pessoas tem um carro. A verificar-se este aumento, uma em duas famílias terá o seu automóvel, dentro de um ano.

■ Em França, cada automóvel percorre, em média, 9000 quilómetros por ano, o que quer dizer que um condutor «médio» passa 200 horas ao volante. Esta média é mais elevada na Alemanha (16 300), na Itália e na Grã-Bretanha (12 000).

Campeão dos motoristas franceses

O sr. Antoine Dutemple, de 91 anos, foi proclamado pela Imprensa francesa campeão dos motoristas em França, pois há 66 anos que conduz sem nunca ter tido um acidente, o que deve ser um «record» mundial.

E' curioso saber-se que Dutemple foi motorista de D. Manuel II, de Portugal, e de Afonso XIII, de Espanha. A sua carta de condução tem a data de 1897 e o sr. Dutemple ainda conduz o seu «dois cavalos», entre Paris e a sua aldeia natal, Auvergne.

As marcas de maior circulação nos Estados Unidos

Além do Volkswagen, a unica marca estrangeira com mais de um milhão de unidades em circulação nos Estados Unidos, as mais expandidas ali são: Chevrolet, 17 060 398; Ford, 13 606 204; Plymouth, 4 802 231; Buick, 4 056 135; Odsmobile, 3 823 035; Pontiac, 2 994 248; Dodge, 2 615 565; Mercury, 2579690; Chrysler, 2 174 964; Rambler, 2 008 805, e Cadillac, 1 453 869.

E' curioso saber-se que os Estados Unidos construiram, desde 1900, mais de 209 milhões de veículos (172 milhões de automóveis ligeiros), no valor de 7700 milhões de contos.

Um Citroën de motor rotativo

A sociedade Citroën acaba de revelar que, em consequência de negociações com a N. S. U., vai fabricar, dentro em breve, um novo modelo de viatura equipado com um motor de pistão rotativo da marca N. S. U. Wankel.

Este carro será lançado, no mercado internacional possìvelmente daqui a dois anos, e revolucionará a industria automóvel. Entretanto, a Citroën não revela pormenores desse fabrico.

O estudo do conforto dos bancos de automóvel

Chama-se «Manikin» e é o empregado mais sensível que a Ford britanica teve até hoje. O seu trabalho é estar sentado e «queixar-se»... Nada mais dele se exige porque é um autómato que serve para pôr á prova o conforto dos assentos.

Foi posto em serviço há pouco mais de um ano, por recomendação da Sociedade de Engenheiros de Automóveis. Esta há muito que se consagra a investigações no domínio dos valores dimensionais e, por meio do «Manikin», prestou assistência aos modeladores dos interiores dos carros. O «Manikin» é dotado de um cérebro electrónico e tem nas coxas e nas costas «células nervosas» especiais que lhe permitem dizer se o assento de um carro é confortável, não só em trajectos curtos como em longas viagens.

Os registos obtidos pelo «Manikin» são depois submetidos a uma calculadora electrónica, cujos resultados indicam aos engenheiros a maneira de tornarem os assentos tão confortáveis quanto possível.

E' evidente que essa delicada tarefa não poderia ser levada a cabo por um simples mortal de proporções fixas. A vantagem do autómato sensível consiste, com efeito, em ter um corpo de plástico e metal que é ajustável tanto em altura como em peso. E ainda por cima não recebe ordenado ...

Um engenheiro da Ford, na Grã-Bretanha, regulando o autómato ultra-sensível com que se estuda o grau de conforto dos assentos dos automóveis

Importações e «rallyes»

Os regulamentos de importação de automóveis podem tornar-se um sério embaraço para um participante num «rallye» internacional, como o acaba de descobrir um piloto inglês, Paul Easter.

Transportava ele o seu Morris «Mini-Cooper» com que ia tomar parte no «Rallye» da Acrópole, quando ao chegar á fronteira da Jugoslávia com a Grécia foi informado de que não era permitido a uma só pessoa entrar neste ultimo país com dois automóveis.

Com os reflexos rapidíssimos de um condutor de «rallye», Paul Easter vendeu ali mesmo ao seu co-piloto, Desmond Thompson, o carro que estava utilizando para rebocar o transportador do seu automóvel, recebendo por ele uma quantia correspondente a cem escudos, em vista do que os funcionários aduaneiros se deram por satisfeitos e os dois desportistas puderam seguir viagem a tempo de tomarem parte na prova.

O carro «Beatle»

Foi posto á venda em Londres um Austin «Mini», em segunda mão, com uma característica unica que o torna precioso aos olhos de muitos jovens. Tem no tejadilho, escritas com um lápis de sobrancelhas, as assinaturas de três dos famosos «Beatles»...

Os três «Beatles» — John Lennon, Paul McCartney e Ringo Starr — autografaram o automóvel o ano passado, depois de o dono lhes ter dado uma «boleia».